

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E
INOVAÇÃO

Edvânia Ferreira do Nascimento Tiezi

O Jovem Ingressante do Ensino Técnico Integrado ao Médio e seu Olhar sobre o
Ambiente Escolar

ARARAQUARA - SP

2020

Edvânia Ferreira do Nascimento Tiezi

**O Jovem Ingressante do Ensino Técnico Integrado ao Médio e seu
Olhar sobre o Ambiente Escolar**

Relatório de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, da Universidade de Araraquara – UNIARA – como requisito final para obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Gestão Educacional

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria

Falsarella

ARARAQUARA – SP

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

T446j Teizi, Edvânia Ferreira do Nascimento
O jovem ingressante do ensino técnico integrado ao médio e seu
olhar sobre o ambiente escolar/Edvânia Ferreira do Nascimento Teizi. –
Araraquara: Universidade de Araraquara, 2020.

144f.

Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em Processos
de Ensino, Gestão e Inovação - Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Falsarella

1. Ensino técnico integrado ao médio. 2. Juventude-ensino médio.
3. Ambiente escolar. 4. Gestão escolar. 5. Relação professor-aluno.
I. Título.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Tiezi, Edvânia Ferreira do Nascimento. **O jovem ingressante do ensino técnico integrado ao médio e seu olhar sobre o ambiente escolar**. 2020. 144f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação – Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DA AUTORA: Edvânia Ferreira do Nascimento Tiezi

TÍTULO DO TRABALHO: O jovem ingressante do ensino técnico integrado ao médio e seu olhar sobre o ambiente escolar

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação/2020

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.

Edvânia Ferreira do Nascimento Tiezi

Endereço completo: Rua João Marques Mendonça, 59, Laranjeiras, Taquaritinga – SP

E-mail: edvaniaferreiradiva@yahoo.com.br



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de **Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

NOME DO AUTOR: **EDVÂNIA FERREIRA DO NASCIMENTO TIEZI**

TÍTULO DO TRABALHO: **“O JOVEM INGRESSANTE DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO MÉDIO E SEU OLHAR SOBRE O AMBIENTE ESCOLAR”**.

Assinaturas das Examinadoras:

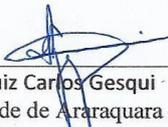
30/05/2020

Conceito:



Prof.^a Dr.^a Ana Maria Falsarella (Orientadora)
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X) Aprovada () Reprovada



Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X) Aprovada () Reprovada



Prof.^a Dr.^a Valquíria Pereira Tenório
Inst. Federal de São Paulo – IFSP/Matão-SP

(X) Aprovada () Reprovada

Versão definitiva revisada pelo orientador em: **30/05/2020**



Prof.^a Dr.^a Ana Maria Falsarella (Orientadora)

AGRADECIMENTOS

À Deus que me deu a vida, a saúde e a motivação necessária para realizar este trabalho de pesquisa.

Ao meu marido Valdir Sebastião Silva Tiezi, pelo carinho, paciência e por entender a minha falta de tempo.

À minha querida orientadora Profa. Dra. Ana Maria Falsarella, pelos valiosos ensinamentos compartilhados e pelo privilégio de ter sido sua orientanda.

À minha família, pelo apoio constante, principalmente a minha irmã Jaqueline Ferreira do Nascimento, meu cunhado Jonatas Liberato e minha cunhada Cleonice Cristina Hilbig.

Aos professores participantes da banca examinadora Profa. Dra. Valquíria Pereira Tenório e Prof. Dr. Luiz Carlos Gesqui, pela leitura atenta e por toda relevante contribuição.

Aos professores do Mestrado, por contribuírem para a minha formação acadêmica e profissional.

Aos participantes desta pesquisa, pelas contribuições que oportunizaram a realização deste estudo.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa, que foi realizada em uma Escola Técnica Estadual situada em município do interior de São Paulo, foi investigar o perfil do jovem ingressante nos cursos de Informática e de Administração do Ensino Técnico Integrado ao Médio (Etim) e sua percepção sobre o ambiente escolar. Para alcançá-lo foi realizada uma pesquisa qualitativa de campo, tendo por instrumento questionário aplicado a duas turmas, uma de cada um dos cursos. Foram investigadas questões culturais e socioeconômicas, buscando-se identificar o que pensam sobre: convívio escolar, escolha e relevância do ensino técnico, avaliações, grade curricular, atividades extraclasse, relações escola-trabalho e projeto de vida. Durante a revisão bibliográfica, apenas uma pesquisa foi encontrada especificamente sobre alunos do Etim, havendo, portanto, campo para maior exploração e justificando a relevância do presente estudo. Abramovay, Dayrell e Carrano, Dubet, Giovinazzo Jr., Grosbaum e Falsarella, Setubal e Batista e Krawczyk são os principais autores que compõem a base teórica utilizada para análise dos dados, visto serem pesquisadores que tratam de conceitos relacionados à problemática da juventude e escola, sobretudo do século XXI, no que se refere à cultura juvenil e aos desafios do ensino médio no Brasil. Para contextualizar o campo de pesquisa foram levantados dados sobre a escola, com exploração documental do Plano Plurianual de Gestão (PPG), dos Planos de Curso do Etim (Administração e Informática), do Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS, ao qual a escola é vinculada), do Mapeamento de Movimentação de alunos e das normas do “vestibulinho” aplicado nas Etecs. A hipótese da pesquisa foi que as análises das falas dos jovens possibilitariam aprofundar o entendimento sobre o que eles pensam sobre o ambiente escolar, identificando seus anseios e expectativas sobre a escola e seu futuro, resultando em informações relevantes para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas na escola. As principais conclusões foram: os jovens ingressantes no Etim de ambos os cursos pertencem às classes sociais D e E; são oriundos de escolas municipais públicas; gostam da escola, dos professores e das atividades desenvolvidas por meio de projetos; entendem a importância do ensino técnico integrado ao médio como possibilidade de acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho; são antenados às novas tecnologias de informação e, por fim, sentem-se pressionados pela família, escola e sociedade quanto aos seus projetos futuros. Entende-se que esta pesquisa contribui para reflexões acadêmicas a respeito da juventude, em especial da que frequenta escolas de ensino técnico integrado ao médio, bem como para apoio ao exercício da gestão escolar no aperfeiçoamento de práticas de formação docente, com vistas à melhor relação professor-aluno e ao bom desempenho escolar dos discentes. O produto deste trabalho consistirá no retorno dado à escola pesquisada por meio de apresentação das conclusões em reuniões pedagógicas, além da divulgação em periódicos e eventos da área educacional.

Palavras chaves: Ensino técnico integrado ao ensino médio. Juventude e ensino médio. Ambiente escolar. Gestão escolar. Relação professor-aluno.

ABSTRACT

The objective of this research, which was carried out in a State Technical School located in a municipality in the interior of São Paulo, was to investigate the profile of the young person entering the Computer Science and Administration courses of Integrated Technical Education for High School (Etim) and his perception of the school environment. For this, a qualitative field research was carried out, using a questionnaire instrument applied to two classes, one from each of the courses. Cultural and socioeconomic issues were investigated, seeking to identify what they think about: school life, choice and relevance of technical education, assessments, curriculum, extra-class activities, school-work relations and life project. During the bibliographic review, only one research was found specifically on Etim students, therefore, there is a purpose for further exploration and justifying the relevance of the present study. Abramovay, Dayrell e Carrano, Dubet, Giovinazzo Jr., Grosbaum e Falsarella, Setubal e Batista e Krawczyk since they are researchers who deal with concepts related to the problem of youth and school, especially in the 21st century, with regard to youth culture and the challenges of high school in Brazil. In order to contextualize the research field, data were collected on the school, with documentary exploration of the Pluriannual Management Plan (PPG), the Etim Course Plans (Administration and Informatics), the Common Regulation of State Technical Schools of the State Center for Technological Education Paula Souza (CEETEPS, to whom the school is linked), from the Student Movement Mapping and from the “vestibulinho” norms applied in Etecs. The research hypothesis was that the analysis of the young people's statements would make it possible to deepen their understanding of what they think about the school environment, identifying their desires and expectations about the school and its future, resulting in relevant information for the development of new pedagogical practices in the school. The main conclusions were: young people entering Etim from both courses belong to social classes D and E, come from public municipal schools; they like the school, the teachers and the activities developed through the projects; they understand the importance of technical education integrated to high school as a possibility of access to higher education and the labor market; they are attuned to new information technologies and, finally, they feel pressured by family, school and society regarding their future projects. It is understood that this research contributes to academic reflections on youth, especially those who attend technical schools integrated to high school, as well as to support the exercise of school management in improving teacher training practices, with a view to a better relationship teacher-student and the good school performance of students. The product of this work will consist of the feedback given to the researched school through the presentation of the conclusions in a pedagogical meeting, in addition to dissemination in periodicals and events in the educational area.

Keywords: Technical education integrated to high school. Youth and high school. School environment. School management. Teacher-student relationship.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
a) Interesse pela pesquisa.....	12
b) Levantamento bibliográfico	14
c) Justificativa.....	23
d) Problema e perguntas de pesquisa.....	24
e) Objetivos	25
f) Hipótese.....	26
SEÇÃO 1 – METODOLOGIA	27
SEÇÃO 2 - LITERATURA DE APOIO TEÓRICO	33
2.1 Juventude/Juventudes	33
2.2 Condição Juvenil e Trajetória de Vida Juvenil.....	37
2.3 Cultura Escolar e Cultura Juvenil.....	39
2.4 A escola, o Trabalho, os Projetos de Vida dos Jovens e suas Perspectivas Futuras.....	42
2.5 Ampliação do Ensino Médio, Desafios e Propostas: Ensino Propedêutico ou Profissionalizante? Permanência das Desigualdades?.....	46
SEÇÃO 3 – CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DE PESQUISA	54
3.1 A Escola.....	54
3.2 O Etim Administração e o Etim Informática	58
3.2.1 O Etim	58
3.2.2 O Etim administração	60
3.2.3 O Etim informática	61
3.3 Os professores	62
SEÇÃO 4 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS EM CAMPO JUNTO AO ALUNOS	64
4.1 Identificação dos alunos	64
4.1.1 Sexo.....	64
4.1.2 Idade.....	64
4.1.3 Etnia.....	65
4.1.4 Localidade onde residem	66
4.2 Perfil Socioeconômico do Jovem e da Família	66
4.2.1 Familiares residentes na mesma moradia	66
4.2.2 Renda familiar	67
4.2.3 Familiares que exercem atividade remunerada.....	67
4.2.3.1 Escolaridade dos familiares.....	68
4.2.3.2 Profissões dos familiares	68
4.2.3.3 Alunos que exercem atividade remunerada.....	69
4.3 Trajetória escolar	70
4.3.1 Ingresso no Etim	71
4.3.2 Divulgação do vestibulinho da Etec	71
4.3.3 Escolha da escola técnica estadual	71
4.3.4 Escolha do curso	72
4.3.5 Deslocamento até a escola	73
4.4 Percepções sobre os Estudos, as Disciplinas e os Professores	74
4.4.1 Estudos após o horário de aula	74
4.4.2 As disciplinas da base comum	75
4.5 Percepções sobre as Disciplinas Técnicas do Etim Administração e Etim Informática.....	77
4.6 Percepções sobre a Escola	78
4.6.1 Os projetos escolares	78

4.6.2 O clima escolar	78
4.6.3 As avaliações	79
4.6.4 As relações pessoais na escola.....	80
4.6.5 As regras escolares	81
4.7 Percepções e perspectivas sobre o futuro.....	85
4.8 Percepções sobre o Mundo Juvenil	88
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
REFERÊNCIAS	97
APÊNDICES	101
Apêndice A: Trabalhos que compuseram a revisão bibliográfica.....	101
Apêndice B: Apoio Teórico.....	102
Apêndice C- Quadros do Mapeamento de movimentação de alunos (Etim administração e Etim informática).....	103
Apêndice D- Grades curriculares do Etim administração e Etim informática	105
Apêndice E: Identificação dos alunos	107
Apêndice F: Perfil socioeconômico do jovem e da família.....	107
Apêndice G: Trajetória escolar.....	108
Apêndice H: Percepções sobre os estudos, as disciplinas e os professores.....	109
Apêndice I: Percepções sobre a escola	110
Apêndice J: Percepções sobre o mundo juvenil	118
Apêndice K: Questionário aos alunos do Etim administração	124
Apêndice L: Questionário aos alunos do Etim Informática	131
Apêndice M: Proposta de Intervenção	138
REFERÊNCIAS PARA A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	142
ANEXO.....	144
Anexo A – Calendário Escolar Etec 2019	144

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Etnia dos alunos Etim Administração e Etim Informática	65
Tabela 2 - Renda familiar dos alunos do Etim Administração e Etim Informática.....	67
Tabela 3 - Escola do Ensino Fundamental II dos alunos do Etim Administração e Etim Informática.....	70
Tabela 4 - Escolha do curso Etim Administração ou Etim Informática	72
Tabela 5 - As dificuldades nas disciplinas da base comum.....	75
Tabela 6 - Metodologias avaliativas	80
Tabela 7 - Relacionamentos na escola.....	81
Tabela 8 - O que o aluno pretende fazer após o Etim.....	85
Tabela 9 - O que os alunos concordam ao concluir o Etim	86
Tabela 10 - O que os alunos discordam ao concluir o Etim	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Menções e conceitos avaliativos da Etec.....	57
Quadro 2 – Alunos ingressos e egressos (Etim Administração).....	60
Quadro 3 – Alunos ingressos e egressos (Etim Informática).....	60

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ADM - Administração
ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE- Conselho Estadual de Educação
CEETEPS - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CEP/CONEP - Comissão de Ética em Pesquisa e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CPS - Centro Paula Souza
CONJUVE- Conselho Nacional de Juventude
EJA - Educação de Jovens e Adultos
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
ETIM - Ensino Técnico Integrado ao Médio
ETEC - Escola Técnica Estadual
FAT- Fundação de Apoio à Tecnologia
FMEC - Fundação do Ministério da Educação e Cultura
GEPAC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia Contemporânea
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDESP- Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo
IFSUL - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio grandense
INF- Informática
MEC - Ministério da Educação
NSA - Novo Sistema Acadêmico
PPG - Plano Plurianual de Gestão
PA- Para
RS - Representações Sociais
SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica
SCIELO - Scientific Electronic Library Online
SDECTI- Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Trabalho e Inovação
SNJ- Secretaria Nacional de Políticas de Juventude
TRS- Teoria das Representações Sociais
TV- Televisão
UNIARA – Universidade de Araraquara
UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNIVESP - Universidade Virtual do Estado de São Paulo

INTRODUÇÃO

Minha formação acadêmica teve início em 2008, com o ingresso no curso de graduação em História na Faculdade São Luís de Jaboticabal, estado de São Paulo. Com a conclusão da licenciatura em 2011, continuei meus estudos na mesma instituição, iniciando uma Pós-Graduação Lato Sensu em nível de Especialização em Gestão Escolar, sendo concluída em 2013. No mesmo período, na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), campus de Araraquara, também participei de vários cursos, seminários, conferências nacionais e internacionais, além de grupos de estudos nas áreas de Sociologia e Antropologia Contemporânea, inclusive apresentando o artigo *“Imigração nordestina para o Estado de São Paulo: o preconceito antinordestino e as novas formas de subjetividade no século XXI”*, no Seminário do Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia Contemporânea (Gepac) na Unesp.

Com relação à experiência profissional, esta se iniciou em 2011 na rede pública estadual de São Paulo como professora eventual e na Escola Técnica Estadual (Etec) da cidade de Guariba - SP, contratada em ambas as instituições até 2013 quando fui efetivada através do concurso público nas duas unidades como docente de História, Filosofia e Sociologia. Além disso, também ministrou aulas das mesmas disciplinas na instituição privada Objetivo nos ensinos fundamental e médio na cidade de Taquaritinga.

Minha relação com a Etec, sobretudo com a clientela jovem, levou-me à elaboração deste trabalho, com o qual faço uma análise do jovem ingressante do Ensino Técnico em Administração e Informática Integrado ao Médio (Etim) e seu olhar sobre o ambiente escolar e suas trajetórias de vida. Para iniciarmos a discussão fiz um breve histórico da minha formação acadêmica e carreira profissional e posteriormente argumento sobre os interesses da pesquisa, analiso textos acadêmicos para base teórica, apresento dados referentes à pesquisa de campo em uma escola técnica do interior do Estado de São Paulo, os resultados obtidos e a análise de dados.

a) Interesse pela pesquisa

Quanto à pesquisa realizada, meu interesse foi investigar quem é o jovem que ingressa no primeiro ano do Ensino Técnico integrado ao Médio dos cursos de Informática e Administração (Etim) da Escola Técnica Estadual de São Paulo e seu olhar sobre o ambiente escolar, analisando o perfil, as percepções e as perspectivas desse jovem, enfatizando o meio

escolar e suas trajetórias de vida. Para isso, analisei as questões culturais e socioeconômicas que conformam o perfil desse aluno que, aprovado no “vestibulinho” da Etec, passou a frequentar uma nova escola e se inseriu numa nova etapa escolar, que é diferenciada quanto ao nível (do ensino fundamental para o ensino médio), quanto ao tempo que passa na escola (o ensino se dá em tempo integral) e quanto à organização curricular (o ensino técnico profissionalizante é integrado à base comum curricular para o ensino médio).

Observei, nesses nove anos de experiência profissional como professora dos alunos do Etim dos primeiros, segundos e terceiros anos, que os docentes relatam na maioria das vezes, que suas vivências com os alunos são negativas, alegando principalmente a falta de interesse por grande parte dos discentes em aprender, bem como as dificuldades em avaliá-los e recuperá-los de acordo com o sistema da instituição, sobretudo, conforme cada curso (administração e informática), visto que, a maior parte dos professores aplica as mesmas metodologias avaliativas nas duas salas¹.

Além dessas dificuldades, observei durante as reuniões pedagógicas de que participava como professora, que os docentes identificam algumas semelhanças e diferenças entre as duas salas. Eles alegaram que o Etim Informática apresenta um comportamento mais disperso e hiperativo, com menos interesse nas aulas, enquanto o Etim Administração parece ser mais atento, focado, acompanhando melhor as aulas. Quanto às possíveis potencialidades dos alunos, foram mencionadas de acordo com as diferenças de cada turma, por exemplo, os de informática são considerados mais determinados em exatas e na base técnica, são participativos e questionadores. Já os alunos de administração aparecem com melhor rendimento nas menções bimestrais, sendo também participativos, questionadores e com grande capacidade de aprendizagem.

Os docentes também argumentaram durante os conselhos bimestrais da unidade (realizados em 2019), sempre recuperar continuamente² os alunos com dificuldades de aprendizagem, independentemente da sala, porém o Etim Informática tem sido com maior frequência, porque os alunos apresentaram menor desempenho de acordo com as menções bimestrais das disciplinas.

Vale ressaltar que as falas dos docentes variavam de acordo com suas diferentes

¹ Esses relatos foram observados nos conselhos bimestrais das classes, já que a pesquisadora também é docente da unidade escolar e dos alunos foco deste estudo.

² Seguindo o PPG e o Regimento Comum das Etecs, na instituição escolar, o aluno tem direito a recuperação contínua das avaliações aplicadas pelos docentes, inclusive de variadas formas didáticas para que o aluno consiga aprender de maneira diversificada o conteúdo estudado, porém, nem sempre os docentes avaliam diversificadamente as salas, na maioria das vezes utilizam as mesmas metodologias em ambas as salas (falas dos próprios docentes). As menções bimestrais também são discutidas nos conselhos de classe.

percepções e maior ou menor empatia com as turmas.

Esses testemunhos, sobretudo as lamúrias dos docentes sobre as mudanças culturais constatadas a cada ano em que a escola recebe os jovens do primeiro ano, as quais são descritas pelos docentes, têm me instigado a entender melhor esse jovem, seu olhar sobre a escola e o porquê da opção pelo tipo de curso oferecido pela Etec.

b) Levantamento bibliográfico

Com o objetivo de analisar as publicações e estudos equivalentes à minha proposta de pesquisa, foram revisados trabalhos publicados entre os anos de 2003 e 2017, dentre os quais foram destacados os mais pertinentes ao tema deste estudo.

O levantamento bibliográfico foi realizado em meio digital, em Bancos Digitais de Estudos e Pesquisas (públicos e privados), como nos sites das bibliotecas: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Fundação do Ministério da Educação e Cultura (FMEC); Scientific Electronic Library Online (SciELO) do Brasil; Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd); bibliotecas digitais nacionais de universidades federais, estaduais e particulares, e em meio impresso: livros, capítulos de livros e artigos de revistas, além da consulta a sites governamentais e não-governamentais para levantamento de informações relevantes, dados e estatísticas, bem como o levantamento de documentos oficiais da Escola Técnica Estadual (Etec), dos Planos de Curso e de deliberações do Centro Paula Souza (CPS).

Durante a revisão bibliográfica observei aspectos estudados pelos autores direcionados aos jovens do ensino médio sob vários enfoques, tais como históricos, econômicos, políticos e sociais. Principalmente chamaram minha atenção os estudos realizados nas perspectivas dos docentes, dos pais e dos próprios alunos sobre as trajetórias escolares no ensino médio.

Observei que os pesquisadores analisam teorias e conceitos relacionados às problemáticas das juventudes, sobretudo do século XXI, no que se refere aos desafios do ensino médio no Brasil, ao convívio escolar, às vivências nas salas de aula, às relações professor-aluno, às influências da experiência escolar na vida dos jovens do ensino médio, tanto o regular quanto o integrado a algum curso técnico, ao desempenho dos alunos em avaliações internas e externas como o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e às dificuldades enfrentadas pela docência, entre outros.

Pelas análises bibliográficas constatee o quanto o modo de compreensão do mundo

escolar pelos alunos vem sendo influenciado por interesses capitalistas do país, inseridos no mundo globalizado. A forte influência mercadológica provoca grande apelo à criação de escolas integradas com o ensino técnico, visando à formação de profissionais que se adaptem ao novo mercado de trabalho.

Com base nessas inquietações, seguem alguns dos estudos que considerei mais relevantes, que estão relacionados à pesquisa que desenvolvi e que imprimiram maior clareza de informações sobre o assunto pesquisado.

Entre teses, dissertações, textos de congressos e publicações em periódicos, dos trinta e quatro trabalhos, quinze se aproximaram mais do meu foco que foi uma análise de quem é o jovem ingressante do ensino técnico integrado ao médio e seu olhar sobre o ambiente escolar. Trabalhos esses que destacarei a seguir explicando o porquê de eles serem importantes para esta pesquisa.

Gracioli (2006) investigou os aspectos principais existentes nas representações dos jovens na elaboração da sua concepção de futuro a partir de sua trajetória pelo ensino médio. Para este fim, analisou documentos do Ministério da educação (MEC) o ensino médio, teóricos que tratam da construção social da juventude, as concepções dos diretores, professores, pais e alunos sobre o ensino médio e suas expectativas para o futuro. Segundo a autora, os resultados da pesquisa deixaram claro que o currículo do ensino médio ministrado nas escolas públicas dos jovens que fizeram parte da análise, não potencializava as oportunidades da construção do conhecimento, tornando-se um obstáculo para a concretização dos seus projetos de futuro. Por conseguinte, os jovens vão privilegiar o trabalho em detrimento da escola, compartilhando inseguranças e preocupações, construindo expectativas pouco significativas em relação ao futuro. Assim, estudo, trabalho e família são projetos comuns a esses jovens, que desejam adquirir independência financeira e autonomia pessoal e buscam no estudo, apesar dos obstáculos, a possibilidade de ascensão social.

Araujo (2007) buscou identificar o universo dos jovens de uma escola estadual de periferia sob os diferentes olhares, ressaltando o olhar do próprio jovem sobre sua cultura e seus valores, além do ponto de vista dos professores e dos pais. O objetivo central foi de analisar como as relações desenvolvidas no cotidiano desta escola contemplam a cultura local e os valores dos jovens do ensino médio. O resultado da pesquisa revelou que a escola está distante da clientela que a cerca, ou seja, os habitantes do bairro não se identificam com a escola, além disso, constatou-se a iniciativa de alguns professores na tentativa de compreender a cultura local dos jovens e estabelecer ações que contemplem seus valores. Os jovens por sua vez, se mostraram interessados em expor suas opiniões e denunciaram, a sua

maneira, as precariedades do sistema público.

Baciano (2007) discutiu sobre a formação da juventude na sociedade contemporânea no âmbito da educação escolar de nível médio. A autora buscou compreender a realidade do Ensino Médio público paulistano e as expectativas juvenis em relação à escola visando identificar as dificuldades que ocorrem no processo de escolarização dos jovens. Traçou-se o perfil do aluno e da escola situada e conceitos de juventude e ensino médio na educação brasileira. Elementos trazidos na pesquisa levaram a autora a destacar que as políticas públicas concorrem para a institucionalização da juventude, negligenciando os interesses, necessidades e expectativas dos jovens; nesse sentido, as pesquisas precisam avançar na investigação analítica, na contextualização e compreensão do fenômeno da escolarização dos jovens. Os dados também mostraram que muitos jovens de 15 a 17 anos estão fora da escola e os que estão apontam problemas do cotidiano escolar e mesmo com os dilemas escolares, atribuem um importante papel formador à escola, visando o aspecto profissional, mas consideram as atuais práticas escolares como desinteressantes e sem sentido.

Trindade (2011) buscou traçar um perfil sociocultural dos alunos e da escola, além das Representações Sociais (RS) de jovens da ilha de Cotijuba, Belém/PA, sobre o Ensino Médio e as relações desse ensino com seus projetos de vida. Também estuda conceitos e a legislação sobre as juventudes e sobre o ensino médio no Brasil. As Representações Sociais dos jovens estudados revelaram que o Ensino Médio representa uma conquista para esses sujeitos. Por outro lado, as RS dos jovens indicam que as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e a pouca articulação do currículo com o contexto de vivência possibilitaram uma dissociação entre o Ensino Médio e projetos de vida.

Castro (2012) definiu o bom professor segundo os próprios alunos, as relações professor-aluno, os principais desafios para a docência e suas estratégias para enfrentá-los, além da identificação de alguns fatores negativos ou positivos à educação. A análise dos dados indicou que os “bons” professores do Ensino Médio são pessoas responsáveis, cientes de sua responsabilidade, de sua função, que refletem constantemente sobre sua prática. Consideram como principais desafios para a docência a ausência da família nos assuntos educacionais, a falta de interesse e motivação dos jovens frente ao conhecimento, a falta de apoio e suporte da equipe gestora, a falta de infraestrutura (física e de equipamentos), bem como de incentivo para a realização de pesquisas e cursos externos à Rede. Para enfrentar os desafios, buscam material de apoio e estratégias para melhorar as aulas, além disso, reconhecem a necessidade de estabelecimento de vínculo afetivo com os adolescentes.

Paiva (2013) buscou os fatores que são determinantes para a escolha do jovem

estudante do Ensino Médio público e privado, identificando as diferenças e singularidades entre o projeto de vida de estudantes do Ensino Médio público e estudantes do Ensino Médio privado, investigando como as escolas médias da rede pública (escola estadual e Etec), e também da rede privada contribuem para a elaboração do projeto de vida do jovem de 15 a 17 anos, compreendendo como o jovem entende o papel da escola na elaboração do seu projeto de vida. Os dados da pesquisa revelaram que o trabalho tinha lugar de destaque no projeto de vida dos jovens depoentes; que apesar de ter grande influência da mídia e do capital social na elaboração do seu projeto de vida/profissional, o jovem tem grande contribuição da sua família; a questão socioeconômica tem um peso muito grande no momento das escolhas profissionais dos jovens; as escolas médias pouco contribuem para a elaboração do projeto de vida/profissional do jovem e nas escolas médias da rede pública de ensino essa contribuição é ainda mais ausente e maiores são os desafios para sanar a dívida de formação humanística e de qualidade para com o jovem brasileiro.

Pereira (2014) analisou os sentidos que a escola tem para os jovens do 3º ano do ensino médio, fatores da cultura escolar, da sociedade contemporânea, os jovens e o ensino médio nela inseridas, o perfil socioeconômico e suas trajetórias de vida. Os resultados demonstraram que os jovens ao se posicionarem acerca da função e dos sentidos da instituição escolar, refletem de modo bastante importante aquilo que a sociedade projeta na escola: a responsabilidade por uma formação para o trabalho ou para a inserção no Ensino Superior. O estudo traz uma reflexão, oferecendo referências para estratégias de enfrentamento à questão dos sentidos possíveis à escola hoje, tomando-se os jovens como centro destas possibilidades.

Wallau (2015) discutiu as juventudes, a escola e o trabalho, quais são os significados que os jovens estudantes do Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul atribuem ao Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Também traça o perfil do jovem ingressante nos cursos técnicos integrados ao ensino médio e suas expectativas do curso para o futuro. Entre os resultados, destaca-se que o ensino médio integrado à educação profissional é compreendido pelos estudantes como uma maneira de fazer dois cursos ao mesmo tempo. A profissionalização, neste caso aparece como algo a mais que poderá ser útil no futuro profissional dos jovens.

Pandita-Pereira (2016), com base nos escritos de estudiosos da Teoria Histórico-Cultural e de revisão bibliográfica, a autora destacou que existe a necessidade de compreender o Etim a partir da perspectiva dos estudantes e definindo como objetivo de sua pesquisa produzir uma análise teórica da relação que jovens estudantes estabelecem com as

atividades que realizam no Etim. Isto implica em compreender como, porque e em quais tipos de atividades os estudantes se engajam neste contexto, a partir da identificação das relações entre os elementos essenciais que compõem este processo. Assim, ao finalizar a tese, a autora defende uma transformação no sistema de relações que intervém na constituição da hierarquia motivacional dos estudantes e que, para fazê-la, é preciso conhecer em profundidade essas relações, considerá-las em sua unidade e promover condições que possibilitem a emergência de motivos voltados à atividade socialmente útil e à atividade profissional/estudo, tendo como horizonte utópico o desenvolvimento da personalidade coletivista.

Guedes (2017) pesquisou o papel da educação profissional e técnica na relação com os projetos de vida de estudantes dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL), campus Sapucaia do Sul. No final do estudo, levou-se a crer que os estudantes entrevistados acreditam que o IFSUL pode auxiliá-los no seu projeto de vida por meio da qualidade de ensino, do corpo docente; que o IFSUL os prepara para o futuro profissional e, essa preparação vai desde a parte técnica até a propedêutica. Além disso, em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos a autora destacou que havia uma preocupação com a formação integral dos alunos.

Leal (2010) buscou entender as ações políticas voltadas para o ensino técnico profissionalizante e integrado ao médio no Brasil, além das questões econômicas, também as ideológicas e eleitorais, principalmente para atender demandas produtivas, dando acesso rápido a estudantes de classe social mais baixa a sua inserção no mercado de trabalho de maneira qualificada.

Krawczyk (2014) analisa as mudanças no ensino médio e os controles que sofre o complexo e controvertido processo de definição de políticas públicas para esta fase de ensino, sobretudo, reflete sobre as influências empresariais nessas transformações, como cita a autora, o setor está presente em diferentes espaços de ação pública – executivos de todas as esferas públicas oferecem propostas que procuram aplicar modelos de gestão empresarial ao âmbito educativo.

Giovinazzo Jr. (2016), considerando que a escola é muito mais do que transmitir conhecimento, destaca que ainda se dá uma ênfase no ensino intelectual e profissional, esquecendo-se de temas que afetam diretamente o jovem e suas trajetórias como questões políticas, sociais e culturais. Como citou o autor, continuando suas palavras:

Portanto, parece não restar dúvida de que a instituição escolar faz mais do

que transmitir conhecimento e promover o desenvolvimento intelectual. As práticas que acontecem em seu interior incidem sobre variados aspectos da formação e respondem às funções sociais atribuídas ou delegadas aos professores. Se essa é uma das características de todo trabalho educativo, o debate sobre tais funções e o modo como são realizadas é imprescindível, inclusive considerando-se a necessidade de tirar das sombras e tornar públicos os reais objetivos da escola, principalmente proporcionando aos estudantes a consciência sobre eles (GIOVINAZZO JR, 2016, p. 53).

Grosbaum e Falsarella (2017a) avaliaram leis e teorias sobre juventudes e o ensino médio para analisar o discurso e representações dos estudantes sobre escola, juventude e futuro, levantadas por meio de entrevistas coletivas. Entre os resultados da pesquisa, podemos frisar que os jovens entendem as relações sociais escolares, sobretudo, o papel do professor como fatores positivos ao seu aprendizado para o futuro, especialmente para a entrada do mercado de trabalho e na escolha da profissão. Porém, muitos não têm uma percepção crítica das dificuldades que enfrentarão futuramente em função de fatores socioeconômicos; deste modo, não visualizam que a trajetória escolar ainda é um poderoso mecanismo de reprodução das desigualdades e das relações de classe que dificultam a ascensão social.

Grosbaum e Falsarella (2017b) levantaram o seguinte questionamento: há escolas de ensino médio que, apesar de localizadas em territórios de alta vulnerabilidade social e econômica, alcançam bons resultados? A resposta foi positiva. Concluíram que existem escolas onde as equipes são unidas em torno do objetivo de atender os alunos o melhor possível, dentro das condições postas; equipes comprometidas com a educação, o ensino, a formação de valores e a construção do futuro. Elas apresentaram melhor Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp) que a maioria das escolas do Sistema Estadual em condições semelhantes, mas ainda muito abaixo do idealizado pelos governantes e não se destacam em rankings nacionais de avaliações externas.

Ao cotejar os dados de minha própria pesquisa com os estudos citados pude aprofundar o diálogo com os autores, conforme narro a seguir.

Ao analisar a pesquisa de Gracioli (2006), avaliei o contexto juvenil, a concepção de futuro e sua relação com os jovens do Etim. Assim, de acordo com os dados do questionário aplicado aos alunos na minha pesquisa, adiantando os resultados, pude observar que eles também apresentam preocupação com relação ao futuro, principalmente em continuar os estudos (ensino superior) e com o mercado de trabalho, visto que nas questões sobre o que farão após a conclusão do ensino médio, a maioria dos discentes apresentaram que pretendem prestar vestibular e trabalhar, ao qual, segundo eles, o curso técnico facilitará a

inserção no mercado de trabalho.

Espelhei-me na pesquisa de Araujo (2007), uma vez que também examinei a visão dos jovens sobre a própria escola, sobretudo, para compreender os posicionamentos escolares dos adolescentes ingressantes no primeiro ano do ensino técnico integrado ao médio de dois cursos: administração e informática. Igualmente, minha pesquisa sobre o que os jovens pensam da escola, mostrou que eles dão importância à boa convivência com os colegas e professores e às disciplinas e ao modo como os docentes se posicionam no processo de ensino aprendizagem.

Meu tema dialoga com o trabalho de Baciano (2007), pois a autora traçou o perfil dos estudantes e da escola buscando compreender a realidade do Ensino Médio público e as expectativas juvenis em relação à escola visando identificar as dificuldades que ocorrem no processo de escolarização dos jovens do ensino médio. Com a minha pesquisa, os dados coletados no questionário aplicado aos alunos ingressantes no Etim, observei que a maioria dos alunos gosta da escola, dos professores e dos colegas, mas às vezes se sentem excluídos do processo educativo, alegando não serem ouvidos ou levados a sério, o que acaba desanimando os alunos quanto ao processo educativo, além do distanciamento entre a cultura juvenil e o ambiente escolar, fatores relevantes para compreender os anseios dos jovens estudantes do ensino médio e sua relação com as influências contemporâneas no ensino técnico integrado ao médio, principalmente a cultura juvenil inserida no mundo capitalista e competitivo.

Assim como na pesquisa de Trindade (2011), meu trabalho também teve como principal objetivo identificar quem são os jovens ingressantes do Ensino Técnico integrado ao médio do interior do Estado de São Paulo e suas representações sociais sobre a escola, a escolha e permanência no ensino técnico. Os alunos dos cursos de administração e informática apresentaram seus olhares sobre o que é ser jovem na atualidade, além das facilidades e dificuldades que enfrentam, especialmente com relação aos seus projetos de vida. Eles se sentem bem na escola, têm bons relacionamentos com os docentes e seus colegas. Quanto à escolha do curso, as duas salas declararam o interesse pelo Etim (administração ou informática) e pela propensão no mercado de trabalho. Sobre ser jovem, disseram que obtém uma vida melhor em comparação à juventude dos pais, já que, não precisam trabalhar e podem estudar. Também, possuem mais oportunidades, acesso à tecnologia e menor responsabilidade. Porém, se sentem pressionados pelos adultos (pais e professores) quanto aos estudos e planos futuros.

A análise de Castro (2012) é importante e comparativa com meus questionamentos,

pois, destaca alguns desafios enfrentados pelos docentes, fatores esses de que também trato neste trabalho. Ao visualizar as respostas dadas pelos alunos sobre as disciplinas e os docentes, verifiquei que o professor é o principal agente de incentivo ao jovem a se interessar pelos estudos; assim como a pesquisa acima, a relação aluno-professor tem grande influência na vida dos jovens e em suas escolhas futuras.

Identifiquei no trabalho de Paiva (2013) uma investigação em três esferas de ensino médio, sendo que, uma delas a Etec, se aproxima do meu estudo, principalmente porque os alunos que responderam ao questionário proposto em minha pesquisa se posicionaram afirmando a importância da escola técnica integrada ao médio com os seus projetos de vida, tanto do curso administração quanto do de informática, além disso, a influência dos familiares na escolha do curso técnico e das opções futuras.

Comparando as análises de Pereira (2014) com a minha pesquisa, considerei o perfil socioeconômico dos jovens ingressantes do Ensino Técnico integrado ao Médio e identifiquei através do questionário, quem é o jovem que ingressou, suas expectativas e projetos de vida relacionados à escolha do curso técnico e seu olhar sobre o ambiente escolar. Nesta perspectiva, o resultado da análise revelou que a maioria dos jovens são oriundos de escolas municipais públicas, não são de classe econômica alta³, acreditam que o ensino técnico integrado ao médio é melhor e que os capacita para prestar vestibular ou inserir-se no mercado de trabalho.

O estudo de Wallau (2015) trata do mundo juvenil e sua relação com a escola e o trabalho, ressaltando suas expectativas do curso técnico para o futuro, fatores esses que também abordei com análises de questionários direcionados aos estudantes do ensino técnico integrado ao médio dos cursos de administração e informática; neste sentido, os alunos desses dois cursos consideram estar melhor preparados para enfrentar os desafios futuros porque acreditam que, ao adquirir dois diplomas ao concluir o ensino médio, terão maior facilidade na busca por um emprego ou prestar algum vestibular.

A pesquisa de Pandita-Pereira (2016) dialoga com meu tema justamente por ser realizada no Ensino Técnico integrado ao Médio, sendo uma base, pois também utilizei como campo empírico uma escola técnica integrada ao médio do interior do Estado de São Paulo. Dentre os aspectos debatidos igualmente a este trabalho, estudei o perfil dos estudantes da Educação Profissional Técnica de nível médio, ingressantes dos cursos de administração e informática, e, os aspectos relacionados ao convívio escolar, aos projetos

³ De acordo com as respostas dos alunos no questionário, o rendimento de suas famílias se enquadra nas classes D e E (de 2 a 4 salários mínimos).

realizados, ao ambiente, a cultura escolar, as disciplinas, as avaliações e aos docentes. Concluí que todos esses fatores influenciaram nos projetos de vida dos jovens.

O resultado da pesquisa de Guedes (2017) levou a acreditar que os estudantes entrevistados creem que o IFSUL pode ajudá-los no seu projeto de vida, especialmente, por confiarem na qualidade de ensino, no corpo docente, assuntos que constatei entre os alunos ingressantes de uma Escola Técnica de São Paulo, o que veio ao encontro do que constatei em minha pesquisa porque os alunos do Etim, que também acreditam que o ensino técnico integrado ao médio é a melhor modalidade de ensino em comparação a outras escolas públicas de nível médio e que obterão mais conhecimentos e melhores condições na competição por vagas no ensino superior ou em cargos profissionais ao concluírem essa fase de ensino.

O texto de Leal (2010) contribui com minha pesquisa, pois, ao identificar os interesses dos jovens ingressantes numa escola técnica integrada ao médio, comprovei os sentidos e desejos dos jovens na relação com a escola e com seus projetos de vida futura, no sentido de como a escola técnica pode contribuir na inserção ao mercado de trabalho.

Feito isso, podemos refletir sobre os discursos e ações políticas e econômicas que estão em pauta nas campanhas eleitorais estaduais e federais, sobretudo, em alguns debates sobre a necessidade de mão de obra qualificada cada vez mais exigida pelo mercado de trabalho.

Entre as análises do texto de Krawczyk (2014), ressaltéi o item que trata da criação do ensino técnico integrado ao médio, na qual estabeleceu um vínculo entre o aprendizado profissional e o acadêmico. Esse tipo de ensino foi implantado em muitos estados, no Estado de São Paulo, por exemplo, visualizamos a abertura de várias escolas técnicas nos últimos anos. Neste sentido, este texto nos traz muitas reflexões sobre tais transformações no ensino médio e como elas estão sendo implantadas com a visão empresarial. Como destacou a autora, existe uma preocupação do empresariado em reafirmar a responsabilidade do Estado de assegurar a formação geral básica do aluno quanto a conhecimentos essenciais em matemática, português, língua estrangeira e as competências necessárias para o mundo do trabalho. Assim, as análises deste artigo foram importantes na elaboração de minha pesquisa no sentido de que seus debates sobre as demandas atuais para pressionar as políticas públicas voltadas ao ensino médio, principalmente no que se refere à ampliação do ensino técnico integral.

Utilizei o artigo de Giovinazzo Jr. (2016) para cotejar com os dados obtidos no questionário aplicados aos alunos do Etim em minha pesquisa, destacando o quanto e como

os alunos do ensino médio são cobrados nessa etapa de ensino, sobretudo, para adquirir uma consciência adulta e com responsabilidades impostas pela sociedade, ao mesmo tempo em que ainda lhe é negada a autonomia para a tomada das decisões mais importantes.

O artigo de Grosbaum e Falsarella (2017a) é relevante como base bibliográfica ao meu trabalho devido aos discursos dos jovens em relação à escola e ao futuro profissional e, nesse sentido, meu tema buscou entender o que é importante na escolha do jovem optar por um curso técnico integrado ao médio, sendo que nessa perspectiva, a maioria dos jovens destacou o interesse no curso escolhido e a facilidade de inserir-se no mercado trabalho.

Relacionando o estudo de Grosbaum e Falsarella (2017b) com minha inquietação, procurei entender a visão do aluno ingressante dos cursos técnicos integrados ao médio sobre o comprometimento dos professores nas aulas e se o rendimento escolar nas avaliações internas é satisfatório de acordo com os cursos de administração e informática. A opinião dos alunos foi que a maioria dos docentes é comprometida e explica bem os conteúdos das disciplinas; para eles, o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem é de extrema importância em qualquer etapa do ensino possibilitando melhor rendimento escolar.

Finalizando as análises do mapeamento bibliográfico, ressalto a relevância das discussões e dados levantados, objetivando reflexões sobre o tema juventude e sua relação com a escola, sobretudo aos jovens estudantes de nível médio. Portanto, analisar os fatores positivos e negativos segundo o olhar do jovem sobre a escola nos traz embasamento para futuras ações políticas e pedagógicas no âmbito escolar, principalmente para aproximar jovens estudantes e docentes ao mesmo intuito, ou seja, para que a escola se torne um ambiente mais atrativo e inovador ao processo de ensino-aprendizagem, de modo que, esses jovens se sintam pertencentes a este processo e os docentes motivados a compreender o mundo juvenil e seus anseios e projetos de vida.

c) Justificativa

Com base nos resultados do mapeamento bibliográfico, investiguei que o mundo juvenil, o mundo escolar, as percepções e as perspectivas dos jovens do ensino médio são muito estudados, já que trazem implicações para a educação brasileira do século XXI, principalmente em ações públicas como na elaboração de políticas educacionais. Com diferentes focos e campos empíricos, no geral, as pesquisas investigam esse tema para compreender quem são os jovens que estudam no ensino médio e o que pensam sobre a educação escolar que recebem.

Assim, as pesquisas analisadas destacam vários fatores que influenciam no desempenho escolar e na trajetória de vida dos jovens estudantes do ensino médio, sejam eles ingressantes ou egressos. Deste modo, com base na minha inquietação inicial e no levantamento bibliográfico, foram investigados quinze trabalhos que estão próximos ao tema deste estudo, porém, apenas uma pesquisa relatou e analisou especificamente os alunos do Etim; no entanto, o estudo explorou uma escola técnica que oferece os cursos de Administração e Marketing (PANDIRA-PEREIRA, 2016).

Além de se configurar um tema que demanda maior exploração, esta pesquisa se justifica uma vez que, no interior da escola, estudos sobre o tema são relevantes quando da elaboração, desenvolvimento e acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico sob a coordenação e liderança da equipe gestora, principalmente porque as análises estão focadas na escuta dos jovens ingressantes nos primeiros anos do Etim Administração e Informática sobre cultura juvenil, questões culturais, sociais, econômicas, práticas/rendimento escolar, perspectivas a escola, relação com os professores e as disciplinas lecionadas, seus projetos de vida relacionados com a escolha do Ensino Técnico Integrado ao Médio e das opções pelos cursos ofertados. Portanto, o olhar do jovem sobre a escola levará a futuras reflexões da importância da escola em suas vidas e projetos futuros.

d) Problema e perguntas de pesquisa

O problema central que me motivou a realizar esta pesquisa foi a percepção, durante minha experiência docente, sobre a pouca escuta do jovem do ensino médio sobre seus anseios, seus problemas, seus desejos, sua cultura e seu modo de olhar e vivenciar o mundo, principalmente no âmbito escolar.

Neste sentido, as perguntas de pesquisa são baseadas na percepção dos alunos sobre o ambiente escolar identificando os seguintes aspectos:

- I. Dados pessoais dos alunos: qual idade, sexo, cidade/bairro onde mora e etnia.
- II. Dados familiares: quantas pessoas moram na residência, quantos trabalham, qual é a renda familiar, a escolaridade dos pais/responsáveis e irmãos.
- III. Dados do trabalho: se o aluno trabalha, onde, quantas horas e as relações com os estudos do Etim.
- IV. Dados escolares: em qual tipo de escola cursou o ensino fundamental, como ficou sabendo do Vestibulinho da Etec, por que escolheu estudar numa escola Técnica Integrada ao Médio, o curso escolhido/por que, como se desloca até a escola e se tem hábito

de estudar.

V. Dados da convivência escolar atual: pontos positivos e negativos quanto ao ambiente escolar, curso escolhido, grade curricular, professores, aulas, avaliações, colegas de sala, horários das aulas, regras escolares, rendimento escolar, merenda escolar, tempo direcionado aos estudos fora da escola e projetos desenvolvidos na escola.

VI. Dados sobre perspectivas futuras: projetos de vida, trabalho, estudo, as contribuições do o ensino técnico integrado ao médio no futuro, dificuldades ou facilidades que possa enfrentar.

VII. Dados sobre o jovem na contemporaneidade: o que faz no tempo livre, como é ser jovem, quais facilidades e dificuldades enfrentadas.

e) Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa foi o de investigar a percepção do jovem que procura os cursos de Informática e de Administração do Ensino Técnico Integrado ao Médio (Etim) sobre o ambiente escolar.

Constituíram objetivos específicos:

1. Analisar a cultura dos jovens ingressantes e sua relação com a cultura escolar;
2. Apontar questões socioeconômicas dos jovens que influenciam na sua trajetória de vida escolar;
3. Identificar os fatores que influenciam na escolha da escola técnica e do curso;
4. Entender quais as expectativas dos estudantes ingressantes com o futuro e a importância da escola técnica em seus projetos de vida;
5. Compreender o que os alunos pensam sobre as disciplinas cursadas, as avaliações internas e como são dirigidas pelos professores;
6. Compreender o que os jovens entendem por regras escolares e suas punições;
7. Identificar as principais facilidades e dificuldades encontradas pelos docentes quanto ao rendimento dos alunos, considerando cada curso e área do conhecimento, seja nas disciplinas técnicas ou nas regulares do ensino médio.
8. Analisar as semelhanças e/ou diferenças no perfil de alunos de duas classes do primeiro ano do Etim, uma de Administração e outra de Informática, com base nos levantamentos dos dados citados nos itens anteriores.

f) Hipótese

Parti da hipótese de que, ouvindo o jovem do ensino médio, será possível captar suas percepções sobre a escola, a juventude e perspectivas de vida. Assim, aprofundar o entendimento sobre o que pensam os jovens possibilita formular considerações essenciais para que a escola compreenda quem é o jovem que compõe sua clientela, redirecione seu trabalho e repense nas técnicas pedagógicas que utiliza.

Após esta apresentação da inquietação inicial, do mapeamento bibliográfico, da justificativa, do problema e das perguntas de pesquisa, dos objetivos e da hipótese, segue uma síntese das seções que compõem este trabalho.

Na Seção 1 é detalhada a metodologia utilizada. Na Seção 2 a Literatura de Apoio Teórico é analisada conforme as problemáticas de Juventude e Escola. A seção 3 consiste na Caracterização do Universo da Pesquisa. Na seção 4 há a apresentação dos Resultados da Pesquisa de Campo e suas análises são expostas; por último seguem-se as Considerações Finais, as referências, apêndices e anexos.

SEÇÃO 1 – METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma pesquisa quali-quantitativa junto a alunos de duas classes de 1º ano de uma escola de Ensino Técnico que oferta o Técnico Integrado ao Médio (Etim) dos cursos de Informática e Administração, por meio da aplicação de questionário aos alunos. Complementarmente foram levantados dados sobre a escola, com pesquisa documental do PPG (Plano Plurianual de Gestão), Planos de Curso (Etim Administração e Etim Informática) e do Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), e ouvidos alguns professores dos cursos.

A pesquisa foi realizada em uma Escola Técnica Estadual de São Paulo, onde a pesquisadora é docente, situada em uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Os cursos oferecidos são divididos em quatro Eixos Tecnológicos, a saber, de Gestão e Negócios, de Informação e Comunicação, de Produção Industrial e de Segurança. Na seção três a caracterização da escola será esmiuçada.

A escolha da escola e, mais especificamente, dos cursos de Administração e Informática, se deu pelo fato de a pesquisadora ser docente em ambos os cursos e sua inquietação quanto ao objeto da pesquisa ter decorrido desta experiência.

Devido ao objetivo da pesquisa – entender quem é o jovem que ingressa no Etim e seus olhares sobre a escola – esses alunos foram os escolhidos como foco do estudo para responderem ao questionário direcionado aos interesses da inquietação inicial. Quanto aos dois cursos, Etim Administração e Etim Informática, foram opções da pesquisadora fazer uma análise das respostas de duas turmas (uma de cada curso), pressupondo-se clientelas e desejos variados, no intuito de compreender a escolha do curso segundo a visão dos alunos e relacioná-los a seus projetos de vida.

A metodologia de análise de dados teve por base a Teoria das Representações Sociais (TRS), utilizando-se questionário com questões fechadas e abertas, que foram classificadas em categorias de acordo com os objetivos levantados.

De acordo com Alves-Mazzotti (1994), tomando por base Moscovici (1990), a TRS é importante para que a pesquisa educacional possa ter maior impacto sobre a prática educativa, seguindo "um olhar psicossocial", de um lado, preenchendo o sujeito social com um mundo interior e, de outro, restituindo o sujeito individual ao mundo social. Nas palavras da autora:

O estudo das representações sociais parece ser um caminho promissor para atingir esses propósitos, na medida em que investiga justamente como se formam e como funcionam os sistemas de referência que utilizamos para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana. Por suas relações com a linguagem, à ideologia e o imaginário social e, principalmente, por seu papel na orientação de condutas e das práticas sociais, as representações sociais constituem elementos essenciais à análise dos mecanismos que interferem na eficácia do processo educativo (ALVES- MAZZOTTI, 1994, p. 60-61).

Alves Mazzoti (1994) também sugere que a Teoria das Representações Sociais é a que melhor orienta e justifica as práticas educativas. Ela antecipa hipóteses sobre comportamentos e trajetórias, identificando-se com conflitos existentes, entre os sentidos atribuídos ao mesmo objeto pelos diferentes atores envolvidos. A TRS trata o sujeito e o objeto do conhecimento como correlativos e essenciais, ela possui uma estrutura conceitual flexível que possibilita entender e explicar a maneira como os indivíduos e grupos elaboram e comunicam suas realidades sociais, o que auxiliou a análise dos dados no caso específico dos jovens ingressantes no Etim.

Assim, a TRS foi a base para a análise das representações sociais dos jovens ingressantes do Etim e das relações estabelecidas por eles entre essa modalidade de ensino e seus projetos de vida.

Foram convidados para a pesquisa 80 alunos da primeira série do Etim, sendo 40 de cada sala, porém participaram 31 alunos do Etim Administração (Eixo Gestão e Negócios) e 32 do Etim Informática (Eixo Informação e Comunicação) no total de 63 alunos.

Sobre os critérios para inclusão ou exclusão dos sujeitos, os alunos e seus responsáveis foram consultados previamente sobre as questões levantadas e receberam a informação de que seriam aplicados questionários desde que houvesse a concordância por escrito dos envolvidos e, no caso de menores de idade, dos pais ou responsáveis. Foram excluídos os que não concordaram em participar e, em caso de menores, cujos pais não concordaram com a participação.

Seguindo este critério, um encontro foi marcado com os alunos convidados a participar da pesquisa em horário de intervalo entre as aulas regulares. Neste encontro, os alunos foram previamente convidados pela pesquisadora a responderem a um questionário. Os objetivos do trabalho foram abordados e as dúvidas levantadas pelos alunos foram sanadas, de modo que eles souberam do que tratava a pesquisa e sua contribuição acadêmica posterior. Após, os alunos levaram os termos de consentimento para análise de seus pais/responsáveis, para a averiguação e aceite por escrito a participarem do estudo.

Devido à peculiaridade das questões próprias a essa escola em particular, à não existência de turmas semelhantes na escola e de escola com características semelhantes no município e, finalmente, ao tempo exíguo para levantamento dos dados de campo, não foi realizado pré-teste. Considerou-se, então, que as explicações claras e objetivas dadas anteriormente pela pesquisadora, dirimindo qualquer dúvida, foram suficientes.

Atendendo às orientações do Comitê de Ética da UNIARA, foram providenciados: Termo de Autorização da Instituição para coleta de dados, Termo de Assentimento, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Compromisso do pesquisador responsável da pesquisa. Todos os documentos foram devidamente assinados, conforme consentimentos e autorizações dos participantes da pesquisa, além da Folha de Rosto e do projeto detalhado com o questionário aos discentes, compõem apêndices deste trabalho.

O projeto inicial dessa pesquisa foi apreciado em setembro de 2018 pelo Comitê de Professores do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, e em novembro de 2018 passou pela avaliação junto à Comissão de Ética em Pesquisa da UNIARA, sendo devidamente aprovado⁴.

Posteriormente, realizamos cadastramento pessoal e o devido cadastramento do projeto junto à Plataforma Brasil, em virtude de a pesquisa envolver seres humanos, seguindo os procedimentos legais e formais necessários para seu desenvolvimento, salientando-se ainda, a necessidade do devido cadastramento, submissão e avaliação do projeto de pesquisa e dos devidos instrumentos previamente elaborados: Folha de Rosto, Autorizações devidamente assinadas pelos respectivos responsáveis, elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinados, em momento oportuno, pelos participantes voluntários da pesquisa, à Plataforma Brasil. Avaliado e posteriormente aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP), o projeto seguiu com rigor as diretrizes e normas estabelecidas pela Comissão até sua fase de conclusão.

Após a aprovação do Comitê de Ética, o questionário foi impresso e aplicado na sala de aula, em horário previamente agendado com a direção da escola e combinado com os alunos, de acordo com os interesses de todos os envolvidos.

A aplicação dos instrumentos realizou-se com o devido acompanhamento ético da orientadora da pesquisa, Prof^ª Dr^ª Ana Maria Falsarella, e do Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Como complementação, realizou-se uma pesquisa documental do Plano Plurianual de

⁴ Protocolo número 05724918.5.0000.5383

Gestão (PPG) da escola, dos Planos de Curso do Etim Administração e do Etim Informática, do Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, do Mapeamento de Movimentação de alunos e das normas do “vestibulindo” aplicado às Etecs. Esses documentos foram importantes, uma vez que são direcionados ao perfil da escola técnica, dos cursos, da grade escolar, das regras e orientações quanto ao sistema avaliativo. Deste modo, os alunos que responderam ao questionário proposto nesta pesquisa, colocaram suas percepções sobre o ambiente escolar do qual fazem parte.

De posse dos dados dos questionários aplicados aos alunos, que determinaram a organização em categorias, paralelamente, mas em separado para cada um dos dois cursos, de modo a melhor classificar os resultados de acordo com os objetivos desta pesquisa.

As categorias selecionadas do questionário dos alunos foram:

- Perfil socioeconômico do jovem e da família;
- Trajetória escolar;
- Ingresso no Etim;
- Percepções do aluno sobre os estudos, as disciplinas e os professores;
- Percepções do aluno sobre a escola;
- Percepções do aluno sobre as regras escolares;
- Percepções do aluno sobre o futuro;
- Percepções e perspectivas do aluno sobre mundo juvenil.

De acordo com as categorias citadas acima, as percepções dos alunos sobre as disciplinas e os docentes serão ressaltadas. Em razão de a pesquisadora também lecionar na unidade escolar, algumas observações durante as reuniões pedagógicas, de área e dos conselhos bimestrais⁵ foram importantes para o primeiro momento desta pesquisa (apreender quem são os jovens ingressantes na Etec). Com isso, foi possível identificar as dificuldades apontadas pelos professores sobre o convívio com os jovens e sobre como compreender suas perspectivas quanto à escola e seus projetos de vida.

De acordo com esses relatos, foi realizado um levantamento sobre os docentes que lecionam nas duas turmas: Etim administração e Etim Informática e, conforme o olhar dos jovens foi possível entender suas expectativas quanto às matérias lecionadas e seus

⁵ As reuniões pedagógicas e reuniões de curso são realizadas aos sábados, duas no primeiro e duas no segundo semestre em ambas as modalidades. Por ser uma escola técnica, as reuniões de curso são divididas por eixo tecnológico.

instrutores. Os professores⁶ foram os que lecionam as disciplinas de Biologia, Química, Geografia, Língua Portuguesa e Inglesa, Matemática, Física, Educação Física, Ética e Cidadania Organizacional e Aplicativos Informatizados, num total de oito professores, sendo que um docente leciona duas disciplinas nas duas turmas (Língua Portuguesa e Inglesa) e outras disciplinas diferentes (Ética e Cidadania Organizacional no Etim informática e Aplicativos Informatizados no Etim administração).

Com a análise das respostas dos alunos sobre os docentes e as disciplinas que instruem nos dois cursos, adquirimos dados sobre como jovens entendem a importância deles e como relacionam a didática, as metodologias avaliativas e a relação professor-aluno na sala de aula de acordo com os desígnios deste estudo.

As categorias citadas acima serão detalhadas na seção que trata de apresentação dos dados. Por fim, com os dados devidamente organizados foi possível um primeiro entendimento sobre quem são os jovens estudantes que ingressam em cada curso, seus aspectos semelhantes e diferenciados quanto à cultura e condição juvenil, assim como, as suas relações e expectativas da escola, dos cursos técnicos e suas perspectivas futuras.

Os itens destacados no questionário aplicado aos alunos foram analisados à luz da bibliografia indicada, a qual é fundamental para apoiar a análise dos dados obtidos e, posteriormente, para a análise dos seus resultados, envolvendo a exploração de trabalhos científicos existentes (teses, dissertações, comunicações, artigos) e de referencial teórico pertinente. Assim, os materiais coletados em campo e devidamente organizados em categorias que emergiram dos próprios instrumentos, foram cotejados com os referenciais teóricos de autores das Ciências Sociais e da Educação, indicados no início deste documento, a saber: Abramovay (2015), Dayrell e Carrano (2014), Dubet (2003), Giovinazzo Jr. (2016), Grosbaum e Falsarella (2017), Setubal e Batista (2017), Krawczyk (2009 e 2016), e outros que se mostraram relevantes no decorrer da análise, e com base na teoria das representações sociais.

Esta parte do trabalho acima apresentada consistiu em abordar a metodologia aplicada para a coleta de dados e a caracterização dos resultados obtidos com o questionário utilizado para atender aos objetivos desta pesquisa. Ademais, detalhou a maneira como foi o processo e esclareceu sobre a aprovação pelo Comitê de Ética da UNIARA.

Na seção a seguir, é apresentada a revisão da literatura de apoio teórico, tendo em

⁶ No questionário, os alunos responderam perguntas sobre todas as matérias da grade escolar, porém, para melhor entendimento, os das disciplinas citadas foram escolhidos porque lecionam nas duas salas, mesmo que um deles leccione mais de uma disciplina e outro disciplinas diferentes.

vista expor as ideias dos autores de que nos valem para o desenvolvimento da presente dissertação, bem como apresentar subsídio para ampliar a discussão em torno do significado de juventude, condição juvenil, cultura juvenil e da relação entre os jovens/estudantes e os adultos/docentes no cotidiano escolar. A revisão está organizada em itens, de modo a agregar as reflexões sobre os alunos que ingressam no Etim Administração e Etim Informática.

SEÇÃO 2 - LITERATURA DE APOIO TEÓRICO

Os dados coletados foram analisados com base nos debates sobre os jovens no mundo contemporâneo, suas necessidades e expectativas em relação à escola. Nesse nicho se inserem as ideias referentes ao ensino técnico integrado ao médio, relacionado com seus projetos de vida.

Os referenciais teóricos foram agrupados dentro dos seguintes temas: Juventude/Juventudes; Condição juvenil e trajetórias de vida juvenil; Cultura escolar e cultura juvenil; Trabalho, escola e expectativas futuras e Ensino médio integrado ao ensino profissionalizante.

Selecionamos, a princípio, alguns autores. No entanto, outros estudos poderão servir como apoio à análise dos dados, inclusive aqueles que constam no levantamento bibliográfico, conforme se fizer necessário.

2.1 Juventude/Juventudes

Os estudos de Dayrell e Carrano (2014) enriquecem a discussão da presente pesquisa, pois tratam das dificuldades dos docentes em reconhecer os jovens do ensino médio e suas particularidades, de modo que o estudo aponta a necessidade de os profissionais da educação terem conhecimentos mais amplos sobre os jovens do ensino médio. Neste sentido, os autores abordam desde a ideia de juventude e as representações socialmente construídas em torno dessa fase da vida até a questão das identidades juvenis, passando também pelas múltiplas dimensões da condição juvenil, tais como as culturas juvenis, a sociabilidade, o trabalho, entre outros. Assim asseguram:

Podemos afirmar que a juventude é uma categoria socialmente produzida. Temos que levar em conta que as representações sobre a juventude, os sentidos que se atribuem a essa fase da vida, a posição social dos jovens e o tratamento que lhes é dado pela sociedade ganham contornos particulares em contextos históricos, sociais e culturais distintos (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 110).

Para tratar destas questões, principalmente quem são os jovens ingressantes do ensino médio, inicialmente os autores Dayrell e Carrano (2014) destacam que vivenciamos uma crise da escola em relação à juventude e ressaltam que existe um jogo de culpabilização entre docentes, gestores e alunos sobre quem é o culpado pelo fracasso escolar dos jovens

estudantes.

Do ponto de vista da maioria dos jovens a escola parece estar distante de seus interesses e necessidades, ela é tratada como obrigatória apenas para a obtenção do diploma, porém, o cotidiano escolar é visualizado como tedioso. Neste sentido, muitas vezes os problemas relacionados ao interesse do aluno sobre os estudos são relacionados aos docentes, de modo a culpá-los pelo desempenho irregular dos discentes (DAYRELL; CARRANO, 2014).

Porém, a responsabilização da educação é muito mais ampla e complexa, pois existem vários fatores e agentes envolvidos na instituição escolar que perpassam os muros das escolas, inclusive ações políticas, sociais e econômicas que influenciam na qualidade e no interesse pela educação, sobretudo, aos jovens da etapa do ensino médio, o foco deste estudo.

Para entendermos melhor esta crise da escola, Dayrell e Carrano (2014) apontam alguns caminhos para refletirmos sobre os jovens que chegam à escola. Primeiramente é necessário que os agentes escolares, principalmente os professores, modifiquem seus olhares sobre o jovem que ingressa no ensino médio, de um modo que torne esse jovem o sujeito principal do processo educativo, reconhecendo e aceitando a diversidade cultural, econômica, regional e social que integram a clientela escolar a instituição. Deste modo, o primeiro passo é admitir que existem diferenças entre todos os jovens e os próprios docentes; o segundo é conhecer essas diferenças para compreendê-los de modo que possam agregar e ou até modificar o processo de ensino-aprendizagem, aprimorando a formação ética do educando, com autonomia intelectual e com pensamento crítico, para que ele aprenda a conviver em sociedade de maneira humanizada.

Para compreendermos os jovens que ingressam no ensino médio, precisamos perceber que eles trazem vivências, saberes e anseios diferenciados; assim, não existe apenas uma noção de juventude, mas sim de juventudes, no plural.

Inicialmente os adultos tratam a juventude como problemática ao mesmo tempo em que elogiam sua energia e desejo por novas descobertas. Na maioria das escolas, por exemplo, dificilmente os jovens são convidados a participarem de reuniões para a tomada de decisões importantes que muitas vezes vão modificar sua convivência escolar, pois a juventude é abordada como um período de transição ou passagem para a vida adulta, assim, é vista como uma fase de irresponsabilidade e de incertezas.

Com os jovens das classes populares a situação é ainda pior, pois, na visão dos educadores, eles chegam à escola com muitas dificuldades, como a de se relacionar com os

docentes ou com os colegas de classe, já que, algumas vezes podem apresentar aspectos indisciplinados e até violentos. Porém, é preciso entender, que muitos problemas que os jovens apresentam não foram criados por eles e não neste momento da vida, mas anteriormente a esta fase, sobretudo devido ao ambiente familiar e aos espaços sociais em que convivem que não proporcionam o desenvolvimento pleno e favorável ao crescimento dentro de uma prática cidadã. Além disso, deve-se ressaltar a falta de políticas públicas que garantam uma vida digna, assim como a ausência de oportunidades e condições para a mudança de sua condição socioeconômica (DAYRELL; CARRANO, 2014).

Com base nos estudos de Abramovay (2015), ao destacar que existem vários tipos de sujeitos jovens, nos leva a refletir sobre a diversidade juvenil que integra o ambiente escolar; neste sentido, esta diversidade será frisada neste trabalho, devido ao interesse de analisar e compreender melhor quem é o jovem que se insere no ensino técnico integrado ao médio dos cursos de administração e informática.

Seguindo este parâmetro, os estudos de Abramovay (2015), assim como os de Dayrell e Carrano (2014), nos apontam caminhos para o significado de juventudes. Vale ressaltar que a juventude se molda por questões sociais e históricas. Para entender melhor, podemos destacar o conceito de geração; assim, quando os jovens compartilham os mesmos problemas histórico-sociais, pertencem a uma mesma geração. Porém, é importante frisar que a ideia de juventude vai além, pois os sujeitos jovens são únicos, autônomos e são influenciados por uma série de fatores específicos, mesmo que compartilhem alguns processos externos que vão além de seu ambiente familiar.

Em se tratando de geração, também se corre o risco de comparar tempos e espaços distintos, como acontece entre os pais e filhos e, também professores e alunos nas escolas. Assim, para entender melhor o conceito de juventude, as ciências sociais têm ampliando a discussão e incluindo outros fatores que vão além da abordagem da faixa etária dos 15 aos 29 anos de idade. A criação da Secretaria Nacional de Políticas de Juventude (SNJ) e do Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), estabelecidos no Brasil desde 2005, reforçou essa discussão⁷. Para os cientistas sociais a juventude se constrói ao longo da história e é influenciada por aspectos culturais, políticos, sociais e econômicos, principalmente pela

⁷ Em junho de 2005 foram criadas a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) e o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), o que representou um novo momento para a compreensão da juventude no Brasil. A criação desses órgãos fez parte do compromisso do Governo Federal com as demandas dos jovens e têm como finalidade promover pesquisas e diagnósticos sobre a juventude brasileira, além de elaborar, consolidar e executar as Políticas Nacionais de Juventude. (arquivo da SNJ, disponível em <https://atomsnj.mdh.gov.br>, acesso em 06 fev.2020).

desigualdade de distribuição do capital social e cultural. Como destacou a autora:

Ser jovem hoje não é o mesmo que ser jovem há 20 anos. As diferentes juventudes constroem seus espaços, seu modo de vida com base em novas formas de agir e pensar. Assim, questões como sexualidade, meio ambiente, direitos e democracia são colocadas dentro de uma ética global, onde a subjetividade ganha importância, assim como as relações de gênero, as relações com o corpo e as relações entre os indivíduos de uma maneira geral (ABRAMOVAY, 2015, p. 28).

Também afirmaram Dayrell e Carrano (2014) que é preciso desconstruir o modelo de juventude como problema à sociedade e criar um novo olhar baseando-se no jovem como sujeito de direitos, com potencialidades e com possibilidades, este é o melhor modo de entendermos os jovens estudantes ingressantes do ensino médio, sem enfatizar o lado negativo da juventude ou idealizar o “ser jovem”, como fazem alguns adultos/docentes.

Outro aspecto a ser ressaltado é que a noção de juventude também deve ser tratada em suas diversas etapas, pois existe um consenso de que a juventude se inicia com a adolescência, marcada por transformações biológicas, psicológicas e de inclusão social, dos 15 anos de idade indo até aproximadamente aos 29 anos de idade, como já citado por Abramovay (2015). Porém, pode ser diferente para cada jovem, devido às especificidades dos diferentes momentos da vida juvenil, além dos espaços e suas condições socioeconômicas. No que se refere ao jovem na escola, também visualizamos situações diversificadas, porque, alguns estudantes não ingressam com 15 anos de idade no ensino médio, a idade esperada para esta etapa do ensino.

Colaborando com esta análise, Grosbaum e Falsarella (2017a) frisam que existe um grande equívoco quando é previamente traçado um parâmetro comum às pessoas que transitam da infância à vida adulta, como se todos os sujeitos fossem iguais e passassem pelo mesmo processo histórico-cultural ou tivessem as mesmas características. O entendimento de juventude não pode ser tratado como homogêneo.

Com base nos autores destacados, podemos concluir que a juventude é uma categoria socialmente produzida e uma construção histórica, ela é ao mesmo tempo uma condição social e um tipo de representação, ultrapassando os aspectos da faixa etária e dos biológicos. Portanto, a juventude não é uma etapa com um fim predeterminado ou como um período de preparação para a vida adulta, ela faz parte de um processo de vida, que se transforma de acordo com as vivências dos indivíduos no seu contexto social, cultural, regional e econômico, deste modo, esses indivíduos formam vários modos de ser jovem ao longo de sua

trajetória, por isso, a ideia de JUVENTUDES no plural, no que se refere a diversidade dos jeitos de ser jovem.

Portanto, dialogando com esta pesquisa, os professores precisam compreender e reconhecer que existem variados tipos de jovens estudantes que ingressam no ensino médio, com perfis sociais, culturais, sentimentais, entre outros contornos, diversificados que fazem parte de uma instituição escolar, do mesmo modo, reconhecendo também os docentes com suas particularidades. Assim, refletir sobre a diversidade juvenil leva o docente a retirar uma representação negativa que foi construída sobre os jovens e que eles não busquem, segundo seus próprios conceitos, muitas vezes preconceituosos sobre o “jovem estudante ideal”.

2.2 Condição Juvenil e Trajetória de Vida Juvenil

Outro item estudado pelos autores e que será tratado neste trabalho é sobre a condição juvenil, sobretudo a condição do jovem no Brasil. Os dados levantados pelos autores mostraram que a maioria da população juvenil se encontra no ambiente urbano e é de classe empobrecida, fatores estes que influenciam a trajetória dos jovens e sua inserção na escola.

Além disso, outros aspectos a serem destacados são as influências, muitas vezes negativas, com que diariamente os jovens são bombardeados. Questões de desigualdade social e racial, de corrupção, de tráfico de drogas, de apelos excessivos ao consumo, entre outros, desmotivam o jovem e o faz ser atraído para as possibilidades que não cabem na sua condição social. Estes caminhos disputam lugar com as instituições sociais como a família e a escola na vida dos jovens, principalmente os que estão em situação de maior vulnerabilidade. (GROSBAUM; FALSARELLA, 2017a)

É esse jovem que chega à escola, carregando suas experiências, contradições e frustrações de uma vida socialmente excludente e desigual. É com esse jovem que a escola precisa se adaptar, trazendo um grande desafio aos docentes, já que é necessário compreender a realidade em que esse jovem está inserido, por isso, será destacada neste trabalho a importância de analisar e refletir sobre o perfil do jovem estudante ingressante do ensino médio, suas trajetórias de vida e suas perspectivas sobre o ambiente escolar e seu futuro. Toda essa análise contribui para mudar o olhar negativo que os professores têm sobre os jovens e, sobretudo, para aprenderem a lidar com seus modos de ver o mundo, além de contribuírem positivamente a suas vidas futuras.

Aprofundando a reflexão sobre a condição juvenil, também é preciso analisar as

culturas juvenis, no que engloba as formas de comunicação, de expressões, de comportamentos, de atitudes e de posicionamentos dos jovens perante a si mesmos e ao mundo. As linguagens culturais dos jovens, como a música, a dança, o corpo, o visual, os vídeos, as redes sociais, entre outros, são importantes canais de comunicação, de expressão e de lazer, assim, a condição juvenil é vivenciada através da mediação simbólica de variadas expressões culturais.

As culturas juvenis são muito importantes para identificarmos os gostos dos jovens, visto que são nas linguagens culturais que eles se identificam com algum grupo cultural, porque, ter um estilo mesmo que copiado de algum grupo ou recriado de acordo com seu próprio jeito, é uma maneira de ser visto, principalmente os que vivem nas periferias e que não tem acesso ao mundo cultural das classes privilegiadas. Ao ponto de fazer com que esses jovens se sintam pertencentes a uma esfera social, sendo um aspecto de inclusão ao público, de ampliação às novas redes de amizades, de descobertas e de relacionamentos (DAYRELL; CARRANO, 2014).

Por fim, essas práticas culturais juvenis, mesmo que múltiplas, orientam os jovens nas maneiras de analisar seu contexto social, de ter uma identidade, de se rebelar com atos vandalismo, depredação, violência, uso de álcool e drogas ou até mesmo de praticar ações voluntárias, especialmente, para tentar mudar o ambiente em que vivem através de atos solidários.

Outra dimensão da condição juvenil é a sociabilidade. Essa prática pode acontecer em muitos espaços abertos ou fechados, como nos grupos de amigos do bairro e nas instituições públicas como na igreja, no trabalho e na escola. Esses grupos de amigos são fundamentais na trajetória de vida dos jovens, principalmente na adolescência, pois é neste momento em que buscam novas experiências, descobertas, autonomia para tomada de decisões e quando buscam outros referenciais para a construção de sua identidade, além do que foi aprendido no espaço familiar. Segundo Dayrell e Carrano (2014), a condição juvenil, além de ser socialmente construída, tem também uma configuração espacial; muitas vezes são nos ambientes urbanos que os jovens se encontram para sentir alegria e prazer, mesmo aqueles pobres da periferia, que tentam de alguma forma vivenciar esses momentos de felicidade, fugindo da realidade em que vivem. Esses jovens produzem seus próprios territórios de lazer, mesmo dentro de uma cidade que os excluí.

Neste sentido, ressalta-se a importância do espaço e do lugar no contexto escolar, já que nos permite refletir sobre a maneira como os jovens constroem e dão significações aos espaços, influenciando nas suas escolhas e em seus projetos de vida. Nesses espaços a

condição juvenil expressa sua própria forma de viver o tempo. Diferentemente dos espaços institucionais, os não institucionais são vivenciados preferencialmente à noite, quando os jovens se sentem livres para relações de sociabilidade e de novas descobertas, longe do controle dos adultos.

Para Abramovay (2015), quando abordamos as trajetórias de vida dos alunos, precisamos considerar alguns estudos sobre o processo de socialização dos jovens. Ele se inicia na primeira instituição social: a família. Assim, é importante entender que nos últimos anos a família tem se transformado e também as relações entre os familiares. Os modelos múltiplos de família têm moldado em partes a cultura juvenil, pois, ela perdeu a centralidade nas escolhas dos jovens, que têm vivenciado outros espaços de socialização, como os grupos de amigos, a escola e, principalmente a influência dos meios de comunicação de massa com a televisão e a *internet*. Além disso, devido às desigualdades sociais, os jovens são criados de maneira distinta, com falta de recursos que garantam o mínimo para a sobrevivência, os pais e mães trabalham ou até mesmo o próprio jovem necessita trabalhar desde cedo.

Assim, concluindo as reflexões dos autores Dayrel e Carrano, afirmando que os professores precisam conhecer a trajetória de vida dos jovens para que possam transformar a visão negativa a eles preestabelecida e impor novas ideias sobre a juventude no ensino médio, como asseguraram os autores:

As escolas esperam alunos, e o que recebem são sujeitos de múltiplas trajetórias e experiências de mundo, muitas delas oriundas de redes de relacionamentos produzidas nos novos espaços-tempos da internet, dos mercados de consumo, de grupos culturais juvenis ou intergeracionais, de grupos religiosos e de culturas criativas e periféricas. São muitos os jovens aprisionados no espaço e no tempo – presos em seus bairros periféricos e com enormes dificuldades para articularem projetos de vida. Sujeitos que, por diferentes razões, têm pouca experiência de circulação pela cidade e se beneficiam pouco ou quase nada das atividades e das redes culturais públicas ofertadas em espaços centrais e mercantilizados de nossas cidades (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 127).

2.3 Cultura Escolar e Cultura Juvenil

Como pensar a juventude na escola? Primeiro precisamos entender que o espaço escolar recebe diversas culturas juvenis e que existe um descompasso entre a cultura escolar e a juvenil, ao ponto de causar uma série de problemas e conflitos entre adultos e jovens dentro de um mesmo espaço, como assegurou Abramovay (2015). Esses conflitos podem ser causados, porque a escola se coloca como fiscalizadora de uma classe, muitas vezes tratada

como rebelde e perigosa, que necessita de “ordem” e de supervisão para a “transição” para a vida adulta.

Porém, a escola é um ambiente de diversidade cultural, que dá possibilidades ao diálogo ou ao conflito, de um modo que devem ser mediados e pautados na aprendizagem escolar. Assim, a escola, por ser este espaço de multiculturas, principalmente nas salas de aula, os professores devem reconhecer os jovens estudantes como sujeitos de direitos, que tenham espaço para se manifestar e serem respeitados; entretanto, muitas vezes, a escola desconsidera a cultura juvenil, que é ativa, diversa, flexível e instável.

Vale ressaltar também que o ambiente escolar tem deixado de lado algumas linguagens juvenis, especialmente as das novas tecnologias de informação. Ela poderia ser uma aliada em atrair o público jovem em novos processos de conhecimento, mas, a escola não tem relacionado satisfatoriamente o uso dessas tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem, isso torna a escola um espaço importuno e sem sentido para os jovens (ABRAMOVAY, 2015).

Krawczyc (2009) assegura que a escola não deve proteger os alunos das novas tecnologias de informação e comunicação, mas prepará-los para usufruir de seus meios. Lutar contra essas tecnologias será de fato uma luta perdida da escola, pois, o mundo digital está cada vez mais presente na vida do jovem, além de ser significativo na construção de sua identidade. Assim, proporcionar aos jovens meios que os tornem mais ativos do que passivos ao mundo digital é um modo transformador que a escola pode aderir, no qual os jovens possam de maneira crítica saber compreender e analisar os meios tecnológicos que lhes são oferecidos. Dialogando com esta vertente, destacamos que:

À escola é impossível manter-se alheia às tecnologias. Lado a lado com a instituição escolar ocorrem incontáveis possibilidades de aprendizagem não escolar. Tais espaços – presenciais ou virtuais – vão se mesclando aos modos tradicionais de ensinar, aprender, avaliar e gerir as escolas, não sem polêmicas e sobressaltos causados aos seus profissionais (GROSBAUM; FALSARELLA, 2017a, p. 297).

Pesquisas mostram que mesmo com todo o avanço tecnológico, muitas escolas não estão preparadas para seu desenvolvimento satisfatório, o que pode ser explicado devido à falta de estrutura financeira, além das mazelas da própria formação docente. Então é indiscutível que este é um grande desafio da escola que recebe jovens antenados na tecnologia e que não consegue visualizá-la nas práticas educativas.

A escola se tornou para os jovens o maior espaço de socialização, é nela que circula o

maior número de jovens e, muitas vezes, é o lugar em que passam a maior parte do tempo, principalmente se for integral, no caso do Etim, foco deste trabalho. Neste sentido, as relações juvenis construídas neste espaço, são importantes para entendermos o mundo juvenil.

Segundo Abramovay (2015), o clima institucional da escola é que cria a própria cultura escolar, e, muitas vezes se baseia numa violência e exclusão institucionalizada. Ao receber os jovens estudantes, a escola não considera a bagagem que os alunos trazem e suas trajetórias de vida. Ela acaba impondo suas regras autoritárias e ensinamentos homogêneos, como se toda a clientela fosse a mesma, ou fosse preciso criar sujeitos “ideais” na visão adulta. Os recursos didáticos e a formação docente acabam não sendo adequados aos anseios dos jovens, do mesmo modo, a escola parece não ter sentido para aos estudantes, o que pode gerar uma tensão nos relacionamentos entre professores e alunos.

Giovinazzo Jr. (2016) também concorda que escola tem sido um ambiente de perpetuação das desigualdades, principalmente da predominância da cultura e dos interesses das classes dominantes. Baseando-se na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, com base em Adorno (1995), o autor seguiu a teoria social que toma a sociedade, a ciência e a cultura como objetos de estudo com a finalidade de apontar possibilidades históricas de construção de uma sociedade justa e livre. Neste sentido, ao se tratar do ambiente escolar, afirma que a produção do conhecimento que não tenha como fim a transformação social contribui para a perpetuação da ordem existente, marcada pela dominação social e a exploração econômica dos mais fortes sobre os mais fracos.

Não se trata de jogar toda a responsabilidade dos dilemas da sociedade na escola, como se este fosse o único meio de transformá-la, mas é imprescindível que ela possa formar e fortalecer sujeitos que resistam a esta opressão e dominação, que não contribuam para a reprodução da violência e barbárie. Neste sentido, a etapa do ensino médio não pode ser tratada como uma fase de apenas preparar o aluno para o ensino superior ou para o mercado de trabalho, mas que proporcione a formação integral do aluno em todos os âmbitos culturais, pedagógicas, sociais e políticas.

No caso dos alunos do Etim Administração e Informática, de acordo com os resultados coletados através do questionário, consideramos que os alunos entendem que o ensino técnico integrado ao médio trará maior facilidade em prestar vestibular ou entrar mercado de trabalho, por obterem mais conhecimentos e dois diplomas. Neste sentido, desde o ingresso dos jovens nesta escola, seus olhares a colocam como vantajosa em relação à competitividade após a conclusão do Etim em relação a outras escolas estaduais do

município, nas quais o ensino médio é regular. Assim, de acordo com os Planos de Curso (Administração e Informática), o foco do Etim tem se pautado nestas duas vertentes, principalmente na construção de competências e habilidades para capacitar os estudantes para o ramo de atividades trabalhistas. Portanto, a Etec tem grandes influências mercadológicas e empresariais, e isto tem sido repassado aos jovens pelo tipo de ensino e pela grade escolar, de modo que acaba induzindo-os a entender que para competirem em busca de um emprego ou de uma vaga na universidade que desejam, precisam se pautar nestes interesses, assim, como afirmou Giovinazzo Jr. (2016) de que a escola acaba reproduzindo desigualdades estruturais já existentes na sociedade capitalista.

Abramovay (2015), na mesma linha de ideias de Giovinazzo Jr. (2016), ressaltando que, apesar de a escola ser vista como lugar de socialização, ela nem sempre é um espaço que permite a inclusão, a prática da cidadania, o respeito a diversidade, ou que desperte o interesse dos estudantes ao conhecimento. Ela contém seus próprios modos de excluir os jovens que não são considerados aptos à disciplina e aos conhecimentos escolares. Isso se explica pelos dados levantados pela autora através do Banco Interamericano de Desenvolvimento, os quais apontam que os jovens brasileiros do ensino médio acabam abandonando a escola pela falta de interesse aos estudos que a escola oferece e por questões sociais, no caso de adolescentes das classes populares.

Não trataremos o caso do abandono escolar neste trabalho, mas sim os fatores e perspectivas dos alunos sobre a escola e seus projetos de vida; assim, levantar alguns questionamentos sobre a visão do jovem da escola, nos permite compreender melhor o mundo juvenil e como a escola se insere neste momento especial para a vida dos jovens.

A cultura escolar muitas vezes está distante da cultura juvenil. Ela é hierárquica, é insensível ao que o jovem traz de ambientes extraescolares, reproduz uma dominação da cultura dominante e excludente, fatores esses que os jovens já sentem além dos muros escolares. Portanto, os jovens não conseguem visualizar a escola como um ambiente diversificado, que os acolhe e os respeita e isso pode explicar alguns pontos de tensão entre o mundo escolar e o mundo juvenil.

2.4 A escola, o Trabalho, os Projetos de Vida dos Jovens e suas Perspectivas Futuras

Com a busca pela universalização do ensino, a ampliação do acesso à educação, se intensificou. Mesmo assim, vivenciamos uma série de fatores que influenciam no acesso, na evasão e na reprovação dos jovens estudantes do ensino médio. A seguir destaco alguns

fatores que podem interferir na permanência ou não do jovem na escola.

O ambiente familiar, por exemplo, deveria ser espaço no qual os jovens poderiam ser incentivados a estudar, mas nem sempre isto acontece, pois, muitos familiares não tiveram acesso ao ensino devido a questões socioeconômicas ou por falta de oportunidades. Neste sentido, o capital cultural que esses jovens recebem de seu ambiente familiar pode não ser favorável ao desempenho escolar, pois não há incentivos para este fim.

Segundo Krawczyk (2009) destaca, o interesse dos jovens pelos conteúdos e pelas aulas também é um fator de permanência na escola. Neste ponto, o professor é o principal mediador entre o conhecimento acadêmico e o aluno. Pesquisas comprovam que o estudante é motivado a certas disciplinas/conteúdos pelo professor, isso acontece pelo modo como lida com a turma, pela sua paciência, pelo seu domínio do tema e pela forma de ensinar.

Krawczyk (2009) afirma também que muitos jovens estão inseridos em uma classe que foi e ainda é excluída dos direitos básicos da cidadania, entre eles a educação, sobretudo os negros de baixa renda. Assim, as expectativas dos jovens com relação a escola acabam sendo pela possibilidade de acesso ao mercado de trabalho, porém, nem sempre é isso que acontece, pois nosso país vivencia vários problemas complexos e estruturais. Mesmo que se tenha ampliando as vagas ao ensino médio, as políticas públicas não garantem que todos os jovens estudantes terão um futuro repleto de oportunidades.

Os autores Dayrell e Carrano (2014), confirmam que a condição favorável de vida do jovem no Brasil só é vivenciada devido ao acesso ao trabalho, mesmo que precário, que pode proporcionar momentos de lazer, consumo e namoro. Mas há imensas dificuldades de acesso a um emprego digno em função da baixa escolaridade.

Para Abramovay (2015), as ideias neoliberais têm influenciado os modelos de educação, principalmente para um tipo de ensino focado na formação para o mercado de trabalho. É neste contexto de que o Etim faz parte, pois é um tipo de ensino que integra o ensino técnico ao médio. O aluno permanece mais tempo na escola e, ao se formar, possivelmente terá mais chances de competir no mercado de trabalho.

Apesar de a escola ser afetada pelos ideais mercadológicos, ela pode ser um espaço de respeito à diversidade, de novas possibilidades que afastem os jovens da pobreza, da violência e das drogas. A escola ainda pode ser aquela que agrega, que socializa e que garante a ascensão dos jovens a um mundo mais digno. Ela é fundamental para que os jovens desenvolvam autonomia, criticidade, emancipação e formem sua identidade. Vale acrescentar ainda, que os jovens e seus familiares contemplam a escola como espaço de aquisição do saber; além disso, a educação é uma das reivindicações de grupos juvenis junto ao trabalho.

Mesmo que os jovens identifiquem a importância da escola, muitas vezes a visualizam como uma obrigatoriedade; seus ensinamentos parecem estar distantes de seus desejos, o conhecimento que é transmitido a eles não faz sentido e para muitos não é atrativo. Assim a escola deve reestruturar as metodologias de modo a integrar os jovens estudantes à aprendizagem, afirmou Abramovay (2015):

Portanto, a relação dos alunos com o saber e com a escola tem afinidade com seu cotidiano, suas experiências, sua forma de ver a vida e com as maneiras pelas quais a escola responde ou não às suas expectativas como local de aprendizagem, de construção de saberes, de socialização e de convivência. As percepções são tão distintas como são diferentes as escolas, os professores e os alunos, com suas histórias de vida e sua subjetividade (p.36).

Um dos fatores importantíssimos para entender as expectativas dos jovens e seus projetos de vida para o futuro é o trabalho. Os jovens dão muito significado ao trabalho pelo fato de ele garantir acesso aos bens materiais e à conquista da independência, do reconhecimento, de pertencimento e da própria identidade.

A centralidade do trabalho dada pelo jovem, principalmente os de baixa renda, pode parecer fundamental para o presente, mas acaba o iludindo, sobretudo porque muitas vezes os empregos são informais, com baixos salários e com péssimas condições trabalhistas. Este acesso rápido ao mercado de trabalho pode prejudicar as trajetórias de vida dos jovens e sua relação com a escola.

Segundo Abramovay (2015), existem duas vertentes sobre a relação entre os jovens, o trabalho e a escola. A primeira é negativa, pois, muitos jovens acabam abandonando os estudos para trabalhar como intuito de ajudar nos custos familiares ou para terem acesso ao mundo consumista, mesmo que não seja um trabalho decente. Quanto mais cedo trabalham, mais cedo se sentem autônomos e próximos do que a vida adulta pode oferecer. A segunda é positiva, porque o trabalho pode aumentar o desejo dos jovens de frequentar a escola e, por sua vez, a escola pode ser um impulso para melhorar a qualificação para o mercado de trabalho ou induzir os jovens a continuarem estudando e buscando melhores rumos para o futuro, como empregos mais dignos e/ou ensino superior.

Giovinazzo Jr. (2016), destaca que quando se enfatiza o ensino médio na aprendizagem para o mercado de trabalho, a prática educativa pode impor ou manter questões sociais e econômicas de acordo com a ideologia de uma ordem dominante que, muitas vezes, faz com que os jovens aprendam apenas a se adaptar e a se conformar com as

desigualdades existentes, sem mesmo tentar resistir ou mudar sua própria realidade. Isso não significa que a escola e seus educadores devem desconsiderar o mundo do trabalho na vida dos jovens, todavia, as aprendizagens poderiam constituir um espaço de debates e reflexões sobre o significado do trabalho no mundo contemporâneo e para os próprios jovens.

Os itens tratados acima, nos trouxeram algumas explicações sobre as expectativas dos jovens com relação à escola, de modo a contribuir para entendermos melhor quem é o jovem estudante que ingressa no ensino médio. Outro fator a ser retratado com relevância é a relação da juventude com a participação, principalmente no espaço escolar.

Para Dayrell e Carrano (2014) existem vários sentidos para a palavra participação. Ao trazer a questão da participação juvenil para a escola, podemos pensar que os jovens precisam de uma formação democrática para a vida em sociedade e para a prática da cidadania. Essa experiência participativa deve ser discutida e praticada no espaço escolar, pois permite que os jovens vivenciem valores como a solidariedade, a democracia, o respeito às diferenças socioculturais e, sobretudo, noções de alteridade (capacidade de reconhecer que existem outras pessoas e outras culturas, que pensam, agem e entendem o mundo de suas maneiras peculiares), práticas essas que serão importantes para a vida fora da escola.

Um dos exemplos simples e de extrema importância para a prática da participação juvenil na escola é o grêmio estudantil; ele pode garantir melhores aprendizagens, maneiras de falar, de argumentar e de até escrever com maior autonomia. A participação é um meio para potencializar os processos educativos e formativos para que os jovens aprendam a tomar decisões importantes na vida e a viver melhor em sociedade. (DAYRELL; CARRANO, 2014)

Na sociedade atual, as informações são intensas e velozes devido à ampliação do acesso às mídias televisas e, sobretudo à *internet*, além das transformações globais que são cada vez mais intensas. São nestes contextos que se constroem as identidades juvenis. Esses fatores interferem diretamente na experiência dos jovens. De tal modo, que eles modificam continuamente seus modos de se ver e de se comportar no mundo, alterando seus gostos facilmente e rapidamente, movimento muito comum entre os jovens.

Esse movimento de múltiplas identidades impulsionado pela indústria cultural, por fatores individuais e globais, interfere diretamente nos desafios enfrentados pelos jovens, em suas escolhas e em projetos de vida, modificando os interesses e desejos para a vida adulta.

A visão do jovem parece estar cada vez mais distante da família e de sua autoridade, principalmente a paterna. O mundo juvenil tem se transformado através de uma ilusão de que tudo é possível. A falta de limites e as experiências violentas ou ao mundo das drogas

são mundo comuns no espaço do jovem. É aí que a escola aparece com uma instituição importantíssima para que o jovem se descubra e aprenda a conviver com a diversidade e que enfrentem seus próprios limites (DAYRELL; CARRANO, 2014).

Giovinazzo Jr. (2016), em seus estudos sobre o ensino médio, também destaca algumas cobranças que os adultos (pais e professores) fazem aos jovens nesta etapa de ensino. No primeiro momento, eles cobram que é o momento de tomar decisões, de ter responsabilidades, de assumir compromissos. Ao mesmo tempo, os adultos julgam os jovens incapazes de fazer escolhas corretas, de serem autônomos e projetar sua vida futura. Essa dualidade traz alguns conflitos na relação entre adultos e jovens, mais ainda ao jovem que se depara com muitos questionamentos internos e externos. No espaço escolar, essa tensão pode se agravar, pois, ao mesmo tempo em que se espera que os jovens sejam agentes de sua formação, não lhes é dada a oportunidade de adquirir essa autonomia.

Dayrell e Carrano (2014) também entendem que a escola precisa e deve ensinar os jovens sobre suas escolhas. Esse aprendizado é fundamental para a vida em sociedade. Além disso, a escola necessita enfatizar o aprendizado da responsabilidade pelas escolhas, de modo que o jovem reflita sobre seus erros e aprenda por meio dos desafios aos próprios limites enfrentados na escola e na vida pública.

2.5 Ampliação do Ensino Médio, Desafios e Propostas: Ensino Propedêutico ou Profissionalizante? Permanência das Desigualdades?

Existe um consenso no meio acadêmico de que o ensino médio tem passado por uma crise no Brasil. Analisar criticamente essa situação nos faz perceber que os mais afetados pelos problemas e descasos das ações políticas para o ensino médio são os jovens, que vivenciam nesta travessia para a vida adulta, convivências escolares complexas e dificultosas à suas conquistas pessoais, acadêmicas e profissionais. Entender como acontecem os desmandos desta fase nos aspectos econômicos, políticos e sociais, nos alerta para debates importantes ao futuro dessas gerações, sobretudo, no foco dessa pesquisa do ensino técnico integrado com o médio.

Krawczyk (2014) ressalta que as mudanças vivenciadas nos últimos anos, têm sido por influência da visão economicista nas políticas públicas educacionais. Nesta perspectiva, a teoria econômica, subordinada a lógica mercantil capitalista e a teorias desenvolvidas após a Segunda Guerra Mundial, tem orientado as reformas nos sistemas educacionais. Nesta lógica, os métodos de gestão de empresas passam a ser aplicados na educação, com o intuito

de tornar mais eficiente à gestão educacional e suas instituições.

Novas propostas embasadas na lógica empresarial, segundo Krawczyk (2014), levaram ao afastamento de conhecimentos acadêmicos nas áreas das ciências sociais e das políticas públicas educacionais. Essas propostas são encaradas criticamente pelos pesquisadores, pois, acreditam que os interesses burgueses foram implantados nos sistemas educacionais do país.

Vários estudos na área da sociologia têm alertado sobre os dilemas e contradições da educação no processo de redemocratização em vários países, inclusive no Brasil. Como destacou Krawczyk (2014), as reflexões sociológicas sobre a educação, são importantes, pois a escola é uma das principais instituições de socialização e reprodução do mundo moderno, o que implica debates sobre a formação dos jovens nela inseridos, sendo que com isso entenderemos melhor quais os problemas que envolvem os jovens dentro e fora do espaço escolar. Assim, a sociologia engloba vários fatores e interesses de setores da sociedade que repercutem nas políticas públicas educacionais. Este olhar mais amplo e desapegado ao senso comum ou a certos interesses é o que busco frisar neste trabalho.

Krawczyk (2009 e 2014) traz reflexões relevantes ao tratar dos desafios que o ensino médio tem enfrentado a partir da segunda metade do século XX, como cita:

As atuais deficiências do ensino médio em nosso país são a expressão da presença tardia de um projeto de democratização da educação pública, ainda inacabado, que sofre os abalos das mudanças ocorridas na segunda metade do século XX, que transformaram significativamente a ordem social, econômica e cultural, com importantes consequências para toda a educação pública (KRAWCZYK, 2009, p.7).

Abordando os desafios do ensino médio no Brasil, Krawczyk (2009 e 2014) destaca que quando falamos em ensino médio, precisamos entender como foi a sua construção no Brasil, a qual considera-se um processo conflituoso, devido à ideia de universalidade, obrigatoriedade e gratuidade do ensino básico no país. Assim, ela faz um resgate da legislação educacional e da pressão de órgãos internacionais como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) com relação ao ensino básico público, sua democratização e ampliação da obrigatoriedade, principalmente como o ensino médio está inserido nesta dimensão. Porém, como não é o foco deste trabalho estudar a origem do ensino médio, pontuarei alguns dos desafios e propostas registrados por autores sobre a ideia de ensino integrado (propedêutica e profissionalizante) que vão dialogar com este trabalho.

O que se discute sobre a expansão da educação básica pública no Brasil para alguns

setores da sociedade como as elites e a classe média foi a necessidade de inserir o país no mundo economicamente competitivo e inovador de acordo com o panorama econômico internacional; assim, aumentar a escolarização da população, para estes setores teríamos avanços no mercado de trabalho que, por sua vez, tem exigido profissionais com maior qualificação. É neste cenário que o ensino médio está inserido, especialmente porque é a última etapa do ensino básico e que se criou uma ideia de que possivelmente esta fase seria a passagem para o mercado de trabalho ou para o ensino superior.

Não se pode negar que a inovação da tecnologia tem sido um dos maiores fatores que tem transformado o mundo do trabalho e que é o principal argumento para o aumento da escolarização da população. Os processos produtivos têm se renovado e se tem exigido cada vez mais qualificação profissional. Essa necessidade, ao mesmo tempo, tem reduzido o número de trabalhadores, devido à mecanização das máquinas. Assim, o mercado necessita de menos trabalhadores, mas que saibam como utilizar as máquinas na linha de produção e poucos para os afazeres “mais simples”.

Deste modo, vivenciamos uma grande influência empresarial nos direcionamentos educativos, influenciando os políticos, a mídia e a opinião pública, na ideia de que a qualificação profissional deve começar desde cedo nas escolas, sobretudo no ensino médio, para que os jovens tenham acesso mais rápido ao mundo do trabalho. Porém, não se pode encarar essas ideias como absolutas; nem sempre os mais qualificados obterão os melhores empregos, existem outros fatores que vão além da própria vontade dos jovens aos estudos, como por exemplo as desigualdades sociais, as oportunidades, as condições que lhes são oferecidas, entre outros.

Dubet (2003), também critica a ideia de que bastaria que todos os jovens tivessem um certo nível de qualificação para que tivessem um emprego. Como se o foco da escola fosse produzir uma formação aos jovens para o mercado de trabalho, e se não o fizesse, aí estaria o grande problema de desemprego no país. Esta visão de que o desemprego e a precariedade dos jovens vêm da falta de adequação entre formação e emprego é completamente ineficaz.

Não há dúvidas da necessidade de ampliação do ensino médio e que, de fato vem se ampliando, mas juntamente crescem os desafios quanto à ampliação das ofertas de ensino e da qualidade do ensino, assim como as condições da permanência dos jovens na escola, entre outros, como assinalaram Grosbaum e Falsarella (2017a):

A expansão do ensino médio no Brasil não caracteriza sua universalização nem igualdade de oportunidades, haja vista a alta porcentagem de jovens ainda fora da escola e a persistência dos altos índices de evasão, abandono e reprovação. Também permanecem como desafios a serem equacionados: conteúdos curriculares, formação e remuneração docente, infraestrutura, gestão escolar, investimentos públicos, dentre outros (p. 300).

Outro dilema a ser encarado segundo Krawczyk (2014), é que, à medida que o ensino básico público se expandiu sua oferta, voltou-se as classes populares, enquanto o ensino privado ficou reservado às elites. Essa situação trouxe uma desvalorização dos diplomas públicos, assim como do trabalho dos docentes e dos gestores, além de ter segregado ainda mais as camadas sociais. Sob uma ideia falsa de inclusão das classes baixas ao ensino através da universalização da educação da básica, criaram-se outras maneiras de exclusão social.

Também Dubet (2003), ao tratar da escola e da exclusão social, destaca que além dos aspectos externos da escola, a própria instituição escolar tem reproduzido as desigualdades sociais:

Quaisquer que sejam as nuances introduzidas nessa análise, o mesmo fato se impõe a todos: é a própria escola que opera as grandes divisões e as grandes desigualdades. Ou seja, as igualdades sociais comandam diretamente a entrada nas carreiras escolares e os próprios processos escolares produzem essas desigualdades que, por sua vez, reproduzem as desigualdades sociais. O sistema está fechado. Abrindo-se, a escola não é mais “inocente”, nem é mais “neutra”; está na sua “natureza” reproduzir as desigualdades sociais produzindo as desigualdades escolares (DUBET, 2003, p. 34).

Mesmo com o ideal de escolas de massas, para universalizar/ampliar o acesso ao ensino, o que se tem percebido é uma escola que seleciona e que encaminha os mais “fracos”, os que não conseguem acompanhar as aprendizagens para uma vida de exclusão e de falta de condições para competir por melhores postos de emprego nos momentos de crise econômica ou ao acesso ao ensino superior.

Mesmo que a escola não tenha sido muito prazerosa aos jovens, como já foi citado neste trabalho, é inegável que ao comparar gerações não se percebe que os jovens atuais estão se escolarizando mais que seus pais, apesar de todos os dilemas, desilusões e dificuldades que enfrentam ao longo de suas trajetórias de vida e dos desafios da escola. Quando os jovens tiverem oportunidades, condições e aprendizagens que relacionem os conteúdos criticamente com o mundo em que vivem, segundo Krawczyk (2009), estariam mais próximos da democratização “real” do ensino.

Refletindo sobre o foco deste trabalho – os alunos que ingressam nos cursos técnicos integrados ao médio – estes estudos sobre a relação entre educação e trabalho vêm contribuir para compreender os cenários nos quais os alunos do Etim estão inseridos. Essa ideia de um ensino profissionalizante não é uma proposta atual, ela existe desde os anos de 1940 quando o presidente do Brasil era Getúlio Vargas. Desses anos para os atuais, parece permanecer forte no imaginário popular a formação profissional como um trampolim ao emprego, especialmente para as classes populares.

A falta de concordância em torno da dualidade na identidade do ensino médio, voltado para a formação geral e/ou para profissionalizante, tem sido discutida ao longo do século XX em vários países, inclusive no Brasil. Sob influências globais, no nosso país houve uma contradição entre quais conteúdos devem ser considerados nos currículos do ensino médio, especialmente a questão do trabalho no mundo capitalista perante a falta de qualificação das classes populares ao seu acesso (KRAWCZYK, 2014).

Considerando esse desafio, Krawczyk (2009) indica que existe uma consonância entre os pesquisadores sobre a relação entre educação e trabalho, de que não é correto criar um currículo do ensino médio focado nas demandas do mercado de trabalho, como se vinha discutindo ao longo dos anos, mas sim propor uma formação mais ampla e integral do aluno, para que ele consiga avaliar criticamente o mundo ao qual está inserido, inclusive o trabalho.

Sob esta perspectiva surgiram algumas propostas que integrassem a formação geral e a formação profissional dos alunos. Essas ideias ganharam força a partir de 1997, na qual o ensino médio com a formação geral básica seria articulado com o ensino tecnológico profissionalizante e o mundo do trabalho. Assim, através do Decreto-lei no 5.154/2004, o MEC formaliza uma nova proposta: o ensino médio integrado à educação profissional de nível técnico. Nessa reforma, o currículo seria único, relacionando os princípios da ciência, do trabalho e da cultura (KRAWCZYK, 2009).

Por ser um currículo único, a formação da base tecnológica está ligada a formação geral, assim, o aluno, ao ingressar neste modelo de ensino, estuda concomitantemente as duas bases, e, ao concluir, no seu diploma conterà as duas formações, não sendo possível desistir de uma das modalidades.

Setubal e Batista (2017) analisaram as políticas para o ensino médio implantadas em quatro estados brasileiros (Ceará, Goiás, Pernambuco e São Paulo) e suas consequências para a ampliação ou redução das desigualdades escolares e sociais. Utilizando o estudo para embasar este trabalho, frisarei as mudanças referentes ao ensino integral, especialmente aos cursos integrais oferecidos nas Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) no Estado de São Paulo.

Assim, Setubal e Batista (2017) avaliaram o perfil de alunos e dos resultados de seus desempenhos de aprendizagens medidos por indicadores educacionais. Verificaram que existe uma diferença em cada tipo de oferta, referentes ao turno (diurno ou noturno), ao período (parcial ou integral), ao tipo (propedêutico ou profissional) e à modalidade (regular ou Educação de Jovens e Adultos- EJA). Concluíram que existe uma desigualdade escolar quanto a esses fatores.

Os autores indicam que, em 2015 (período em que foi realizada a pesquisa que coordenaram, de acordo com os dados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e das avaliações estaduais, os alunos do período integral estão, em média, um nível acima na escala do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). As explicações são oriundas das análises dos perfis socioeconômicos dos alunos que ingressam e permanecem no ensino integral.

Os alunos que se matricularam nas escolas integrais têm maior renda familiar, residência em área urbana, idade correta para cursar o ensino médio e maior capital cultural, conforme a escolaridade dos membros da família, especialmente da mãe.

Outro fator a ser considerado são as políticas públicas voltadas ao ensino integral, como estrutura oferecida, dedicação exclusiva dos professores, menor carga horária e melhores salários e a supervisão de órgãos centrais mais ativamente na gestão das escolas.

Os autores incluíram também as condições socioeconômicas dos alunos que não se matriculam nas escolas integrais. Muitas vezes são alunos de baixa renda, que precisam trabalhar desde cedo para ajudar financeiramente a família; outros são aqueles que até ingressam na escola integral, mas acabam trocando de escola por não conseguirem acompanhar. Relatos de jovens e docentes indicam que existe uma pressão em torno dos alunos que supostamente não se enquadram aos “padrões” da escola integral e acabam se transferindo para outra escola.

Assim, parece que há um duplo movimento: do lado do estudante, pelas condições de vida e pela história escolar, há um “essa escola não é pra mim”; e, do lado da escola, há um “essa escola não é pra você”. Como as condições de vida e o desempenho escolar estão associados ao nível socioeconômico, a existência simultânea de matrículas em período integral e parcial acaba por se articular as oportunidades desiguais oferecidas aos jovens ao longo da trajetória de vida de cada um no momento em que cursam o Ensino Médio (SETUBAL; BATISTA, 2017, p. 25).

Outra maneira de aceitar ou excluir estudantes nas escolas integrais são os modos de seleções para os ingressantes. No caso do Estado de São Paulo, para ingressar na Escola Técnica

Estadual (Etec), de ensino técnico-profissionalizante, são seguidos os regulamentos do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS)⁸ sobre as maneiras de ingresso e classificação dos candidatos. No caso da unidade foco deste trabalho, são ofertadas 40 vagas por curso; para a seleção é preciso prestar um “vestibulinho”. Os 40 candidatos que tiverem mais acertos poderão ingressar no curso. Porém, com a lei de cotas⁹, os candidatos afrodescendentes ou oriundos de escolas públicas participam do Sistema de Pontuação Acrescida, na qual obterão um acréscimo de pontos à nota final obtida em exame seletivo. O candidato que declare ser afrodescendente terá um acréscimo de 3%, o que declarar ter cursado integralmente da 5ª a 8ª série ou do 6º ao 9º ano do ensino fundamental em instituições públicas, terá um acréscimo de 10%. Por fim, o candidato que apresentar esses dois quesitos terá um acréscimo na nota final de 13%, porém, para os acréscimos é necessário que o candidato apresente documentos comprobatórios.

Mesmo com a aplicação da lei de cotas no ingresso da Etec, observamos que devido ao número de vagas oferecidas, a maneira de escolhas dos candidatos acontece através de uma seleção, ao ponto de excluir uma parcela de jovens interessados em estudar na instituição.

As políticas públicas estaduais de oferta de matrículas em período integral e parcial no ensino técnico integrado ao médio tendem, em geral, a ampliar as desigualdades, sendo a lei de cotas um avanço para nivelar essa desvantagem. Porém, os estudantes que possuem melhores condições de origem socioeconômica, se beneficiarão no ingresso ao ensino integral e terão maior desempenho nas avaliações internas e externas, do que alunos de escolas parciais e em situações de vulnerabilidade, principalmente jovens negros de baixa renda.

As políticas públicas para o ensino médio precisam lidar com esses elementos para superar as desigualdades escolares e sociais que persistem no país. Não basta favorecer que o jovem faça escolhas: é preciso garantir que as escolhas, sejam de fato, realizadas com o conhecimento dos constrangimentos sociais que pesam sobre elas e com base em mecanismos que atenuam seu poder (SETUBAL; BATISTA, 2017, p. 28).

Inclusive, Dubet (2003) já havia apontado que as escolas integrais de ensino técnico e médio têm beneficiado certos grupos, que já são favorecidos socialmente ao longo de sua trajetória de vida. Como afirmou o autor:

⁸ Deliberação nº 003, de 18-07-2013.

⁹ Decreto Estadual nº 49.602/05 e Deliberação da CEETEPS nº 08/07.

No final das contas, os alunos mais favorecidos socialmente, que dispõem de maiores recursos para o sucesso, são também privilegiados por um conjunto de mecanismos sutis, próprio do funcionamento da escola, que beneficia os mais beneficiados. Essas estratégias escolares aprofundam as desigualdades e acentuam a exclusão escolar na medida em que mobilizam, junto aos pais, algo que não é só o capital cultural, este entendido como um conjunto de disposições e de capacidades, especialmente linguísticas. Apela a competências muito particulares referentes aos conhecimentos das regras ocultas do sistema (DUBET, 2003, p. 34).

Assim, a base teórica analisada, amplia o entendimento de como as políticas públicas para a educação precisam ser aperfeiçoadas no sentido de garantir aos jovens as mesmas oportunidades e condições de estudo. No caso dos ingressantes da Etec, observamos através dos dados do questionário que alguns escolheram o curso não porque gostam, mas porque tem menor concorrência¹⁰.

Com essas investigações, ressaltamos que este trabalho não tem como finalidade criticar o professor e a escola, mas trazer algumas reflexões sobre como esses agentes são fundamentais no desenvolvimento integral do aluno e como podem ser importantes nas escolhas de vida desses jovens. Além disso, os autores aqui apresentados também apontam às dificuldades e os desafios que a escola e seus agentes têm passado, desde a formação docente, as péssimas condições de trabalho, a desvalorização salarial e social, a falta de estrutura nos ambientes escolares e de políticas públicas que melhorem o acesso e qualidade do ensino no Brasil.

Os temas abordados pelos autores contribuem para a análise dos dados levantados no questionário aplicado aos alunos, no sentido de buscar entender melhor sobre as juventudes e seus olhares sobre ela, principalmente os dilemas enfrentados pelos jovens no cenário atual de desigualdades e de como a escola tem se colocado perante a clientela ao qual recebe nos primeiros anos do Etim.

Portanto, as categorias selecionadas com as informações do questionário dialogam com quem são os jovens que frequentam o ensino médio; as suas condições e trajetórias de vida; a cultura juvenil versus a cultura escolar e o que a escola e o curso escolhido contribuem para os projetos de vida futura desses alunos.

Na próxima seção serão apresentados o universo da pesquisa de campo, os envolvidos e os dados dos questionários aplicados aos alunos do Etim administração e do Etim informática, ao qual irão discorrer com a base teórica debatida nesta seção.

¹⁰ Os dados sobre as taxas de demanda e movimentação dos jovens no Etim- dos dois cursos, estão esmiuçados na seção que trata da pesquisa de campo.

SEÇÃO 3 – CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DE PESQUISA

Nesta seção está relatado o âmbito da pesquisa de campo. São descritos a escola, as características do Etim Administração e do Etim Informática e os participantes da pesquisa permitindo ao leitor compreender o cenário dessa realização.

Para caracterizar a escola, os cursos Etim Administração o Etim Informática e os professores, foram obtidas informações por meio da exploração do Plano Plurianual de Gestão da Escola, dos Planos de Curso, assim como por meio de depoimentos informais dos docentes observados pela pesquisadora (que também é professora da unidade, em ambos os cursos) e dos questionários respondidos pelos alunos de duas turmas ingressantes no Etim.

3.1 A Escola

A Escola Técnica Estadual localiza-se no interior do Estado de São Paulo, numa região onde há a predominância da economia sucroalcooleira. Ela oferece cursos em quatro Eixos Tecnológicos de Gestão e Negócios, de Informação e Comunicação, de Produção Industrial e de Segurança, esperando atender às necessidades do mercado de trabalho da região.

Todos os candidatos que queiram ingressar em algum desses cursos passam por um processo classificatório que é divulgado por edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo e número de vagas oferecidas. São ofertadas 40 vagas por curso. Para a seleção os concorrentes prestam um “vestibulinho” com cinquenta questões de conteúdos referentes ao Ensino Fundamental II, tal como segue no edital.

Nos cursos técnicos noturnos podem se inscrever no processo seletivo “vestibulinho”, os candidatos que concluíram ou estão cursando o Ensino Médio, desde que possuam Certificado de Conclusão do Ensino Médio ou apresentem declaração que estão matriculados na 2ª ou 3ª série do Ensino Médio. Já nos cursos técnicos integrados ao médio, podem se inscrever alunos que tenham concluído o Ensino Fundamental ou equivalente.

Os cursos ofertados são divididos nos períodos diurno (matutino e vespertino) e noturno. No período integral (matutino e vespertino) os cursos são: Técnico em Administração Integrado ao Médio, Técnico em Química Integrado ao Médio, Técnico em Informática Integrado ao Médio e Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Médio.

Os horários das aulas dos cursos técnicos integrados ao médio são distribuídos com

base nos preparativos e espaços para o almoço dos alunos. Sendo que a primeira série em química, a primeira série em administração e a segunda série em administração iniciam suas aulas às 7h10min e vão até 9h40min, o intervalo é das 9h40min às 10h, voltando às aulas às 10h até 11h40min (com o total cinco aulas de 50 minutos). O almoço acontece das 11h40min às 12h40min. O retorno das aulas à tarde é às 12h40min e se estende até 15h10min (com o total de três aulas de 50 minutos).

Os horários das aulas dos técnicos integrados na segunda série em informática, na terceira série em administração e na terceira série em administração vão das 7h10min às 9h40min, o intervalo acontece das 9h40min às 10h, das 10h às 12h30min retornam às aulas (com o total de seis aulas de 50 minutos). O almoço vai das 12h30min às 13h30min. O retorno das aulas à tarde é às 13h30min, sua duração é até às 15h10min (com o total de duas aulas de 50 minutos).

No período noturno os cursos são: o Técnico em Administração; Técnico em Logística, Técnico em Açúcar e Alcool, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Recursos Humanos, Técnico em Informática, Técnico em Informática para Internet, Técnico em Desenvolvimento de Sistemas. Os horários de aulas são divididos em dois blocos, o 1º bloco é das 19h às 20h50min, o intervalo vai das 20h50min às 21h05min e o 2º bloco das 21h05min às 23h.

A escola contém oito salas de aula, quatro laboratórios de informática, dois laboratórios empregados para os cursos de química e açúcar e álcool, uma biblioteca, uma sala de coordenação (para os coordenadores de curso, orientador educacional e coordenador pedagógico), uma sala da direção, uma sala dos professores, uma sala da secretaria, uma sala do recursos humanos, uma cozinha dos funcionários, uma cozinha para preparar as refeições dos alunos, uma sala do técnico em informática, uma sala para objetos de limpeza e segurança, um laboratório de gestão e segurança do trabalho, e, por fim, duas salas emprestadas para a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). A escola tem acessos e rampas para alunos com necessidades especiais.

Além das salas e laboratórios, a escola tem dois banheiros femininos e masculinos, sendo um com chuveiros, um quartinho para objetos esportivos, dois banheiros femininos e masculinos para os funcionários, uma quadra coberta, um pátio com mesas e cadeiras para as refeições e um palco para apresentações artísticas.

A unidade escolar oferece alimentação aos alunos de todos os cursos. Assim que eles chegam pela manhã ou à noite; nos intervalos e na saída, sempre é servido um lanchinho ou uma fruta; no almoço e no jantar é preparada uma alimentação mais completa de acordo com um cardápio dirigido por uma nutricionista. Essas refeições são possíveis devido à parceria realizada com a Prefeitura Municipal, que disponibilizou duas merendeiras no período diurno e duas no período noturno, além de uma nutricionista. Os alimentos que chegam à unidade são sempre fresquinhos e a comida preparada no local é de excelente qualidade. As refeições são realizadas no pátio e organizadas de acordo com a divisão do horário das aulas. Depois tudo é limpo e organizado pelas cozinheiras e as faxineiras da escola.

A avaliação no processo de ensino e aprendizagem é a mesma para todos os cursos ofertados, conforme a legislação pertinente das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza¹¹, que delibera sobre o Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza no seu art. 66 que define os objetivos da avaliação.

De acordo com essa Deliberação, o aluno é avaliado de forma contínua em sala de aula, favorecendo desta forma que o docente tenha a percepção de como esse aluno evolui ao longo das aulas e conteúdos trabalhados. Feita a avaliação e com vistas aos resultados, o docente proporciona opções de recuperação de forma contínua.

Os estudos de recuperação constituem-se em atividades com recursos e metodologias diferenciados, com reorientação da aprendizagem, com diagnóstico e com atendimento individualizado. A recuperação ocorre durante o período letivo de forma contínua. Os resultados obtidos pelo aluno nos estudos de recuperação integram as sínteses de aproveitamento do período letivo.

A unidade escolar atende alunos com dificuldades na aprendizagem e utiliza-se de estratégias que percebam a especificidade de cada aluno, garantindo-lhe o direito a uma educação de qualidade, para que possa desenvolver as competências e habilidades previstas nos componentes curriculares.

Os instrumentos de avaliação priorizam a observação de aspectos qualitativos da aprendizagem, de forma a garantir sua preponderância sobre os quantitativos. As sínteses de avaliação do rendimento do aluno, parciais e finais, elaboradas pelo professor, são expressas em menções correspondentes a conceitos e com as definições operacionais de acordo com o Quadro 1.

¹¹ Deliberação da CEETEPS nº 003, de 18-7-2013.

Quadro 1 - Menções e conceitos avaliativos da Etec

Menção	Conceito	Definição Operacional
MB	Excelente	O aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	O aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
R	Regular	O aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	O aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

Fonte: Deliberação CEETEPS Nº 003, de 18-7-2013.

Sobre os direitos e deveres do aluno, observamos que são aplicados na escola de acordo com o Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza escritos nos artigos 101 a 107. Com base nos documentos legais, o orientador educacional da escola escreveu um Manual do Aluno com os principais direitos e deveres, o qual é entregue aos discentes e aos seus responsáveis no início do ano letivo de cada curso.

De acordo com esse manual, a escola proporciona um ambiente para que o aluno tenha a possibilidade de participar da gestão democrática. Entre os direitos podemos destacar a possibilidade de concorrer a cargos para representantes nos órgãos colegiados, nas instituições auxiliares e no Grêmio Estudantil, ser informado das regras escolares, dos seus direitos, do sistema avaliativo, dos Planos de Curso e tudo que envolva o desenvolvimento de atividades escolares, entre outros contidos no Regimento Comum das Etecs.

Além desses direitos e deveres, existem acordos internos quanto às regras escolares, que também são passados aos alunos todo ano/semestre. Se caso o aluno não as cumprir, algumas punições são impostas. As penalidades podem ser advertência, repreensão por escrito, suspensão e/ou transferência compulsória¹². Este último item, embora seja tema

¹² O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8069/1990) manifesta a ilegalidade de medidas disciplinares como a expulsão ou transferência compulsória de estudantes, haja vista a garantia constitucional de permanência na escola. No entanto, o Conselho Estadual de Educação (CEE) de São Paulo, entende que a transferência compulsória é um instrumento legal. (Indicação CEE n. 175/19. Em sua declaração de voto, o conselheiro Francisco Antônio Poli afirma o seguinte: “Entendo, ainda, que não são apenas aqueles atos de indisciplina do item 5, (que podem acarretar riscos à integridade do aluno, ou de outrem), que devem ficar sujeitos à sanção da

controverso, está claramente redigido no Regimento Comum da seguinte forma: “A aplicação da penalidade de transferência compulsória, deverá ser referendada pelo Conselho de Escola e, quando a aluno menor, deverá ser notificado o Conselho Tutelar”. Porém, o aluno tem o direito de recorrer a qualquer tipo de ocorrência disciplinar ou penalidade que se sinta injustiçado, desde que siga o prazo estabelecido pela instituição. Em caso de menor de idade, os pais ou responsáveis deverão acompanhar todo o processo.

Primeiramente, os docentes e/ou gestores podem abrir uma “ocorrência disciplinar” no Novo Sistema Acadêmico (NSA), sistema *online* no qual os docentes, gestores e funcionários registram diariamente tudo sobre a escola. Nela será registrada detalhadamente qual transgressão o aluno praticou. Essa ocorrência é enviada para o coordenador de curso e para o orientador educacional, eles respondem via sistema qual procedimento será tomado. O orientador educacional entra em contato com os envolvidos no caso registrado e dependendo do tipo de ocorrência, os pais e/ou conselho tutelar são acionados.

3.2 O Etim Administração e o Etim Informática

Neste tópico será exposto o que é o Etim, seus principais objetivos e grades curriculares do Etim Administração e do Etim Informática. Os dois cursos destacados neste trabalho iniciaram a primeira série na Etec em fevereiro de 2018. As informações sobre os dois cursos foram coletadas no Plano de Curso atualizado de acordo com a matriz curricular homologada em 2017, no Mapeamento de movimentação de alunos e sobre o processo seletivo do Vestibulinho do 1º semestre de 2018 (as demandas por curso).

3.2.1 O Etim

O Etim (Ensino técnico integrado ao médio) é composto de três séries anuais que articulam a base técnica com a base comum do ensino médio, os objetivos são correspondentes às ocupações identificadas no mercado de trabalho. Ao completar as três séries, diferentemente do ensino médio regular, o aluno recebe o diploma de técnico que lhe

Transferência Compulsória, até porque é muito difícil identificar com precisão tais atos. Deverá caber a Transferência Compulsória também para o aluno que insistir em desrespeitar as normas da escola; para o aluno com histórico escolar grave; para o aluno cujo comportamento demonstrar total desrespeito com professores, funcionários e colegas”.

dará o direito de exercer a habilitação profissional e de prosseguir os estudos no nível da educação superior.

Setubal e Batista (2017), ao estudarem sobre as políticas voltadas ao ensino médio, discorrem que:

Nos últimos anos, ocorreram mudanças na oferta de Ensino Médio, especialmente a partir de 2004, quando o Decreto nº 5.154/2004 instituiu novas orientações para a organização da Educação Profissional. Foi criada a modalidade integrada (habilitação profissional juntamente com a formação no Ensino Médio) e mantidas as já existentes- a concomitante (em que a complementaridade da Educação profissional técnica de nível médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso) e a subsequente (oferecida a quem já concluiu o Ensino Médio). Começam a proliferar modelos e arranjos, inclusive a implantação de uma rede de escolas de período integral, que se tornou um dos elementos centrais das políticas dos quatro estados estudados (p. 21).

Neste sentido, o estado de São Paulo mantém Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) de ensino técnico-profissionalizante vinculadas ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, este, por sua vez, ligado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Trabalho e Inovação (SDECTI), e não à Secretaria de Educação.

Na Etec estudada, esse tipo de ensino intitulado Etim, iniciou-se em 2015 com o curso de administração, ao qual foram inscritos 202 concorrentes para 40 vagas, com demanda de 5,05 candidatos por vaga. Por questões políticas e pela demanda, foi aprovada a abertura de duas salas com o mesmo curso.

Já em 2016, 2017 e 2018 foram oferecidos dois cursos – Etim administração e Etim informática com 40 vagas para cada turma. As turmas que foram selecionadas para esta pesquisa são os ingressantes do ano de 2018. Neste ano, no Etim administração foram inscritos 138 alunos, com a concorrência de 3,45 candidatos por vaga. No Etim informática apresentaram 129 candidatos e a demanda foi de 3,23 por vaga.

Seguem os dados atualizados dos mapeamentos de movimentação de alunos dos dois cursos obtidos dos anos de 2015 a 2018¹³, sobre a quantidade de alunos ingressantes e concluintes.

¹³ No apêndice “C” contém dados mais completos da movimentação de alunos.

Quadro 2 - Alunos ingressos e egressos (Etim administração)

Etim administração- alunos ingressos ¹⁴	Ano inicial	Ano de conclusão	Alunos egressos
41	2015	2017	37
42	2015	2017	38
40	2016	2018	38

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quadro 3 - Alunos ingressos e egressos (Etim Informática)

Etim informática - alunos egressos	Ano inicial	Ano de conclusão	Alunos egressos
40	2016	2018	37

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Acompanhando as classes que finalizaram o terceiro ano, no Etim administração (formandos 2017), na primeira turma foram 90% de concluintes, na segunda 95% (devido a três transferências no início do ano). Na turma de 2018 foram 95% veteranos. Já no Etim informática constituíram 93% de formandos (apenas uma concluiu em 2018).

Neste sentido, conforme as informações obtidas pelo Centro Paula Souza, as taxas de evasão e reprovação no Etim são baixas na Etec considerada neste estudo. Porém, ressaltamos que essas informações não serão foco do trabalho e que somente as trouxemos para destacar a oferta, a procura e o número de concluintes no Etim até o ano de 2018.

3.2.2 O Etim administração

Conforme o plano de curso o Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio tem como objetivo capacitar o aluno para:

3.2.2.1 Formar profissionais com competências e habilidades em Administração que lhes possibilite enfrentar os desafios relativos às transformações sociais e no mundo do trabalho;

3.2.2.2 Formar técnicos conscientes de suas responsabilidades ética e social, que se comprometam com a aplicação de tecnologias politicamente corretas, prezando a qualidade de vida e promovendo o bem-estar da comunidade;

3.2.2.3 Adicionalmente pretende capacitar para:

I. Compreender o contexto socioeconômico e humano, nos planos regional e

¹⁴ No ano de 2015 foram abertas duas salas de Etim administração, na qual foram oferecidas 40 vagas, porém os dados apresentam 41 alunos na primeira sala e 42 na segunda sala, isso é explicado por dois fatores: na primeira sala, uma aluna veio transferida de outra Etec por ordem judicial, na segunda sala, apesar de aparecer 42 alunos, no início do ano obtiveram 3 transferências, neste caso, permaneceram 39 alunos.

global;

II. Aplicar nas diferentes realidades de trabalho, conhecimentos e atitudes favoráveis à transformação da realidade social, buscando construir uma sociedade mais justa, igualitária e ética; ter uma formação científica e técnica para empreender e/ou atuar em organizações;

III. Desenvolver uma administração com autonomia moral, intelectual, tanto dentro do contexto mais imediato da própria organização como no âmbito mais amplo da sociedade;

IV. Desenvolver competências para atuar, analisando criticamente as questões da organização, buscando melhorias e proporcionando transformações;

V. Desenvolver estudos sobre a região onde a organização está inserida e propor ações que visem mudanças significativas na organização;

VI. Aplicar técnicas de planejamento, gestão, avaliação e controle, para inserção no contexto dos serviços administrativos das organizações (Plano de Curso 2013, Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, CPS, 2013a, p. 7-8).

O curso de administração integrado ao médio está inserido no eixo tecnológico Gestão e Negócios, adotando, conforme seu Plano, uma postura ética na execução da rotina administrativa, na elaboração do planejamento da produção e materiais, recursos humanos, financeiros e mercadológicos. Realiza atividades de controles e auxilia nos processos de direção utilizando ferramentas da informática básica. Fomenta ideias e práticas empreendedoras. No mercado de trabalho o aluno concluinte pode inserir-se nas áreas da Indústria, Comércio, Prestação de Serviços, em empresas em geral de pequeno e médio porte. Além das competências e habilidades técnicas do curso, o estudante também tem aulas da base comum do ensino médio, podendo prestar vestibulares e o ENEM.

3.2.3 O Etm informática

Segundo o plano de curso o Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio tem como objetivos capacitar o aluno para:

3.2.3.1 Desenvolver e operar sistemas, aplicações e interfaces gráficas;

3.2.3.2 Montar e realizar manutenção em estruturas de banco de dados;

3.2.3.3 Codificar programas;

3.2.3.4 Projetar, implantar e customizar sistemas de aplicações;

3.2.3.5 Selecionar programas de aplicação e sistemas operacionais a partir da avaliação das necessidades do usuário;

3.2.3.6 Agir de forma a minimizar os riscos inerentes à segurança de informações, relacionando-as e aplicando soluções adequadas;

3.2.3.7 Identificar oportunidades e tendências no mundo digital, desenvolvendo modelos para novos negócios de forma empreendedora.

3.2.3.8 (Plano de Curso 263, Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, CPS, 2013b, p. 9).

De acordo com seu Plano, o curso técnico em Informática integrado ao médio desenvolve e opera sistemas, aplicações e interfaces gráficas. Monta estruturas de banco de dados e codifica programas. Projeta, implanta e realiza manutenção de sistemas e aplicações. Seleciona recursos de trabalho, linguagens de programação, ferramentas e metodologias para o desenvolvimento de sistemas. Na área empregalista o egresso pode atuar em Instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem sistemas computacionais, especialmente envolvendo programação de computadores. Também tem formação nas disciplinas do ensino médio e pode concorrer em vagas no ensino superior.

3.3 Os professores

O processo para contratação de professores ocorre conforme a necessidade da unidade escolar, porém há de ser aguardada a confirmação da abertura de editais pela Superintendência do centro escolar. Após a aprovação da abertura de processos seletivos e/ou concursos públicos as vagas começam a ser divulgadas. Os candidatos devem apresentar temas das respectivas disciplinas em que tenham interesse. Esses temas lhes são transmitidos pela própria unidade escolar (Departamento Pessoal) antes da avaliação, conforme constar no edital. Essas apresentações são aulas-teste expostas pelo candidato diante de banca, com a duração de trinta minutos e a avaliação é feita por três membros da escola contratante. Os membros da banca examinadora são: um especialista da área do candidato; um presidente e um terceiro membro que não necessita ter formação específica, somente pedagógica para avaliação dos procedimentos didáticos. Se for necessário, docentes de outras unidades são convidados a participar como membros da banca¹⁵.

A banca tem a finalidade de atribuir uma nota condizente ao desempenho do candidato. O candidato aprovado somente poderá assumir a sala de aula após a publicação em Diário Oficial do Estado de São Paulo e apresentação de exame médico admissional.

Atualmente, a maioria dos docentes é denominado “indeterminados”, ou seja, efetivos por concurso público; há também os docentes “determinados”, cujo contrato define o tempo de atuação na instituição e ainda os professores “contratados por caráter excepcional, que atuam sem ter passado por banca examinadora, pois são contratados caso não haja inscritos no processo seletivo para docentes.

Os professores e disciplinas considerados nos questionários direcionados aos alunos

¹⁵ A contratação se dá de acordo com o Manual de Integração do Empregado Público (docente Etec).

foram os que lecionam nas duas turmas: Etim Administração e Etim Informática. Os docentes consistiram nas disciplinas: Biologia, Química, Geografia, Língua Portuguesa e Inglesa, Matemática, Física, Educação Física, Ética e Cidadania Organizacional e Aplicativos Informatizados, num total de oito professores, sendo que um docente leciona duas disciplinas (Língua Portuguesa e Inglesa) nas mesmas turmas e outro leciona disciplinas diferentes (Ética e Cidadania Organizacional no Etim informática e Aplicativos Informativos no Etim administração)¹⁶.

O máximo de aulas que um docente pode atuar é de 34 semanais, o processo de atribuição é realizado conforme a lista de pontuação docente, seguindo a ordem- primeiro os indeterminados, depois os determinados. As normas sobre a atribuição de aulas estão descritas na Deliberação CEETEPS nº 23 de 17 de setembro de 2015, a qual orienta todo o processo dirigido pelo diretor da unidade escolar¹⁷.

Os dados obtidos no questionário levaram a esses professores e disciplinas no sentido de levantar elementos sobre a convivência em sala de aula e a relação com a matéria lecionada. O intuito é entender o que os alunos dos dois cursos observam na relação professor-aluno e como é o processo de ensino-aprendizagem.¹⁸.

Depois de obtidas as informações sobre o campo empírico estudado, a seguir serão apresentados os dados referentes aos questionários aplicados aos alunos do Etim Administração e do Etim Informática, conforme citado acima.

¹⁶ Conforme as grades escolares anexadas (apêndice “D”), as aulas são de 50 minutos em todas as turmas, independentemente do componente curricular. O ensino é integral, assim, o horário é elaborado de acordo com a disponibilidade dos educadores. As disciplinas de Língua Inglesa, Educação Física, Geografia, Física, Química e Biologia compõe a carga horária de duas aulas por semana em cada turma. Já as matérias de Português e Matemática são quatro aulas por semana. Ética/Cidadania Organizacional uma aula por semana. A disciplina Aplicativos Informativos compõe duas aulas por semana apenas no Etim administração, porém, o docente é o mesmo que ensina essa disciplina e Ética/Cidadania Organizacional em ambas as salas.

¹⁷ Os docentes das disciplinas de Geografia e Educação Física são determinados, ou seja, foram contratados por processo seletivo, com contrato até dois anos para substituir os docentes indeterminados das matérias respectivas, posto que se afastam para cargos de gestão.

¹⁸ A pesquisadora é docente das duas turmas, porém, não faz parte das análises propostas neste estudo.

SEÇÃO 4 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS EM CAMPO JUNTO AOS ALUNOS

Nesta seção são apresentados os dados coletados por meio de questionários aplicados aos alunos: quem são os jovens que constituíram os sujeitos de pesquisa, com informações sobre seu meio familiar, seu perfil socioeconômico e sua trajetória escolar, bem como suas percepções sobre a escola.

4.1 Identificação dos alunos¹⁹

Quanto à identificação dos sujeitos de pesquisa são apresentadas informações sobre o sexo, idade, etnia e cidade em que reside.

4.1.1 Sexo

Foram convidados 40 alunos do Etim Administração e 40 do Etim Informática, porém, aceitaram participar da pesquisa, 31 alunos do Etim Administração e 32 do Etim Informática, sendo a maioria do sexo feminino, 62%. Comparando as turmas, observa-se uma predominância feminina no Etim Administração de 71% no total de alunos que frequentam o curso, contra 29% do sexo masculino. Já o Etim Informática tem um pouco mais da metade, 53% de meninas e 47% de meninos.

A predominância do sexo feminino pode ser explicada, talvez, pela tendência de ingresso mais cedo dos rapazes no mercado de trabalho, advindo a dificuldade de ficar o dia todo na escola. Além disso, o fato de as garotas predominarem no curso de administração, também pode ser explicada pela tendência social de mulheres exercerem funções de apoio administrativo.

4.1.2 Idade

No Etim Administração e no Etim Informática, grande parte dos alunos está com 15 anos de idade, 30% estão com 16 anos, 3% com 14 anos e apenas um aluno tem 17 anos no Etim Informática. Portanto, pode-se considerar que a grande maioria dos alunos se encontra

¹⁹ Apêndice “E”

na faixa etária correta para o ensino médio.

4.1.3 Etnia

Tabela 1 - Etnia dos alunos Etim Administração e Etim Informática

Etnia que é descendente	Etim ADM.	Etim INF.	Total
Negra	23%	19%	21%
Branca	35%	38%	37%
Asiática	0%	0%	0%
Indígena	0%	0%	0%
Negra e Branca	23%	6%	14%
Negra e Indígena	3%	0%	2%
Negra, Branca e Indígena	0%	3%	2%
Branca e Indígena	0%	3%	2%
Outra (Parda):	16%	31%	24%

Elaborado pela autora, 2020.

Nas questões sobre a etnia, os alunos poderiam escolher mais do que uma opção, tudo dependia de qual era a sua ascendência; neste sentido, observamos na tabela, que os alunos identificavam seus antepassados das famílias dos pais e das mães de maneira diversificada, isso se explica pela miscigenação construída no Brasil, que abarcou também o interior do Estado de São Paulo²⁰.

Mesmo sabendo dos questionamentos sobre a categorização étnico-racial (em especial no Brasil devido à grande miscigenação), uma vez que “a forma como segmentos da sociedade são classificados, do ponto de vista da percepção de traços físicos, condiciona a trajetória de vida de cada indivíduo, podendo resultar em estigmas e desvantagens para uns e capital social para outros” (PETRUCCELLI; SABOIA, 2013, p. 21), a questão sobre etnia foi adicionada ao questionário aplicado aos alunos com o objetivo de destacar quais as percepções que eles próprios trazem sobre suas origens. Como afirmam esses autores:

²⁰ Os critérios para a definição da etnia foram apresentados aos alunos de acordo com o que a pesquisadora julgou ser de melhor entendimento para eles. Para entender melhor a miscigenação étnico-racial, consultar: “Características étnico-raciais da população: Classificações e identidades”, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e “A construção da nação arco-íris: problematizando o quesito raça/cor (1936-1960)” de Alessandra Santos Nascimento- Unesp campos de Araraquara.

Porque toda percepção é uma percepção orientada e informada, o que uma pessoa vê, enxerga e integra como figura perceptiva, por exemplo, não é, simplesmente, a imagem óptica que se forma na retina, mas o produto de uma seleção dos componentes desta a partir de um arcabouço mental configurado pelos seus conhecimentos, suas ideias, sua ideologia, crenças, conceitos e, fundamentalmente, seus preconceitos (PETRUCCELLI; SABOIA, 2013, p. 21).

4.1.4 Localidade onde residem

A maioria dos jovens é residente no próprio município 98% onde a escola está localizada. Porém, apenas um aluno do Etim Administração reside em outra cidade, que fica próxima, sendo fácil a locomoção até escola. No questionário consta a pergunta sobre qual é o bairro do aluno, porém, muitos alunos não responderam (talvez pelo fato de o município ser pequeno), neste sentido, esse dado não será colocado neste trabalho.

4.2 Perfil Socioeconômico do Jovem e da Família²¹

Os dados sobre o perfil socioeconômico do jovem e da sua família são importantes para esta pesquisa, pois, destacam a provável influência familiar e social na vida dos jovens que ingressam no Etim. Serão apresentadas informações sobre quantas pessoas moram na casa, qual a renda familiar, quais trabalham (dos familiares e do próprio aluno), a profissão, a escolaridade, quantos aposentados e desempregados.

4.2.1 Familiares residentes na mesma moradia

Verificamos que a maioria das famílias do Etim Administração e do Etim Informática se compõe de quatro moradores na residência, 37%, contando com o aluno que respondeu o questionário. Mas no Etim Informática o número de residentes é maior que o Etim Administração, 44% contra 29%. Contudo, 24% responderam que três pessoas residem na mesma casa, quase a mesma quantidade para as duas turmas. Os que colocaram cinco moradores foram 26% no Etim Administração e 19% no Etim Informática. Com seis pessoas, foram 16% no Etim administração e 9% no Etim Informática. No que se refere a dois moradores, nas duas salas, são apenas 5%, sendo 6% na Informática e 3% na Administração. Daí se conclui que a maior parte das famílias é de tamanho médio, compostas por três a cinco

²¹ Apêndice “F”

peessoas.

4.2.2 Renda familiar

Tabela 2 - Renda familiar dos alunos do Etim Administração e Etim Informática

Renda Familiar	Etim ADM.	Etim INF.	Total
R\$ 954 (SM)	0%	7%	4%
R\$ 955 a R\$ 1.908	29%	37%	33%
R\$ 1.909 a R\$ 2.862	32%	19%	25%
R\$ 2. 863 a R\$ 3.816	11%	11%	11%
R\$ 3.817 a R\$ 4.770	21%	4%	13%
R\$ 4.771 a R\$ 5.724	0%	7%	4%
Acima de R\$ 5.725	7%	15%	11%

Elaborado pela autora, 2020.

Sobre a renda familiar, percebe-se que as famílias dos alunos dos dois cursos recebem em média de R\$ 954 a R\$ 1.908 (33%) e de R\$ 1.909 a R\$ 2.862 (25%). O IBGE divide a população brasileira em cinco classes sociais (A, B, C, D e E), de acordo com o rendimento familiar bruto mensal, mensurado em salários mínimos²². Deste modo, analisando a tabela acima, as famílias dos alunos do Etim informática se enquadram na classe E, enquanto o Etim administração está mais diversificado, entre as classes D e E, rendas modestas.

Com base nas informações sobre a renda familiar, os alunos escreveram sobre quantos familiares trabalham fora, quais as profissões desempenhadas, quais suas escolaridades, a quantidade de aposentados e de desempregados residentes em suas moradias, conforme será exposto a seguir:

4.2.3 Familiares que exercem atividade remunerada

No Etim administração, os alunos responderam da seguinte forma: 87% dos pais/padrastos, 61% das mães/madrastas, 35% dos irmãos e 3% dos avôs trabalham fora. Aposentados foram 6% pais/padrastos e 3% avôs. Desempregados foram 3% pais/padrastos e 3% mãe/madrasta. Por fim, os alunos colocaram que 23% das mães são donas de casa.

Os alunos do Etim informática responderam as quantidades: 75% dos pais/padrastos,

²² Em 2018, o valor do salário mínimo era de R\$ 954,00. A classe A (acima de 20 salários mínimos), B (de 10 a 20 salários mínimos), C (de 4 a 10 salários mínimos), D (de 2 a 4 salários mínimos) e E (até 2 salários mínimos).

59% das mães/madrastas, 25% dos irmãos e 6% dos tios, trabalham fora. Aposentados foi 3% dos avôs. Desempregados foram 3% pais/padrastos e 13% mães/madrastas, 3% irmãos e 3% avôs. Por último, os alunos colocaram que 3% das mães são donas de casa.

4.2.3.1 Escolaridade dos familiares

Sobre a escolaridade dos familiares dos discentes do Etim Administração, 35% pais/padrastos, 23% mães/madrastas, 3% irmãos, estudaram até o Ensino Fundamental II. No Ensino Médio, 32% pais/padrastos, 65% mães/madrastas, 26% irmãos, finalizaram esta fase de estudo. Apenas 3% das mães fizeram o Ensino Técnico, 16% pais/padrastos, 10% mães/madrastas e 6% irmãos o Ensino Superior.

O Etim informática a escolaridade do Fundamental II foram: 22% pais/padrastos, 13% mães/madrastas. Ensino Médio: 34% pais/padrastos, 47% mães/madrastas, 3% irmãos e 3% tios. Ensino Técnico: 6% mães/madrastas e 3% irmãos. Por último o Ensino Superior: 6% pais/padrastos 19% mães/madrastas, 9% irmãos e 3% tios.

O que se observa é que as mães têm maior escolarização que os pais e poucos têm curso superior, geralmente irmãos mais velhos.

4.2.3.2 Profissões dos familiares

As profissões mais citadas no Etim Administração e no Etim Informática referentes aos pais/padrastos foram: funcionário de usina, autônomo, mecânico, motorista, enfermeiro, soldador, comerciante, pedreiro, servente de pedreiro, vendedor, vigilante e policial.

Com relação às profissões das mães/madrastas nas duas salas, as mais mencionadas foram: enfermeira, professora, costureira, diarista, doméstica, vendedora, frentista, técnica em química, técnica em enfermagem, cabelereira, trabalhadora rural e comerciante.

Os alunos das duas salas também destacaram as profissões dos irmãos que já trabalham fora, as mais referidas foram: técnico em informática, atendente, educador, garçom, operador de caixa, açougueiro, babá, contador e serviços gerais.

Por último, apenas os alunos do Etim Informática informaram as profissões de seus tios, pois, foram os únicos que colocaram dois tios que trabalham fora e moram na mesma casa. As profissões são: operador de máquina e enfermeiro.

Observa-se, então, que a maior parte dos trabalhos exercidos são modestos e exigem, no máximo, o ensino médio para serem executados.

No questionário foi perguntado também sobre quantos familiares só estudam, só trabalham, estudam e trabalham e desempregados, porém, tais questões não foram relevantes, pois os alunos responderam outras (citadas acima), que já respondiam mais precisamente sobre quem trabalha fora, quais as profissões, a escolaridade, aposentados e desempregados.

4.2.3.3 Alunos que exercem atividade remunerada

Além de ser exposto sobre os aspectos socioeconômicos dos familiares, é importante destacar se o próprio aluno exerce alguma atividade remunerada para compor a renda familiar. Neste sentido, os alunos do Etim administração responderam que 16% deles trabalham fora e 84% não. Esses alunos que detêm atividade remunerada descreveram trabalhar nos seguintes lugares: caixa de loja (36 horas por semana), dois trabalham com a família (um com 25 horas por semana, o outro sem definição de horas), lanchonete (7 horas por semana) e pintor (não soube responder a quantidade de horas por semana, pois ganha por diária quando é chamado). Outro questionamento levantado foi se o trabalho que exercem tem relação com o aprendizado no Etim administração. Três alunos disseram que sim, pois a atividade remunerada exige conhecimentos sobre finanças, administração e logística. Já no Etim Informática apenas 3% dos alunos responderam que trabalham fora. Um aluno que escreveu que exerce atividade remunerada no fórum da cidade no final da tarde e início da noite, porém, destacou que este trabalho não se relaciona com os conhecimentos obtidos no Etim informática.

Em resumo, os elementos sobre o perfil socioeconômico dos jovens e suas famílias, demonstram que a maior parte dos jovens ingressantes no Etim é do sexo feminino, na etnia se consideram em grande parte brancos. Grande parte das famílias é composta por quatro membros, a renda média é baixa (classe D e E), sendo que a maioria dos pais/padrastos trabalha fora, mas as mães têm maior escolaridade. As profissões dos responsáveis são variadas, a minoria apresenta cargos de nível técnico e superior. Contudo, a maior parte dos jovens não exerce atividade remunerada.

A seguir é tratada a trajetória escolar dos jovens, destacando as escolas nas quais estudaram anteriormente.

4.3 Trajetória escolar²³

Neste item, serão expostas informações importantes sobre a trajetória escolar dos alunos do Etim Administração e do Etim Informática sobre onde cursaram o ensino fundamental II. Com isso, buscamos saber se os jovens que ingressaram na Escola Técnica Estadual do interior de São Paulo são oriundos de escolas públicas ou privadas.

Tabela 3 - Escola do Ensino Fundamental II dos alunos do Etim Administração e Etim Informática

Onde cursou o Ensino Fundamental II	Etim ADM.	Etim INF.	Total
Escola pública	87%	94%	90%
Escola privada	10%	0%	5%
Parte na pública e parte privada	3%	6%	5%

Elaborado pela autora, 2020.

De acordo com a Tabela 3, verificou-se que 90% dos alunos ingressantes na Escola Técnica Estadual do interior de São Paulo, são provenientes de escolas públicas municipais²⁴.

Esse dado também é alto em comparação às outras Etecs do Estado de São Paulo, um Relatório Socioeconômico do Vestibulinho realizado de acordo com um levantamento disponibilizado pela Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT), responsável pelo preparo e efetivação dos processos seletivos das Etecs, apontou que 83% dos aprovados no processo seletivo para o 1º semestre de 2012 vieram da rede pública de ensino e 88% têm renda familiar até cinco salários mínimos. Estas informações apesar de anteriores às obtidas neste estudo comprova a grande procura de alunos de escolas públicas municipais ou estaduais pela Etec²⁵.

Prosseguindo, apresentaremos os resultados obtidos da aplicação do questionário junto aos jovens do primeiro ano do Etim administração e do Etim informática, contendo suas opiniões e percepções sobre como foi o ingresso no Etim, desde a divulgação, porque escolheram o curso e inclusive como se deslocam até a escola.

²³ Apêndice “G”

²⁴ O ensino fundamental II foi municipalizado, portanto os jovens do ensino público ingressantes da Etec, são provenientes dessas escolas.

²⁵ Esses dados foram encontrados no site do CPS, no qual não foi detectado relatórios do ano de 2018, sobre o perfil socioeconômico dos jovens ingressantes nas Etecs.

4.3.1 Ingresso no Etim

É tratado neste tópico como foi o ingresso dos alunos no Etim Informática e no Etim Administração. Primeiramente explico como foram as informações dadas sobre a escola e seus cursos e por quem foram passadas, depois esclareço o porquê de os alunos optarem por estudar numa Escola Técnica integrada ao médio, o porquê de o curso (Etim Administração ou Informática) ser escolhido e como eles se deslocam até a escola.

Essas informações são relevantes para este estudo, pois serão levantadas as motivações que levaram esses jovens a ingressarem na escola e nos cursos, e como fazem para se deslocar até ela.

4.3.2 Divulgação do vestibulinho da Etec

Quando os alunos constataram sobre como ficaram sabendo do vestibulinho, tiveram a opção de colocar mais de uma resposta. O intuito das questões foi identificar os meios que os jovens têm maior contato e as influências para incentivar o desejo a ingressar na Escola Técnica.

As respostas dos alunos do Etim administração e Etim Informática nos mostram que a maioria ficou sabendo do vestibulinho da Etec por divulgação nas escolas que estudavam no 9º ano (76%). Outros elementos nos revelam que as redes sociais são muito importantes como meio de divulgação da escola, pois, ela aparece em 62% das respostas. Também, advertimos que 60% dos alunos disseram ser os amigos ou colegas que estudam na Etec os divulgadores do vestibulinho.

A influência da família na divulgação do vestibulinho também foi significativa, aparecendo em 48% das opções colocadas pelos alunos. Menos se vê em alternativas como a internet (sem serem as redes sociais), com apenas 25%. Uns 3% dos jovens do curso do Etim administração colocou o item “outros”, ao relatarmos esta opção, um aluno escreveu que uma professora do 9º ano relatou sobre o vestibulinho da Etec na sala de aula. E por último verificamos que os meios de comunicação rádio e TV não são importantes na divulgação do vestibulinho, provavelmente, porque os jovens não têm tanto contato.

4.3.3 Escolha da escola técnica estadual

As intervenções que os alunos apontaram na escolha pela escola, mesmo colocando

mais de uma alternativa, significaram em ambos os cursos: a família (65%), a facilidade de entrar no mercado de trabalho (59%) e cursar o ensino médio adquirindo junto uma profissão (54%). Sobre o que leram sobre o curso (29%), ter amigos que estudam na escola (21%), a facilidade para prestar vestibular (14%) e ser próximo a casa (11%). No item “Outros” um aluno do curso Etim Administração relatou que escolheu a escola devido aos custos financeiros, para sair da escola privada. Outro aluno do curso Etim Informática escreveu que fez um acordo com a mãe para ficar somente estudando, porém relatou que continuou trabalhando e conciliando com os estudos.

4.3.4 Escolha do curso

Tabela 4 - Escolha do curso Etim Administração ou Etim Informática

Escolha do curso	Etim ADM.	Etim INF.	Total
Menor concorrência no vestibulinho	0%	25%	13%
Meu interesse pelo curso	77%	72%	75%
Pretendo trabalhar na área	55%	16%	25%
Facilidade de inserção no mercado de trabalho	52%	47%	49%
Outros	29%	6%	17%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Foi observado pela Tabela 4, que os alunos se interessam pelo curso e estão preocupados com a ascensão no mercado de trabalho. Porém, no Etim Informática, a grande procura se deu pela baixa concorrência, ou seja, maior facilidade de estudar na Etec²⁶. No item “Outros” os alunos destacaram outras motivações para a escolha do curso, neste sentido, os alunos do Etim Administração (29%) escreveram que não gostam do outro curso (Etim Informática) e que tiveram influência familiar para a escolha do curso. Já 6% dos alunos do Etim informática também colocaram que não gostam do outro curso (Etim

²⁶ A demanda do Etim Informática é menor que do Etim Administração, já citado no início da Pesquisa de Campo (item “O Etim”).

administração) devido à matemática²⁷.

4.3.5 Deslocamento até a escola

Os alunos assinalaram mais de uma alternativa, e, de acordo com elas, a maioria dos alunos do Etim Administração respondeu que vão a pé, 52% e 38% dos alunos do Etim Informática. Na opção de carro trazido por um familiar, no Etim Administração são 26% e no Etim Informática são 41%. Deslocar-se de bicicleta colocaram 26% no Etim Administração e 34% no Etim Informática. De carona e transporte escolar, no total assentaram 5% e 3%. Apenas 6% dos alunos do Etim Administração colocaram que se deslocam de transporte público até a escola.

Finalizando esta etapa, os elementos questionados demonstraram que a divulgação do vestibulinho é de grande eficácia quando são expostas na própria escola onde os jovens cursam o 9º ano do ensino fundamental. As redes sociais também são imprescindíveis para a propaganda das inscrições, às quais, a maioria dos jovens está conectada. Assim, como afirmaram Dayrell e Carrano (2014), as redes sociais fazem parte da cultura juvenil, são importantes canais de comunicação, expressão e lazer.

Quanto à escolha da Etec e do curso, as alternativas mais assinaladas referem-se à influência familiar, em segundo a preocupação com o mercado de trabalho e em terceiro obter uma profissão; assim, para os jovens existe uma grande necessidade de o curso possibilitar acesso rápido ao emprego que, para a maioria, será o primeiro. Neste ponto, esta pesquisa confirma o que indicou Krawczyk (2009) sobre as expectativas dos jovens em relação à escola para obter um emprego quando concluir o ensino médio, no caso do Etim, os projetos de vida dos estudantes estão diretamente relacionados aos diplomas que terão.

Depois de passado o processo de divulgação e entrada na Etec, a pergunta foi direcionada ao deslocamento do aluno até a escola. Descobrimos que grande parte vai a pé, outros são levados por familiares ou vão de bicicleta. Dialogando com os autores da referência bibliográfica sobre a condição e trajetória juvenil, confirma-se que os adolescentes inseridos nesta fase de ensino público são pobres e vivem em regiões urbanas.

Agora as análises serão direcionadas quanto a percepção do estudante sobre o estudo; as disciplinas, de modo a trazer contribuições para o embasamento desta pesquisa.

²⁷ Os alunos podiam assinalar mais de uma alternativa.

4.4 Percepções sobre os Estudos, as Disciplinas e os Professores²⁸

Neste tópico são abordados quais os fatores levam os alunos a reservarem tempo para estudar fora da escola, e, o desempenho nas disciplinas escolares de cada curso (administração e informática) e buscaremos entender quais os fatores que podem influenciar neste desempenho, sobretudo, a importância dos professores que as lecionam.

As disciplinas da Base Comum (ensino médio), Biologia, Educação Física, Física, Geografia, Língua Portuguesa e Literatura, Língua Inglesa, Matemática e Química e as disciplinas da Base Técnica, Aplicativos Informativos (em administração) e Ética e Cidadania Organizacional (em informática), estão sendo analisadas, pois, são lecionadas pelos mesmos docentes em ambas as salas. É importante frisar que as disciplinas Língua Portuguesa e Literatura, Língua Inglesa são dadas pelo mesmo professor nos dois cursos, assim como as disciplinas Aplicativos Informativos no Etim administração e Ética e Cidadania Organizacional no Etim Informática.

No questionário foram colocadas todas as disciplinas que compõe a grade curricular dos dois cursos (visualizar as grades curriculares na caracterização da escola e dos cursos²⁹), mas o intuito neste item é analisar os dados coletados referentes às matérias que os docentes lecionam em ambas as salas, de modo que, seja possível analisar os olhares dos discentes com relação ao desempenho das salas e do relacionamento entre ambos para que possamos refletir sobre como são vistos por si mesmos e levantar questionamentos sobre a cultura escolar e a cultura juvenil, deste modo, outras matérias não serão consideradas neste trabalho.

4.4.1 Estudos após o horário de aula

Os dados demonstraram que 60% dos alunos responderam que estudam somente para as avaliações, 71 % no Etim administração e 50% no Etim informática. Em segundo lugar eles estudam para ter boas notas, 46% no total. A terceira opção é de 25% que estuda somente o que interessa. Já 9% estudam porque gostam. Finalmente, somente 9% dos alunos do Etim informática estudam porque os pais os obrigam.

²⁸ Apêndice “H”

²⁹ Apêndice “D”

4.4.2 As disciplinas da base comum³⁰**Tabela 5 - As dificuldades nas disciplinas da base comum**

Disciplinas da Base Comum	Etim ADM.			Etim INF.		
	Não tenho dificuldade	Tenho pouca dificuldade	Tenho muita dificuldade	Não tenho dificuldade	Tenho pouca dificuldade	Tenho muita dificuldade
Biologia	35%	65%	0%	31%	59%	9%
Educação Física	77%	16%	6%	69%	25%	6%
Física	3%	55%	42%	9%	34%	56%
Geografia	39%	42%	19%	44%	50%	6%
Língua Portuguesa, literatura e comunicação profissional	71%	26%	3%	50%	44%	6%
Língua Estrangeira moderna- inglês e comunicação profissional	45%	52%	6%	38%	50%	13%
Matemática	29%	23%	48%	22%	63%	16%
Química	35%	42%	23%	25%	72%	6%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

³⁰ A Base Comum do Ensino Médio é composta por um conjunto de disciplinas às quais o Currículo do Estado de São Paulo para o Ensino Médio (disponível em <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf>, acesso em 09 fev.2020) tem consonância. Porém, como a Etec não é vinculada à Secretaria da Educação, a grade escolar é estabelecida de acordo com os planos de Curso Apêndice “D”.

Os dados da Tabela 5 retratam a porcentagem de respostas dadas às disciplinas que os alunos entendem não ter dificuldade, ter pouca ou ter muita dificuldade, além disso, discorreram o porquê da alternativa registrada.

No Etim Administração e no Etim Informática, a maioria, respondeu não ter dificuldade na disciplina de Educação Física, com 77% no Etim administração e 69% no Etim informática. Ao relatar o porquê, disseram ser uma disciplina fácil, que a professora explica bem e que gostam da matéria, principalmente da parte prática, poucos relataram preferir a parte teórica.

Na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, 71% das respostas dos alunos do Etim administração e 50% do Etim informática colocaram não ter dificuldade. Ao escreverem sobre, destacaram que o professor explica bem, gostam do jeito que a ele explica, gostam da matéria e acham fácil.

As matérias que os alunos do Etim Administração apresentam nas respostas ter um pouco de dificuldade são as de Biologia com 65% e a de Física com 55%. No Etim Informática são 15% na matéria de Química e 63% na matéria de Matemática.

Nos relatos dos alunos de ambas as salas e das disciplinas citadas no parágrafo acima, a maioria escreveu que entendem a explicação, mas acham as disciplinas difíceis, que não se lembram de algumas partes e que acaba sendo muita informação.

Dentre as explicações sobre o porquê, no Etim Administração na disciplina de Física, escreveram que eles têm dificuldade com os números, que tem que se esforçar e estudar bastante para aprender, que gostam da matéria, mas a acham difícil de entender.

No Etim Informática, os alunos colocaram na disciplina de Matemática, que o professor é bom, mas o problema é o próprio aluno, que eles não têm muito tempo para rever a matéria, que gostam da matéria e do professor, mas não entendem a explicação ou alguns temas.

As matérias de Física e Matemática foram as que mais apareceram nas respostas dos alunos que tem muita dificuldade. Sendo no Etim administração 42% em Física e 48% em Matemática. No Etim informática, é 56% em Física e 16% em Matemática.

Sobre os comentários dos alunos ao justificarem as respostas, o Etim administração colocou que em Física as dificuldades aparecem por não gostarem da matéria, por acharem muito difícil e complexo de entender, pelo professor explicar rápido, por terem muita dificuldade com os números/cálculos e não se identificarem com a área de exatas. Em Matemática, responderam não entenderem a explicação do professor e a matéria, por isso

perderam o interesse por ela, por não gostarem de exatas e acharem chata, e, por ser passado muita matéria e rápido.

4.5 Percepções sobre as Disciplinas Técnicas do Etim Administração e Etim Informática³¹

No Etim Administração, foi analisada a matéria de Aplicativos Informatizados, nela dos 31 alunos, 61% não tem dificuldade, 16% têm pouca dificuldade e 23% tem muita dificuldade. Os maiores comentários foram que a matéria é fácil de aprender, gostam dos conteúdos, que a professor explica bem, que já teve conhecimento em informática antes. A minoria relatou não gostar da matéria, do professor, do curso e ter dificuldade no aprendizado.

No Etim Informática, a disciplina estudada foi a de Ética e Cidadania Organizacional, sendo a mesma docente da disciplina Aplicativos Informatizados do Etim administração. 78% dos alunos do Etim informática não tem dificuldade na disciplina de Ética e Cidadania Organizacional, 16% apresentaram ter pouca dificuldade e apenas 9% colocaram que tem muita dificuldade. Nas respostas observamos que a predominância dos alunos foi de acharem a matéria fácil, importante, bem explicada, porém, ao mesmo tempo, colocaram que a professora e a matéria são muitas chatas, que a professora não sabe se relacionar com a classe e que acontecem muitos conflitos entre ambos.

Os dados apresentaram as visões dos adolescentes sobre a relação entre as disciplinas e os docentes que as ensinam, de modo que, o processo de ensino- aprendizagem ocorre bem quando o relacionamento entre os sujeitos (professor/aluno) é satisfatório. Mesmo com as falas sobre as dificuldades da maioria na área de exatas, observa-se que poucos alunos reconhecem suas falhas e justificam seu mau desempenho focado na figura do professor.

Ainda que as maiores dificuldades estejam na matéria de Física (56% do total de alunos), consideramos as salas com bom desempenho escolar e boa convivência com os docentes, isso significa que existe uma conexão aceitável entre os alunos, seus professores e as matérias que instruem. Krawczyk (2009) também destaca essa visão, na qual o interesse dos jovens pelas aulas e pelo bom relacionamento com o professor são fatores de permanência dos jovens na escola.

Adiante, descobriremos o que pensam os educandos sobre o ambiente escolar.

³¹ Apêndice “I”

4.6 Percepções sobre a Escola

As informações a seguir serão relevantes a este estudo, pois, analisaremos as percepções dos alunos sobre a escola, nos quesitos dos relacionamentos, dos desempenhos nas avaliações, do clima escolar e dos projetos que constam no PPG da escola.

4.6.1 Os projetos escolares

Constatamos a presença de muitos projetos escritos no PPG da escola; assim, a intenção sobre perguntas no questionário citando-os, possibilitou verificar se os alunos já ouviram falar deles, se participam/frequentam pelas notas bimestrais ou pela diversão que podem proporcionar. O intuito foi o de observar como a escola tem desenvolvido ações interdisciplinares que atraiam os jovens e a comunidade em atividades extracurriculares.

Os projetos desenvolvidos na escola são: Biblioteca; Sarau Literário; Semana Paulo Freire; Semana da Pátria; Psicólogos na escola; Feira Cultural e Tecnológica; Jogos Empresariais; Grêmio Estudantil; Grupos de dança, teatro, poesia, pintura e música; Grupos de estudo; Semana do meio ambiente; Semana de profissões e Semana do Empreendedorismo.

De acordo com as respostas dos alunos das duas salas, todos eles têm conhecimento da maioria dos projetos. No entanto, destacaremos a seguir quantos participam ou frequentam de cada projeto e por que (pela nota ou diversão).

Os projetos- Biblioteca, Sarau Literário, Semana Paulo Freire, Semana da Pátria e Feira Cultural/Tecnológica, tem maior engajamento dos alunos. Apenas no último projeto citado, alegam receber notas bimestrais.

Apenas um projeto foi citado pelo Etim Administração (Semana do Empreendedorismo), isso se explica pelo fato de ser desenvolvido apenas para a área de Gestão.

4.6.2 O clima escolar

Sobre o clima escolar, é importante constatarmos na pesquisa de campo como ele é dirigido pelos docentes e gestores da escola. Para isso, serão destacadas as percepções dos alunos, sobretudo, no que gostam muito, pouco ou nada do ambiente escolar com base nas informações sobre: organização; normas disciplinares; respeito entre alunos e professores;

professores; conviver com os colegas; disciplinas técnicas; disciplinas do ensino médio; integração do ensino médio ao técnico; aulas regulares (nas salas de aula); aulas nos laboratórios; frequentar a biblioteca; praticar esportes; participar de projetos; alimentação e outros (neste item os alunos descrevem outro olhar que tem da escola, não citado no questionário).

No Etim administração as percepções dos 31 alunos sobre o que gostam muito foram: respeito entre alunos e professores 55%; disciplinas técnicas 42%; disciplinas do ensino médio 45%; aulas nos laboratórios 45%; frequentar a biblioteca 42%; praticar esportes 42%; e alimentação 42%.

Sobre o que gostam em parte: 65% organização; 87% normas disciplinares; 71% professores; 58% conviver com os colegas; 48% disciplinas técnicas; 55% disciplinas do ensino médio; 58% integração do ensino médio ao técnico; 65% aulas regulares (nas salas de aula) e 61% participar de projetos.

Por fim, no quesito não gosto, foi apenas praticar esportes com 26%. No item “Outros, quais”, um aluno escreveu que a escola parece uma prisão.

Já no Etim Informática as percepções dos 32 alunos sobre o que gostam muito foram: respeito entre alunos e professores 75%; professores 59%; conviver com os colegas 63%; disciplinas técnicas 66%; disciplinas do ensino médio 56%; integração do ensino médio ao técnico 75%; aulas nos laboratórios 91%; frequentar a biblioteca 59% e praticar esportes 56%.

Sobre o que gostam em parte na mesma sala: 47% organização; 44% normas disciplinares; 53% aulas regulares (nas salas de aula); 44% praticar esportes; 61% participar de projetos e 41% alimentação.

No tópico não gosto, assim como na outra sala, foi a prática de esportes 28%.

4.6.3 As avaliações

Os professores da escola estudada utilizam diversas metodologias avaliativas. Com o objetivo de analisar os desempenhos dos alunos dos cursos Etim administração e informática, a seguir serão apresentados dados sobre o que pensam os discentes de seus desempenhos nas variadas metodologias.

Tabela 6 - Metodologias avaliativas

Avaliações	Etim ADM.			Etim INF.		
	Bom desempenho	Desempenho regular	Desempenho péssimo	Bom desempenho	Desempenho regular	Desempenho péssimo
Escrita	58%	26%	6%	28%	63%	13%
Avaliação prática	42%	45%	0%	44%	56%	0%
Simulado	48%	35%	3%	31%	69%	0%
Seminário	42%	39%	13%	59%	34%	6%
Participação nas aulas	48%	42%	6%	63%	34%	3%
Participação em projetos	34%	53%	13%	34%	53%	13%
Trabalhos em grupo	71%	26%	3%	69%	28%	3%
Pesquisas	81%	16%	3%	84%	16%	0%
Resolução de exercícios	39%	55%	6%	34%	66%	0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Com base na Tabela 6, as metodologias avaliativas Pesquisas e Trabalhos em grupo apresentam maior porcentagem nas respostas sobre o bom desempenho tanto dos alunos do Etim Administração e quanto do Etim Informática. São 81% em Pesquisas e 71% em Trabalhos em grupo no Etim administração e 84% em Pesquisas e 69% em Trabalhos em grupo no Etim informática.

Os dados sobre o desempenho regular, podemos destacar a maioria das respostas do Etim Administração em resolução de exercícios e participação em projetos, sendo 53% e 55%. No Etim Informática foram as avaliações: Simulado com 69% das respostas, Resolução de exercícios com 66% e avaliação Escrita com 63%.

No desempenho péssimo, os alunos do Etim Administração apresentaram 13% na Participação em projetos e em Seminários. Os mesmos itens podem se enquadrar no Etim informática, mas só acrescentamos a avaliação Escrita. A maior parte das respostas está na participação em projetos e a escrita com 13%, e no Seminário com 6%.

4.6.4 As relações pessoais na escola

Os relacionamentos gerados dentro do espaço escolar são importantes para entender como os jovens se sentem convivendo com os colegas, professores e funcionários.

Tabela 7 - Relacionamentos na escola

Relações pessoais na escola	Etim ADM.				Etim INF.			
	Muito Bom	Bom	Ruim	Péssimo	Muito Bom	Bom	Ruim	Péssimo
Com os professores	29%	65%	6%	0%	38%	59%	3%	0%
Com os colegas	13%	74%	3%	10%	38%	63%	3%	3%
Com os funcionários	45%	52%	3%	0%	38%	63%	0%	0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Com as informações passadas do questionário, observamos que as relações construídas no ambiente escolar são boas do ponto de vista das duas turmas. As percepções dos alunos sobre a escola são satisfatórias, desde a realização dos projetos extracurriculares ao clima escolar, visto que a opção “não gosto” quase não foi assinalada. Nas avaliações, os desempenhos são bons e regulares, isso significa que os estudantes aparentam ter menções bimestrais suficientes, e, o último tópico também apresenta bons resultados, sendo que as afinidades entre os sujeitos no ambiente escolar são aprazíveis.

Abramovay (2015) ressalta que o ambiente escolar é espaço de diversidade cultural e o lugar no qual os jovens passam a maior parte do tempo, assim, ela deve estar aliada às linguagens juvenis. Com as informações acima, confirma-se que os projetos dão espaço para os educandos a se expressarem e os relacionamentos construídos dentro deste espaço são processos de socialização, além disso, as aulas diversificadas com o uso das tecnologias também agregam a boa convivência na escola.

4.6.5 As regras escolares

As regras escolares são aspectos importantes para toda escola e pode gerar em alguns momentos conflitos entre alunos e professores. Entender o que os alunos pensam sobre o que é permitido ou não, e, sobretudo as penalidades que podem causar, é um dos pontos deste trabalho.

Neste sentido, numa parte do questionário, o aluno que aceitasse, poderia responder se teve orientação e conhecimento das normas disciplinares contidas no Regimento Comum da Etec, se as segue e se as considera justas. Além disso, foi solicitado que relatassem se tiveram alguma “ocorrência disciplinar” previamente, quais foram os motivos, as penalidades que sofreram e se acharam justo. De posse dessas informações, apresento uma reflexão sobre os conceitos de justiça e das penalidades entendidas pelos jovens dentro do espaço escolar.

De acordo com os dados, todos os alunos do Etim Administração e quase todos do Etim Informática receberam orientações sobre as normas disciplinares que devem adotar.

Porém no que se refere sobre o que eles conhecem ou seguem das regras escolares, a situação é um pouco diferente. Apenas 11% dos alunos das duas salas conhecem todas as normas, 84% conhecem algumas e 5% disseram não conhecer nenhuma. Quanto a segui-las, observamos que em ambas as salas 76% as seguem parcialmente.

Os alunos do Etim Administração que responderam a esta pergunta, colocaram que as regras escolares devem ser seguidas, mas de maneira flexível (81%). Já no Etim informática, 25% acredita que elas devem ser seguidas rigidamente e 69% de forma flexível.

Sobre as punições previstas no Regimento escolar, foi perguntado aos alunos se eles as consideram justas ou injustas. O Etim Administração colocaram serem justas 26% dos alunos, apenas 3% não serem justas. O interessante foi notar as observações dos alunos, 71% escreveu que algumas não são justas porque depende do tipo de ocorrência disciplinar. No Etim Informática, 68% acham que são justas, nenhum colocou a opção não são justas, mas 32% também escreveu que depende do que o aluno fez (ocorrência disciplinar).

Para falar das ocorrências disciplinares, primeiramente foi pedido aos alunos se eles têm alguma ocorrência; no Etim Administração 29% disse que sim, no Etim Informática, foram 63% dos alunos que colocaram sim.

Seguem algumas falas dos jovens das duas salas com os registros das “ocorrências disciplinares”, os motivos, as penalidades, se acharam justo e por quê³².

No Etim Administração, nove alunos registram ter recebido uma ocorrência disciplinar, porém, cito três testemunhos.

Pergunta: Você sofreu alguma ocorrência disciplinar? Se sim, por qual motivo?

Aluno 1- *“Chegar atrasada na aula”*.

Aluno 5- *“Mexer no celular na aula de matemática no momento em que o professor corrigia os cadernos e todos os alunos mexiam no celular”*.

Aluno 7- *“Uma vez que entrei em um rolo com uma colega e a outra atrasei para entrar na sala de aula”*.

Pergunta: Sofreu alguma penalidade? Qual?

Aluno 1- *“Não, apenas uma advertência”*.

³² O apêndice “I” contém quadros com as respostas numeradas por aluno que recebeu a ocorrência escolar. Na escolha das falas dos jovens o critério da pesquisadora foi ilustrar ocorrências diversificadas.

Aluno 5- *“Não”*.

Aluno 7- : *“Sim, meus pais foram chamados pelo orientador e me advertiu”*.

Pergunta: Você a achou justa? Por quê?

Aluno 1- *“Não, porque cheguei em menos de 5 minutos”*.

Aluno 5- *“Não. Porque todos estavam no celular, se for pra ser justo tem que ser com todos”*.

Aluno 7- *“Não porque achei desnecessário”*.

O Etim informática vinte alunos apresentaram ocorrências disciplinares. Abaixo serão expostas algumas respostas dadas.

Pergunta: Você sofreu alguma ocorrência disciplinar?

Se sim, por qual motivo?

Aluno 3- *“Brincadeiras bobas”*.

Aluno 17- *“Por causa que a professora de artes nos abriga a desenhar e eu não sei desenhar”*.

Aluno 19- *“falta, atraso no horário, não fazer lição”*.

Pergunta: Sofreu alguma penalidade? Qual?

Aluno 3- *“Sim, apenas uma conversa”*.

Aluno 17- *“Não”*.

Aluno 19- *“Não”*.

Pergunta: Você a achou justa? Por quê?

Aluno 3- *“Sim, porque a brincadeira não era certa”*.

Aluno 17- *“Não, porque eu não sei desenhar então no caso eu tenho dificuldade na matéria”*.

Aluno 19- Não respondeu

Nas respostas das duas salas, advertimos que os maiores registros de ocorrências disciplinares foram por motivos de chegar atrasado; não realizar ou faltar nos dias em que foram cobradas tarefas, trabalhos ou provas; por estar mexendo no celular durante a aula; brincadeiras bobas nas salas de aula; ter respondido para o professor e por ter se envolvido num “rolo” com outro colega de sala.

Porém, apenas um relato se direciona a uma professora específica. No caso, o aluno se sentiu prejudicado por não saber desenhar e acaba tendo dificuldade com a matéria.

As penalidades sofridas citadas pelos alunos dos dois cursos foram: advertência por escrito; conversa com o orientador educacional e os pais/responsáveis foram convocados para uma conversa com o orientador sobre o ocorrido (este último, apenas dois alunos de cada sala escreveram este procedimento escolar), a maioria disse não ter sofrido nenhuma penalidade.

Sobre o que acreditam ser justo ou injusto, grande parte anotou não acharem justas as penalidades, as respostas constituíram 73% dos alunos. Quanto ao chegarem atrasados, acharam injusto, porquanto contaram ter sido menos de cinco minutos. Outros relataram sobre não terem realizado ou faltado no dia das tarefas, trabalhos ou provas, ao qual, tiveram motivos importantes que justificariam, como o falecimento de um familiar próximo, ou ainda notaram desnecessária uma ocorrência, pois para eles o importante é aprender a matéria.

Os que estavam mexendo no celular responderam não achar justo pelo fato de o professor não observar que outros alunos também faziam a mesma coisa e apenas eles foram punidos. Poucos reconheceram que erraram, escrevendo que acharam justas, principalmente os alunos que “brincavam” na sala de aula e atrapalhavam seu andamento e alguns por não realizarem tarefas ou faltarem em dia de prova.

Ressaltando o último comentário do aluno 19 (Etim Informática), percebemos que ele destaca vários tipos de ocorrências e na derradeira pergunta não se pronunciou quanto a achar justa a penalidade.

Outro fator a ser observado é a quantidade de ocorrências discrepantes entre as salas, enquanto o Etim Administração foram nove, no Etim Informática consiste em vinte. Nas reuniões e conselhos de classe os professores relatavam que o Etim Informática é uma sala mais hiperativa que o Etim Administração, neste sentido, alertavam o orientador educacional quanto à indisciplina da turma.

Portanto, as percepções que os alunos têm das regras escolares são que as conhecem, mas que não concordam com algumas. Além disso, as ocorrências que foram registradas pelos docentes são consideradas injustas pelos educandos, principalmente nas mais expressadas (atraso e o uso do celular).

Sobre as regras escolares, Abramovay (2015) considera que a escola tem imposto regras autoritárias sem ponderar a participação dos alunos em sua elaboração e não tem respeitado a trajetória de vida e as opiniões dos adolescentes, como se todos eles fossem homogêneos. Quanto ao uso do celular, é unânime entre os autores que os professores não devem afastar dos jovens as novas tecnologias, porém que possam ser utilizadas de maneira consciente, principalmente em práticas educativas.

A seguir é apresentado o que pensam os estudantes sobre o futuro e sua relação com seus estudos no Etim, de modo a contribuir com as reflexões expressadas até este momento.

4.7 Percepções e perspectivas sobre o futuro³³

O aluno que ingressa no Etim Administração ou no Etim Informática tem uma percepção e uma perspectiva de futuro, que pode ser diferente ou não do que pensam ou desejam seus pais/responsáveis e professores. Analisar o que pretendem ao concluir o ensino técnico integrado ao médio e se acreditam nas possibilidades que os cursos podem trazer é importante para traçarmos quais as expectativas que esses jovens depositam na escola e em seus professores com relação ao seu futuro. Por isso, traremos nesta parte do estudo, os olhares que os jovens têm ao concluir o Etim sobre o mercado de trabalho, o vestibular, os estudos, as dificuldades e as facilidades que podem obter.

Tabela 8 - O que o aluno pretende fazer após o Etim

O que pretende fazer após o Etim	Etim ADM.	Etim INF.	Total
Prestar vestibular	74%	59%	67%
Prestar concurso	48%	16%	32%
Trabalhar na área do curso técnico	48%	16%	32%
Trabalhar em qualquer área	39%	13%	25%
Fazer cursinho	10%	6%	8%
Fazer outro curso técnico	16%	6%	11%
Ainda não pensei	23%	31%	27%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Observando as informações acima, percebemos o que mais interessa aos alunos do Etim Administração e Informática quando concluírem o Etim é prestar vestibular, com 67% das respostas, mas a porcentagem é de 74%, maior no Etim Administração, contra 59% no Etim Informática. O Etim administração também pretende prestar concurso e trabalhar na área de estudo (48%). O que menos eles têm interesse em ambas as salas é fazer cursinho (8%) ou fazer outro curso técnico (11%).

³³ Apêndice “J”

Tabela 9 - O que os alunos concordam ao concluir o Etim

Quando concluir o Etim	Etim ADM.		Etim INF.	
	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente	Concordo parcialmente
Terei facilidade em ter um emprego, pois estarei com dois diplomas (técnico e médio)	26%	65%	38%	59%
Terei mais conhecimentos	90%	6%	84%	22%
Saberei me comportar numa entrevista de emprego	71%	19%	56%	41%
Terei habilidades em informática	3%	52%	69%	34%
Terei habilidades para trabalhar em grupo	39%	39%	44%	53%
Terei facilidades com uma língua	13%	48%	22%	47%
Estarei preparado para prestar concursos	55%	42%	53%	44%
Estarei preparado para prestar vestibular	61%	32%	53%	44%
Entrar no mercado de trabalho será difícil, pois há muita concorrência	23%	52%	31%	44%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Conforme a tabela acima, os alunos tiveram a possibilidade de assinalar mais de uma alternativa. De acordo com a quantidade de respostas referentes sobre quando o jovem concluir o Etim, a opção “concordo totalmente”, no item “terei mais conhecimento”, foi o maior cogitado em ambas as salas, 90% no Etim Administração e 84% no Etim Informática. Em segundo lugar aparece “concordo parcialmente” no item “Terei facilidade em ter um emprego, pois estarei com dois diplomas (técnico e médio)”, na qual no Etim Administração foram 65% e no Etim Informática 59% das respostas.

Tabela 10 - O que os alunos discordam ao concluir o Etim

Quando concluir o Etim	Etim ADM.		Etim INF.	
	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Discordo parcialmente
Terei facilidade em ter um emprego, pois estarei com dois diplomas (técnico e médio)	0%	6%	0%	6%
Terei mais conhecimentos	0%	3%	0%	0%
Saberei me comportar numa entrevista de emprego	3%	0%	0%	9%
Terei habilidades em informática	29%	16%	0%	0%
Terei habilidades para trabalhar em grupo	3%	13%	0%	3%
Terei facilidades com uma língua estrangeira	13%	16%	6%	19%
Estarei preparado para prestar concursos	0%	3%	0%	3%
Estarei preparado para prestar vestibular	0%	3%	0%	6%
Entrar no mercado de trabalho será difícil, pois há muita concorrência	6%	23%	9%	19%
Prestar vestibular será difícil, pois há muita concorrência	10%	19%	19%	19%
Estarei despreparado para vestibulares, concursos e mercado de trabalho	65%	23%	59%	28%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quanto ao “discordar totalmente” quando concluir o Etim, a escolha “Estarei despreparado para vestibulares, concursos e mercado de trabalho”, está em primeiro lugar com 65% no Etim Administração e 59% no Etim Informática.

Contudo, com os dados das três tabelas, podemos entender o que os alunos pretendem ao concluir o Etim e quais habilidades/facilidades podem adquirir com o curso. Neste sentido, o maior desejo dos alunos é prestar vestibular, assim, quando concluírem o ensino médio, destacam que terão mais conhecimentos para prestarem vestibulares,

concurso público e facilidades para entrar no mercado de trabalho.

É interessante observar que os alunos depositam na escola ótimas expectativas futuras, sobretudo, com relação aos sonhos de obter ensino superior e uma profissão. Abramovay (2015) aponta que apesar de todos os problemas enfrentados pela escola atualmente e pelos próprios jovens pela falta de políticas públicas que garantam acesso e sua dignidade quanto ao estudo e ao mercado de trabalho, confirmam esses interesses dos estudantes quanto aos projetos de vida futura e o quanto a escola pode proporcionar a eles.

A seguir, serão expostas as opiniões dos educandos a respeito do mundo e cultura em que fazem parte.

4.8 Percepções sobre o Mundo Juvenil³⁴

No último tópico do questionário, os alunos escreveram o que fazem no tempo livre, e, as facilidades e dificuldades que o jovem enfrenta atualmente.

A finalidade destas perguntas é tentar levantar ideias dos jovens sobre o mundo contemporâneo no qual estão inseridos, buscando informações sobre seus prazeres, anseios e frustrações das suas trajetórias de vida, principalmente, para analisar como a cultura juvenil pode ser relacionada ou confrontada com a cultura escolar, sobretudo, ao que vivenciam nas salas de aula.

Na primeira questão, os alunos responderam sobre o que fazem em seu tempo livre. De acordo com os dados obtidos, alunos do Etim Administração e Informática mais escreveram que mexem no celular; escutam músicas; assistem séries e filmes; assistem vídeos do *Youtube*; acompanham as redes sociais; jogam *videogame*; dormem; comem; passeiam com amigos e familiares; leem livros e praticam esportes. Alguns mencionaram estudar para provas e ajudar os pais nos afazeres domésticos ou cuidar dos irmãos mais novos.

Alguns relatos:

Etim administração: aluno 4- *“Ajudo a minha mãe, cuido dos meus irmãos, estudo ou faço trabalhos e saio as vezes. Assisto séries e escuto música”*.

Etim informática: aluno 30- *“Assisto vídeos no youtube, jogo no celular, durmo, estudo assuntos do meu interesse, faço atividade física”*.

³⁴ Apêndice “K”

Na segunda questão, os alunos tinham que colocar como é ser jovem nos dias de hoje, as facilidades e dificuldades. As respostas mais obtidas das duas salas no tópico facilidades foram: ter mais privilégios e oportunidades para os estudos que os pais tiveram quando eram jovens; ter acesso a internet e tecnologias; ter menos responsabilidades que um adulto; não precisar se preocupar com muita coisa; não precisar trabalhar e ter “a mente mais aberta”. Apenas um aluno colocou que não sabe o que é ser jovem, pois na sua casa todos os tratam como adulto, já que se vê responsável pelos irmãos mais novos e outro escreveu não ver nenhuma facilidade em ser jovem.

As maiores dificuldades que os jovens enfrentam, segundo seus relatos são: a pressão que sofrem da sociedade, dos pais e da escola; preocupação com o mercado de trabalho/ter emprego; enfrentar o futuro; conviver com pessoas que não os conseguem entender e respeitar suas opiniões; lidar com os problemas sociais como violência, roubo e drogas; *bullying* e preconceito; não serem levados a sério; por não ter lugar para sair/passear na cidade; e problemas de relacionamento entre os próprios jovens.

Alguns relatos:

Etim administração: aluno 5- *“É um pouco complicado pois a cada dia temos a felicidades e complicações, temos a internet o mundo tecnológico ao nosso favor e temos muitas oportunidades, porém as dificuldades é a pressão que muitos ponha na nossa cabeça, pois acham que só por que vivemos em um mundo avançado não sofremos com isso, da mesma forma que a tecnologia nos ajuda, nos atrapalha”*.

Etim informática: aluno 21- *“É bom temos mais tempo que os adultos, mas há uma pressão sobre entrar no mercado de trabalho, conseguir faculdade etc..”*.

As falas dos jovens reforçam o apoio teórico deste trabalho no que diz respeito ao mundo juvenil, principalmente quando relatam suas vivências com as tecnologias, a qual a escola deve explorar mais nas ações de aprendizagem.

Com relação às facilidades da juventude, observamos nos discursos visões sobre o acesso ao mundo tecnológico e a maior oportunidade ao estudo com relação a que os pais obtiveram nessa fase da vida. Deste modo, Krawczyk (2014) e outros autores, têm estudado o processo de universalização/democratização do ensino e a ampliação de ofertas no ensino médio, e Setubal e Batista (2017), sobre as escolas de ensino integral. Se fato houve um avanço expressivo quanto ao acesso ao ensino, entretanto, os autores alertam que a qualidade

da educação e a igualdade de oportunidades não têm sido as mesmas para todos os jovens do país. Já quanto às dificuldades enfrentadas pelos estudantes, os relatos ressaltam a pressão e a cobrança que os jovens têm sofrido pela família, pela escola e pela sociedade.

Nas críticas que Giovinazzo Jr. (2016) faz à escola de ensino médio, os adultos (pais e professores) têm cobrado os jovens quanto às decisões e responsabilidades a serem tomadas, porém, acabam os julgando como incapazes e não dão autonomia para tal. Assim, entender o mundo juvenil e os dilemas que cercam os jovens, é importante para que a escola e seus agentes tenham melhor entendimento desse universo e como será trabalhado nas ações escolares.

Após apresentarmos o campo empírico da pesquisa e seus atores, posteriormente traremos as informações que foram coletadas do questionário aplicado aos alunos ao qual dividimos em categorias e examinamos de acordo com os autores do referencial teórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o problema, as perguntas de pesquisa, os objetivos e a hipótese, nesta última seção foi apresentado o panorama dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários aos alunos do Etim administração e do Etim informática das primeiras séries; finalizamos, assim, a análise das informações com base no apoio teórico que aborda os dilemas das juventudes e a escola.

O intuito foi o de levantar pontos positivos, negativos e desafios enfrentados pelos jovens dentro das escolas de ensino integral médio/profissionalizante e como a instituição escolar tem lidado com essas dificuldades diante da clientela estudantil que tem se sentido cada vez mais distante e desinteressada dos conteúdos/disciplinas escolares.

As informações coletadas junto aos estudantes por meio do questionário aplicado aos que ingressaram no Etim Administração e Etim Informática no ano de 2018 nos possibilitaram entender e analisar o perfil socioeconômico desses estudantes, sua trajetória escolar, influências que receberam ao optar pelo Etim, suas percepções sobre os estudos, as disciplinas, os professores, a escola (o clima, os projetos, as relações e as avaliações) e as regras escolares. Também refletir como estes estudantes aprendem e compreendem o mundo juvenil (interesses, facilidades e dificuldades de ser jovem atualmente), quais perspectivas enxergam sobre seu próprio futuro e se acreditam que haverá alguma influência do Etim, quando concluírem o 3º ano, em sua vida profissional.

O problema central que me motivou a realizar esta pesquisa foi a percepção, durante minha experiência docente, sobre a pouca escuta do jovem do ensino médio sobre seus anseios, seus problemas, seus desejos, sua cultura e seu modo de olhar e vivenciar o mundo, principalmente no âmbito escolar.

Para especificar este questionamento, no início deste trabalho, foram discutidos os dilemas dos docentes da Etec em entender quem são os jovens que ingressam no Etim e seus “preconceitos” para com a juventude e sua cultura, especialmente, como esses docentes têm lidado com a diversidade sociocultural nos processos de interação e aprendizagem nas salas de aula.

Nesta perspectiva, Dayrell e Carrano (2014), apontam a necessidade de os profissionais da educação reconhecerem essas dificuldades e ampliarem seus conhecimentos sobre os jovens que iniciam esta etapa de ensino, assim, depois de apontada as dificuldades em saber o que envolve o mundo juvenil, o segundo passo é conhecer essas diferenças e as incluí-las no processo educativo para que os alunos sejam e se citam pertencentes ao

processo de ensino-aprendizagem de modo crítico e consciente de seu papel como cidadã em todos os âmbitos sociais.

Neste sentido, as perguntas e os objetivos da pesquisa significaram bases no reconhecimento de aspectos que compreendam o mundo juvenil e seus desafios ao adentrarem os muros da escola. Deste modo, os fatores a seguir foram enfatizados neste estudo:

I. Dados pessoais dos alunos: qual idade, sexo, cidade/bairro onde mora e etnia.

II. Dados familiares: quantas pessoas moram na residência, quantas trabalham, qual a renda familiar, a escolaridade dos pais/responsáveis e irmãos.

III. Dados do trabalho: se o aluno trabalha, onde, quantas horas e as relações com os estudos do Etim.

IV. Dados escolares: em qual tipo de escola cursou o ensino fundamental, como ficou sabendo do Vestibulinho da Etec, por que escolheu estudar numa escola Técnica Integrada ao Médio, o curso escolhido/por que, como se desloca até a escola e se tem hábito de estudar.

V. Dados da convivência escolar atual: pontos positivos e negativos quanto ao ambiente escolar, curso escolhido, grade curricular, professores, aulas, avaliações, colegas de sala, horários das aulas, regras escolares, rendimento escolar, merenda escolar, tempo direcionado aos estudos fora da escola e projetos desenvolvidos na escola.

VI. Dados sobre perspectivas futuras: projetos de vida, trabalho, estudo, as contribuições do o ensino técnico integrado ao médio no futuro, dificuldades ou facilidades que possa enfrentar.

VII. Dados sobre o jovem na contemporaneidade: o que faz no tempo livre, como é ser jovem, quais facilidades e dificuldades enfrentadas.

Os itens I, II e III, foram agrupados no tópico “Perfil socioeconômico do jovem e da família”. As informações adquiridas, demonstram que a maior parte dos jovens ingressantes no Etim são do sexo feminino com 15 anos de idade, que se consideram em grande parte brancos. A maioria das famílias são compostas por quatro membros, a renda familiar se enquadra nas classes sociais D e E, sendo predominante pais/padrastos que trabalham fora, todavia as mães têm maior escolaridade. As ocupações dos responsáveis são variadas, a minoria apresenta cargo de nível técnico e/ou superior. No entanto, a

maior parte dos jovens não exercem atividade remunerada.

O tópico IV foi dividido em dois subtítulos “Trajetória escolar” e “Ingresso no Etim” para melhor entendimento das questões levantadas.

Sobre a trajetória escolar dos educandos, levamos em consideração onde cursaram o ensino fundamental II. Sendo 90% dos alunos oriundos de escolas municipais públicas. Já o ingresso no Etim, enfatizamos a propaganda do Vestibulinho para as vagas na Etec; a escolha da escola técnica e do curso e como se transporta até a escola.

Os elementos interrogados demonstraram que a divulgação do vestibulinho é de maior eficácia na própria escola dos jovens do 9º ano e por redes sociais. Quanto a escolha da escola técnica e do curso, os alunos destacaram a influência familiar, a preocupação com o mercado de trabalho e em obter uma profissão. A respeito do deslocamento do aluno até a escola, concebemos que grande parte vai a pé, outros são levados por familiares e alguns vão de bicicleta.

Os temas questionados no item V, estão divididos em “Percepções do aluno sobre os estudos, as disciplinas e os professores”, “Percepções dos alunos sobre a escola” e “Percepções dos alunos sobre as regras escolares”.

Os subsídios apresentaram o que pensam os estudantes sobre a relação entre as disciplinas e os docentes que as instruem, de modo que, o relacionamento entre eles é aceitável no processo de aprendizagem. Mesmo com as falas sobre as dificuldades da maioria na área de exatas, ponderamos as salas com bom desempenho escolar e boa convivência com os docentes, isso significa que existe uma conexão admissível entre os alunos, seus professores e as matérias que ensinam. A respeito das regras escolares, os alunos têm ciência que as conhecem, mas que não concordam com algumas. Aliás, as ocorrências ao qual foram registradas pelos docentes, são consideradas injustas pelos educandos, principalmente nas mais reveladas como, por exemplo: atraso na entrada para as aulas e devido ao uso do celular na classe.

O tópico VI, foi examinado em “Percepções e perspectivas dos alunos sobre o futuro”. Apesar dos alunos percorrerem três anos de estudo no ensino técnico integrado ao médio (ensino integral), no primeiro ano foi identificado os principais sonhos dos jovens quanto ao que pretendem ao concluir o Etim e quais habilidades/facilidades podem adquirir com o curso. Neste sentido, o maior desejo dos alunos é prestar vestibular, assim, quando concluírem o ensino médio, destacam que terão mais conhecimentos para prestarem vestibulares, concurso público e facilidades para entrar no mercado de trabalho. Também, destacaram a questão do trabalho como fator importante na ascensão econômica e/ou na profissão que

desejam obter.

Por último, o tópico VII, abordamos no subtítulo “Percepções dos alunos sobre o mundo juvenil”. Nessa lógica, o mundo contemporâneo é visto pelos jovens, especialmente na esfera das práticas tecnológicas, sobretudo, o uso do celular para acessar redes sociais, vídeos e jogos, fatores esses também frisados nas facilidades que eles têm no dia a dia, além das oportunidades dadas quanto aos estudos. No entanto, nas dificuldades encaradas pelos estudantes, ressaltamos a “pressão” que sentem da sociedade, da família e até da escola em vários aspectos, alguns deles sobre não serem levados a sério e/ou escutados, ao mesmo tempo em que se sentem cobrados quanto às responsabilidades ao estudo e ao futuro. No ambiente escolar também experimentam esta “pressão”, tanto pelas cobranças dos docentes e quanto pelas práticas de bullying que sofrem dos colegas.

De acordo com as informações obtidas através do questionário, os objetivos explanados foram respondidos, conforme citados nos tópicos acima. Neste sentido, em ambos os cursos (Etim administração e Etim informática), percebemos que a escola tem se tornado um espaço na qual os jovens tentam se interagir e depositam suas esperanças para um futuro próspero e digno. Mesmo identificando que não se pode tratar juventude no singular, como afirmaram Dayrell e Carrano (2014), do ponto de vista dos jovens, levaram a concluir, que as influências do mundo tecnológico estão presentes em suas práticas de lazer continuamente, como discutiram Abramovay (2015), Krawczyc (2009), Grosbaum e Fasarella (2017) sobre as novas tecnologias de informação.

No entanto, esses jovens que ingressam no Etim, são antenadas as tecnologias como, por exemplo: o uso do celular; da internet, de vídeos, de séries, de redes sociais e de jogos *online*. Porém, mesmo a escola sendo técnica, principalmente com cursos da área tecnológica, acaba punindo muitos alunos pelo uso de algumas tecnologias, sobretudo do celular durante as aulas. Para Krawczyc (2009), a instituição escolar não deve lutar contra as tecnologias, mas aderí-las as metodologias de aprendizagem para conscientizar os estudantes o uso desses meios de modo crítico e transformador.

Nos relatos dos jovens foi muito enfatizado a “pressão” que sofrem em todos os ambientes na qual convivem. Giovinazzo Jr. (2016), sublinha que esta tensão entre o mundo juvenil e o mundo adulto pode se agravar dentro da escola, principalmente quando os docentes cobram responsabilidades e ao mesmo tempo avaliam os jovens serem incapazes e imaturos a tomadas de decisões. Também Dayrell e Carrano (2014), afirmam que a escola deve ensinar os estudantes a ser responsável por suas escolhas de maneira autônoma e consciente dos desafios que possa enfrentar, porém, dando oportunidade aos a adquirirem essa

autonomia.

Os alunos discorreram muito sobre a possibilidade de inserção no mercado de trabalho através da qualificação profissional que possivelmente terão ao completar o Etim, entretanto, alerta Dubet (2003), que apesar dessa propaganda, nem sempre os jovens terão acesso a um emprego digno, em seus estudos aponta que se o foco da escola fosse produzir uma formação para ocupação trabalhista, o problema do desemprego aos jovens no país estaria totalmente resolvido, no entanto, existem vários fatores que vão além da vontade dos jovens pelos estudos embasados no mercado ou pela construção de escolas para este fim. Impasses quanto às desigualdades de oportunidade e condições de acesso a esses empregos são enfrentadas diariamente pelos jovens, mesmo aqueles com maior competência profissional.

Salientamos que não criticamos a modalidade Ensino Médio Integrado ao Médio, mas a ausência de políticas públicas que não somente universalizem o ensino, mas que garantam equidade e qualidade no ensino à clientela escolar. Assim como apontaram os autores, a escola deve garantir novas possibilidades aos jovens de modo a se afastarem da violência, da pobreza, das drogas, da exclusão social e cultural e lhes possibilitar novas perspectivas de vida e de transformação da realidade em que vivem.

O mesmo problema pode ser tratado na expectativa dos jovens em prestar vestibulares e ter acesso ao ensino superior, tema esse retratado neste estudo e destacado pelos estudantes. Deste modo, os jovens esperam muito da escola, principalmente a técnica, já que, por ser integral, acreditam ser “completa” nos conteúdos a serem adquiridos, tanto para o ensino superior quanto para a facilidade de alcançar um emprego.

De acordo com as análises feitas no decorrer desta pesquisa, pode-se constatar que a hipótese deste estudo de que, ouvindo o jovem do ensino médio, seria possível captar suas percepções sobre a escola, a juventude e perspectivas de vida, foi confirmada; assim, destacamos que a escola necessita ser um espaço aberto a diferentes culturas, que acolha, socialize e garanta a dignidade dos jovens que nela se inserem e permanecem. Portanto, gestores e, sobretudo professores, precisam agregar o entendimento sobre diversidade juvenil e suas particularidades socioculturais ao processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo os jovens estudantes como sujeitos de direitos e que devem ser respeitados nas suas individualidades e, ainda, que redirecionem seu trabalho e repensem as técnicas pedagógicas empregadas no ambiente escolar.

Assim, espero, com esta pesquisa, ter contribuído para melhor compreensão desses jovens para que, posteriormente, gestores e docentes construam juntos novos caminhos metodológicos para aperfeiçoar a prática docente e o processo de ensino e aprendizagem da

escola em que leciono, independentemente da disciplina escolar, de modo a colaborar com a melhora do desempenho escolar dos alunos e da relação professor-aluno. Também almejo divulgar o trabalho de modo a colaborar na ampliação dos estudos acadêmicos sobre o tema.

Por fim, cabe destacar a importância da pesquisa de campo como relevante aos estudos voltados ao Ensino Técnico Integrado ao Médio no Brasil e seus impactos na vida dos jovens e da sociedade contemporânea. Neste sentido, considero que a pesquisa trará contribuições não só à escola estudada, como também ampliará os conhecimentos teórico-práticos no mundo acadêmico, podendo ser apresentada em seminários, congressos e outros eventos e em publicações da área da educação.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. (Coord.). **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?** In: ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.G.; WAISELFISZ, J.J. Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. **Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação.** Em Aberto, Brasília, v. 14, n. 61, jan./mar. 1994, p. 60-78.
- ARAUJO, K. S. de. **Educação e cultura de jovens no universo da escola : discurso e valores dos alunos da E. E. Pastor Alberto Augusto - São Vicente.** 2007. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2007.
- Arquivo da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ). Disponível em <<https://atomsnj.mdh.gov.br>>. Acesso em: 06 fev. 2020.
- BACIANO, G. de M. **Ensino médio: realidade e expectativas juvenis.** 2011. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2011.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei n.8.069 de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 09 fev. 2020.
- BRASIL. Base Comum do Ensino Médio. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>>. Acesso em: 09 fev. 2020.
- BRASIL. Plano de curso- Ensino Técnico Integrado ao Médio em Informática. Disponível em: <<http://www.etecpirassununga.com.br/etim-informatica/>>. Acesso em: 29 Jan. 2019.
- BRASIL. Plano Plurianual de Gestão da Etec Bento Carlos Botelho do Amaral. Disponível em: <<https://haecetec.cps.sp.gov.br/phpys/>>. Acesso em: 29 Jan. 2019.
- BRASIL. Informação demográfica e socioeconômica 2. Características Étnico-Raciais da População, Classificações e Identidades. Disponível em:<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63405.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2020.
- BRASIL. Centro Paula Souza. Mais de 80% dos aprovados nas Etecs vêm da rede pública. Disponível em: <<https://www.cps.sp.gov.br/mais-de-80-dos-aprovados-nas-etecs-vem-da-rede-publica/>>. Acesso em 06 fev. 2020.
- BRASIL. Currículo do Estado de São Paulo. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.
- BRASIL. Banco de Dados CETEC. Disponível em:<<http://www.cpsctec.com.br/bdctec/index.php>>. Acesso em: 02 fev. 2020.
- BRASIL. Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de

Educação Tecnológica Paula Souza. Disponível em: <<https://www.cps.sp.gov.br/regimento-comum-etec/>>. Acesso em: 29 Jan. 2019.

BRASIL. Vestibulinho Etec. Disponível em:<<https://www.vestibulinhoetec.com.br/home/>>. Acesso em: 29 Jan. 2019.

BRASIL. Ensino médio, educação profissional e desigualdades socioespaciais no estado de São Paulo. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 6, n. 2, june 2017 (b). Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/364>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

BRASIL. Sociologia do ensino médio – crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”. Deliberação CEETEPS – 2, de 28 jan. 2009. Disponível em:<<http://www.eterfs.com.br/ARQUIVOS/DELIBERACAO.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”. Portaria CEETEPS- GDS Nº 2735, de 11 de novembro de 2019. Disponível em:<<https://fatweb.s3.amazonaws.com/vestibulinhoetec/documentos/ISEM-20/Portaria-CEETEPS-GDS-2735-2019.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de Indicadores Sociais 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/ce915924b20133cf3f9ec2d45c2542b0.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. FGV SOCIAL. CENTRO DE POLÍTICAS SOCIAIS. Disponível em: <<https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

CASTRO, M. L. G. de. **O bom professor do ensino médio e os desafios da docência no início do séc. XXI**. 2012. 144 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

CENTRO P. S. Plano de curso- Ensino Técnico Integrado ao Médio em Administração. Disponível em: <<http://www.etecpirassununga.com.br/etim-administracao/>>. Acesso em: 29 Jan. 2019.

DAYRELL, J. **Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola**. In: DAYRELL, J.; CARRANO, Paulo; MAIA, Paula Linhares (Org.). **Juventude e ensino médio**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014. p. 101-133.

DUBET, F. A escola e a exclusão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 119, jul./2003, p. 29-45.

Ensino médio: empresários dão as cartas na escola pública. **Educ. Soc.** Campinas, v. 35, n. 126, p. 21-41, março de 2014 (a). Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-

73302014000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 jul. 2018.

Etec Parque da Juventude. Manual de Integração. Empregado Público – Docente. Disponível em:<http://www.portal.cps.sp.gov.br/crh/manuais/2016_manual_de_integracao_empregado_publico_docente_etec.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2020>.

GIOVINAZZO JR, C. A. Os jovens, o ensino médio e a vida que os estudantes não encontram na escolar. **Intermeio**, v. 22, n. 42-44, p. 49-87, 2016. Disponível em <<http://seer.ufms.br/index.php/intm/article/view/3372>>. Acesso em: 07 ago.2018.

GRACIOLI, M. M. **A concepção subvertida de futuro dos Jovens: A trajetória pelo ensino médio**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara. 2006.

GROSBAUM, M. W.; FALSARELLA, A. M. Condição jovem: juventude e ensino médio no Brasil. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 6, n. 2, june 2017 (a). Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/368/363>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

GUEDES, F. L. **Projeto de vida e a constituição do profissional técnico do IFSULSAP: expectativas de jovens diante de um Projeto de Educação Profissional Integrada**. 2017. 348f. Tese (doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2017.

KRAWCZYK, N. O ensino médio no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2009. **Coleção Em questão**, n. 6). Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/1140/1763.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

LEAL, L. Educação profissional e ensino médio integrado no Brasil – um balanço das conquistas e reivindicações. **Fiocruz**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 20 dez. 2010. Disponível em <<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Noticia& Num=453>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

LOPES, da SILVA, J. T. As representações Sociais e a Educação. In: XI Congresso Nacional de Educação. 2013, Curitiba. Anais... Curitiba: Educere, 2013. p. 25157 – 25167.

Manual de Integração do Empregado Público. Disponível em:<http://www.portal.cps.sp.gov.br/crh/manuais/2016_manual_de_integracao_empregado_publico_permanente_administrativo.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2020.

NASCIMENTO, A. S.. **A Construção da Nação Arco-Íris: Problematizando o Quesito Raça/Cor (1936-1960)**. 2005. 235 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Estadual Paulista – Araraquara, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/98961/nascimento_as_me_arafcl.pdf;jsessionid=B64181A90451E1238C461F034ACD7672?sequence=1>. Acesso em: 02 fev. 2020.

PANDITA-PEREIRA, A. **A constituição dos motivos para as atividades escolares em jovens estudantes do Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio**. 2016. 256f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

PAIVA, C. F. L. **Os desafios e limites na construção do projeto profissional dos jovens que frequentam o ensino médio público e privado**. 2013. 126f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/90219>>.

PEREIRA, B. P. **Por que ir à escola? O que dizem os jovens do ensino médio**. 2014. 146f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas e da Saúde) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

PETRUCCELLI, J.L.; SABOIA, A.L. (Orgs). **Características Étnico-raciais da População Classificações e identidades**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2013.

ROSA, M. T. **Ensaio sobre Consumo**. 2015. 128f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

SÃO PAULO. CEE. Indicação CEE Nº 175/19 de 19 abr. 2019. Assunto: Regimento Escolar e o direito à educação e à aprendizagem: a transferência por questões disciplinares como medida educativa de caráter excepcional. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/cetec/geslinf/normas_disciplinares/indicacao175.pdf>. Acesso em 10 fev.2020>.

SETUBAL M.A.; BATISTA A.A.G. (coord.). Políticas para o Ensino Médio e desigualdades escolares e sociais. **CENPEC**. São Paulo: Moderna, 2017.

TIEZI, E.F.M. **Imigração nordestina para o Estado de São Paulo: o preconceito antinordestino e as novas formas de subjetividade no século XXI**. Seminário do Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia Contemporânea-Gepac.

TRINDADE, M. P. **Representações sociais de jovens da ilha de Cotijuba – Belém (PA) sobre o ensino médio e as relações com seus projetos de vida**. 2011. 179f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Belém, 2011.

WALLAU, R. **Significados atribuídos pelos jovens estudantes ao ensino médio integrado à educação profissional: um estudo de caso**. 2015. 177f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

APÊNDICES

Apêndice A: Trabalhos que compuseram a revisão bibliográfica

Quadro A1 - Trabalhos que compuseram a revisão bibliográfica

Autor	Título	Ano	Tipo	Instituição
Teses e dissertações				
1. GRACIOLI	A concepção subvertida de futuro dos jovens: a trajetória pelo ensino médio.	2006	Doutorado	Unesp
2. ARAUJO	Educação e cultura de jovens no universo da escola: discurso e valores dos alunos da E. E. Pastor Alberto Augusto - São Vicente.	2007	Mestrado	Unisantos
3. BACIANO	Ensino médio: realidade e expectativas juvenis.	2007	Mestrado	Uninove
4. TRINDADE	Representações sociais de jovens da ilha de Cotijuba – Belém (PA) sobre o ensino médio e as relações com seus projetos de vida.	2011	Mestrado	UFPA
5. CASTRO	O bom professor do ensino médio e os desafios da docência no início do séc. XXI.	2012	Mestrado	PUC-SP
6. PAIVA	Os desafios e limites na construção do projeto profissional dos jovens que frequentam o Ensino Médio público e privado.	2013	Mestrado	Unesp
7. PEREIRA	Por que ir à escola? O que dizem os jovens do ensino médio.	2014	Mestrado	Ufscar
8. WALLAU	Significados atribuídos pelos jovens estudantes ao ensino médio integrado à educação profissional: um estudo de caso.	2015	Mestrado	UFSM
9. PANDIRA-PEREIRA	A constituição dos motivos para as atividades escolares em jovens estudantes do Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio.	2016	Doutorado	USP
10. GUEDES	Projeto de vida e a constituição do profissional técnico do IFSULSAP: expectativas de jovens diante de um Projeto de Educação Profissional Integrada.	2017	Doutorado	Unisinos

Periódicos e congressos				
11. LEAL	Educação profissional e ensino médio integrado no Brasil – um balanço das conquistas e reivindicações.	2010	Artigo	EPSJV/Fiocruz
12. KRAWCZYK	Ensino médio: empresários dão as cartas na escola pública.	2014	Artigo	Revista Educação e Sociedade
13. GIOVINAZZO JR	Os jovens, o ensino médio e a vida que os estudantes não encontram na escolar.	2016	Artigo	Revista Intermeio
14. GROBAUM e FALSARELLA	Condição jovem: juventude e ensino médio no Brasil.	2017 (a)	Artigo	Cadernos Cenpec
15. GROBAUM e FALSARELLA	Ensino médio, educação profissional e desigualdades socioespaciais no estado de São Paulo.	2017 (b)	Artigo	Cadernos Cenpec

Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice B: Apoio Teórico

Quadro B1 - Apoio teórico

1. ABRAMOVAY	Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?	2015	Livro	FLACSO
2. DAYRELL e CARRANO	Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola.	2014	Capítulo de livro	UFMG
3. DUBET	A escola e a exclusão	2003	Artigo	FCC
4. GIOVINAZZO JR	Os jovens, o ensino médio e a vida que os estudantes não encontram na escolar.	2016	Artigo	Revista Intermeio
5. GROBAUM e FALSARELLA	Condição jovem: juventude e ensino médio no Brasil.	2017	Artigo	Cadernos Cenpec
6. SETUBAL e BATISTA	Políticas para o Ensino Médio e desigualdades escolares e sociais	2017	Livro	Cenpec
7. KRAWCZYK	O ensino médio no Brasil.	2009	Livro	UFPR
	Sociologia do ensino médio – crítica ao economicismo na política educacional.	2014	Livro	

Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice C- Quadros do Mapeamento de movimentação de alunos (Etim administração e Etim informática)

Quadro C1: Mapeamento de movimentação de alunos 2º semestre de 2015 (Etim administração)

Turma	Tipo de ensino	Área profissional	Habilitação/Curso	Total de alunos	Aprovados	Retidos por frequência e rendimento	Transferências expedidas	Desistências
1º Série	Integrado	Gestão	Administração (Etim)	41	39		1	1
1º Série	Integrado	Gestão	Administração (Etim)	42	38	1	3	0

Fonte: CPS

Quadro C2: Mapeamento de movimentação de alunos 2º semestre de 2016 (Etim administração)

Turma	Tipo de ensino	Área profissional	Habilitação/Curso	Total de alunos	Aprovados	Retidos por frequência e rendimento	Transferências expedidas	Desistências	Trancamentos
1º Série	Integrado	Gestão	Administração (Etim)	40	39	0	0	0	1
2º Série	Integrado	Gestão	Administração (Etim)	38	38	0	0	0	
2º Série	Integrado	Gestão	Administração (Etim)	39	39	0	0	0	0

Fonte: CPS

Quadro C3: Mapeamento de movimentação de alunos 2º semestre de 2017 (Etim administração)

Turma	Tipo de ensino	Área profissional	Habilitação/Curso	Total de alunos	Aprovados	Retidos por frequência e rendimento	Transferências expedidas	Desistências
1º Série	Integrado	Gestão	Administração (Etim)	40	40	0	0	0
2º Série	Integrado	Gestão	Administração (Etim)	39	38	0	1	0
3º Série	Integrado	Gestão	Administração (Etim)	37	37	0	0	0
3º Série	Integrado	Gestão	Administração (Etim)	39	38	0	1	0

Fonte: CPS

Quadro C4: Mapeamento de movimentação de alunos 2º semestre de 2018 (Etim administração)

Turma	Tipo de ensino	Área profissional	Habilitação/Curso	Total de alunos	Aprovados	Retidos por frequência e rendimento	Transferências expedidas	Desistências
1º Série	Integrado	Gestão	Administração (Etim)	40	39	1	0	0
2º Série	Integrado	Gestão	Administração (Etim)	40	38	0	1	1
3º Série	Integrado	Gestão	Administração (Etim)	38	38	0	0	0

Fonte: CPS

Quadro C5: Mapeamento de movimentação de alunos 2º semestre de 2016 (Etim informática)

Turma	Tipo de ensino	Área profissional	Habilitação/Curso	Total de alunos	Aprovados	Retidos por frequência e rendimento	Transferências expedidas	Desistências
1º Série	Integrado	Informática	Informática (Etim)	40	39	0	1	0

Fonte: CPS

Quadro C6: Mapeamento de movimentação de alunos 2º semestre de 2017 (Etim informática)

Turma	Tipo de ensino	Área profissional	Habilitação/Curso	Total de alunos	Aprovados	Retidos por frequência e rendimento	Transferências expedidas	Desistências
1º Série	Integrado	Informática	Informática (Etim)	40	40	0	0	0
2º Série	Integrado	Informática	Informática (Etim)	37	37	0	0	0

Fonte: CPS

Quadro C7: Mapeamento de movimentação de alunos 2º semestre de 2018 (Etim informática)

Turma	Tipo de ensino	Área profissional	Habilitação/Curso	Total de alunos	Aprovados	Retidos por frequência e rendimento	Transferências expedidas	Desistências
1º Série	Integrado	Informática	Informática (Etim)	40	38	2	0	0
2º Série	Integrado	Informática	Informática (Etim)	40	40	0	0	0
3º Série	Integrado	Informática	Informática (Etim)	37	37	0	0	0

Fonte: CPS

Apêndice D- Grades curriculares do Etim administração e Etim informática

Tabela D1 - Grade curricular do Etim Administração

MATRIZ CURRICULAR								
Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIOS							
Curso	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO (Período Diurno)				Plano de Curso	213		
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Lei Federal n.º 11741/2008; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB n.º 2, de 30-1-2012; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13-7-2010; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 735, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.								
Ensino Médio (Base Nacional Comum e Parte Diversificada) e Formação Profissional	Componentes Curriculares			Carga Horária em Horas-aula		Carga Horária em Horas		
	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	Total				
	Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional	160	160	160	480	424		
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional	80	80	80	240	212		
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	-	80	-	80	71		
	Artes	120	-	-	120	108		
	Educação Física	80	80	80	240	212		
	Aplicativos Informatizados	80	-	-	80	71		
	História	80	80	80	240	212		
	Geografia	80	80	80	240	212		
	Filosofia	40	40	40	120	108		
	Sociologia	40	40	40	120	108		
	Física	80	80	80	240	212		
	Química	80	80	80	240	212		
	Biologia	80	80	80	240	212		
	Matemática	160	160	160	480	424		
	Gestão Empresarial	80	-	-	80	71		
	Administração de Marketing	120	-	-	120	108		
	Ética e Cidadania Organizacional	40	-	-	40	36		
	Técnicas Organizacionais	80	-	-	80	71		
	Gestão de Pessoas I e II	-	120	120	240	212		
	Cálculos Financeiros e Estatísticos	-	80	-	80	71		
	Legislação Empresarial	-	80	-	80	71		
	Custos, Processos e Operações Contábeis	-	120	-	120	108		
	Gestão Empreendedora e Inovação	-	80	-	80	71		
	Gestão Financeira e Econômica	-	-	80	80	71		
	Gestão de Produção e Materiais	-	-	80	80	71		
Logística Empresarial	-	-	80	80	71			
Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Administração	-	-	80	80	71			
TOTAL GERAL DO CURSO				1480	1620	1400	4400	3890

Fonte: Plano de Curso 213, Eixo Tecnológico Gestão e Negócios

Tabela D2 - Grade Curricular do Etim Informática

MATRIZ CURRICULAR						
Etixo Tecnológico	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO					
Curso	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO (Período Diurno)			Plano de Curso	263	
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Lei Federal n.º 11741/2008; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB n.º 2, de 30-1-2012; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13-7-2010; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 739, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.						
	Componentes Curriculares	Carga Horária em Horas-aula			Total	Carga Horária em Horas
		1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE		
Ensino Médio (Base Nacional Comum e Parte Diversificada) e Formação Profissional	Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional	2017	2018	2019	480	424
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional	80	80	80	240	212
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol		80	-	80	71
	Artes	120	-	-	120	108
	Educação Física	80	80	80	240	212
	História	80	80	80	240	212
	Geografia	80	80	80	240	212
	Filosofia	40	40	40	120	108
	Sociologia	40	40	40	120	108
	Física	80	80	80	240	212
	Química	80	80	80	240	212
	Biologia	80	80	80	240	212
	Matemática	160	160	160	480	424
	Lógica de Programação	120	-	-	120	108
	Instalação e Manutenção de Computadores	80	-	-	80	71
	Operação de Software Aplicativo	80	-	-	80	71
	Ética e Cidadania Organizacional	40	-	-	40	36
	Técnicas de Programação para Internet I e II	80	80	-	160	141
	Tecnologias e Linguagens para Banco de Dados I e II	80	80	-	160	141
	Linguagem de Programação Orientada a Objetos	-	120	-	120	108
	Gestão de Sistemas Operacionais	-	120	-	120	108
	Análise de Sistemas	-	80	-	80	71
	Empreendedorismo e Inovação	-	40	-	40	36
	Desenvolvimento de Software	-	-	120	120	108
	Programação de Computadores	-	-	120	120	108
	Tecnologias para Mobilidade	-	-	80	80	71
Redes de Comunicação de Dados	-	-	120	120	108	
Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Informática	-	-	80	80	71	
TOTAL GERAL DO CURSO		1680	1680	1480	4800	4084

Fonte: Plano de Curso 263, Eixo Tecnológico Informação e Comunicação.

Apêndice E: Identificação dos alunos

Tabela E1 - Sexo dos alunos Etim Administração e Etim Informática

Sexo	Etim ADM.	Etim INF.	Total
Feminino	71%	53%	62%
Masculino	29%	47%	38%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Tabela E2 - Idade dos alunos Etim Administração e Etim Informática

Idade	Etim ADM.	Etim INF.	Total
14 anos	3%	3%	3%
15 anos	65%	66%	65%
16 anos	32%	28%	30%
17 anos	0%	3%	2%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Tabela E3 - Residência dos alunos Etim Administração e Etim Informática

Cidade em que reside	Etim ADM.	Etim INF.	Total
Na própria cidade	97%	100%	98%
Cidade próxima	3%	0	2%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice F: Perfil socioeconômico do jovem e da família

Tabela F1 - Quantidade de familiares residentes na mesma moradia

Quantas pessoas moram na sua casa	Etim ADM.	Etim INF.	Total
1	0%	0%	0%
2	3%	6%	5%
3	26%	22%	24%
4	29%	44%	37%
5	26%	19%	22%
6	16%	9%	13%
7	0%	0%	0%
8	0%	0%	0%
Mais que 8	0%	0%	0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice G: Trajetória escolar

Tabela G1 - Informações sobre a divulgação do Vestibulinho da Etec

Como ficou sabendo do “Vestibulindo” da Etec	Étim ADM.	Étim INF.	Total
Amigos ou colegas que estudam na Etec	71%	50%	60%
Familiares	48%	47%	48%
Redes sociais	77%	47%	62%
Divulgação na escola que estudou	77%	75%	76%
TV	0%	0%	0%
Rádio	0%	0%	0%
Internet	29%	22%	25%
Outros	3%	0%	2%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Tabela G2 - Escolha da Escola Técnica integrada ao médio

Escolha da Escola Técnica integrada ao médio	Étim ADM.	Étim INF.	Total
É próxima da minha casa	16%	6%	11%
Influência familiar	68%	63%	65%
Tenho amigos que estudam na escola	19%	22%	21%
Gostei do que li sobre o curso	23%	34%	29%
Facilidade de entrar no mercado de trabalho	68%	50%	59%
Facilidade para prestar vestibular	23%	6%	14%
Curso o ensino médio e adquire uma profissão	68%	41%	54%
Outros	3%	3%	3%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Tabela G3 - Como é o deslocamento até a escola

Como se descola até a escola	Etim ADM.	Etim INF.	Total
Transporte público	6%	0%	3%
Transporte escolar	3%	3%	3%
A pé	52%	38%	44%
De carro, trazido por um familiar	26%	41%	33%
De carona	6%	3%	5%
De bicicleta	26%	34%	30%
De moto	0%	0%	0%
Outros	0%	0%	0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice H: Percepções sobre os estudos, as disciplinas e os professores

Tabela H1 - Estudos fora da escola

Estuda quando está fora da escola	Etim ADM.	Etim INF.	Total
Gosto de estudar	6%	3%	9%
Meus pais me obrigam	0%	9%	5%
Somente para as avaliações	71%	50%	60%
Somente o que me interessa	29%	22%	25%
Para ter boas notas	48%	44%	46%
Outros	0%	0%	0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice I: Percepções sobre a escola

Tabela I1 - Conhecimento e participação do Etim administração nos projetos da escola

Sobre os Projetos desenvolvidos na escola	Já ouvi falar	Nunca ouvi falar	Participo ou frequento	Não participo/não frequento	Participo porque dão nota	Participo porque me divirto com amigos e professores
Biblioteca	52%	0%	42%	29%	0%	10%
Sarau Literário	45%	0%	48%	23%	10%	19%
Semana Paulo Freire	39%	0%	68%	13%	10%	16%
Semana da Pátria	45%	3%	55%	13%	3%	16%
Psicólogos na escola	71%	6%	3%	42%	0%	0%
Feira cultural e tecnológica	32%	0%	45%	13%	42%	29%
Jogos empresariais	6%	84%	0%	6%	0%	0%
Grêmio estudantil	81%	0%	6%	39%	3%	3%
Grupos de dança, teatro, poesia, pintura e música	39%	23%	10%	35%	3%	13%
Grupos de estudo	29%	52%	3%	16%	0%	3%
Semana do meio ambiente	29%	65%	0%	6%	0%	0%
Semana de profissões	61%	10%	42%	13%	3%	6%
Outros, quais? Semana do Empreendedorismos	26%	0%	23%	0%	3%	6%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Tabela I2 - Conhecimento e participação do Etim informática nos projetos da escola

Sobre os Projetos desenvolvidos na escola	Já ouvi falar	Nunca ouvi falar	Participo ou frequento	Não participo/ não frequento	Participo porque dão nota	Participo porque me divirto com amigos e professores
Biblioteca	53%	0%	41%	22%	0%	9%
Sarau Literário	59%	3%	34%	16%	9%	6%
Semana Paulo Freire	56%	0%	25%	22%	6%	0%
Semana da Pátria	50%	6%	28%	16%	3%	0%
Psicólogos na escola	63%	3%	0%	47%	0%	0%
Feira cultural e tecnológica	25%	0%	50%	9%	44%	19%
Jogos empresariais	22%	47%	0%	22%	0%	0%
Grêmios estudantil	66%	0%	6%	44%	0%	0%
Grupos de dança, teatro, poesia, pintura e música	41%	13%	9%	47%	3%	0%
Grupos de estudo	38%	41%	0%	34%	0%	0%
Semana do meio ambiente	28%	56%	0%	22%	0%	0%
Semana de profissões	72%	3%	16%	13%	0%	0%
Outros, quais?	0%		0%	0%	0%	0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Tabela I3 - Afirmações sobre a escola

Com relação a escola você pode afirmar	Etím ADM			Etím INF		
	Gosto muito	Gosto em parte	Não gosto	Gosto muito	Gosto em parte	Não gosto
Organização	32%	65%	0%	50%	47%	0%
Normas disciplinares	10%	87%	3%	38%	44%	3%
Respeito entre alunos e professores	55%	42%	0%	75%	25%	0%
Professores	26%	71%	0%	59%	34%	0%
Conviver com os colegas	29%	58%	13%	63%	31%	3%
Disciplinas técnicas	42%	48%	6%	66%	34%	3%
Disciplinas do Ensino Médio	45%	55%	3%	56%	34%	3%
Integração do Ensino Médio ao Técnico	29 %	58%	6%	75%	22%	3%
Aulas regulares	26%	65%	0%	38%	53%	6%
Aulas nos laboratórios	45%	39%	3%	91%	9%	3%
Frequentar a biblioteca	42%	42%	16%	59%	31%	13%
Praticar esportes	42%	16%	26%	56%	44%	28%
Participar de projetos	29%	61%	13%	38%	61%	19%
Da alimentação	42%	42%	10%	44%	41%	9%
Outros. Quais? “A escola parece um presídio”						

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Tabela I4 - Orientações sobre as normas disciplinares

Recebeu orientações das normas disciplinares	Etím ADM.	Etím INF.	Total
Sim	100%	97%	98%
Não	0%	3%	2%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Tabela I5 - Conhecimento das normas disciplinares

Sobre as normas disciplinares	Etim ADM.	Etim INF.	Total
Conhece todas	10%	13%	11%
Conhece algumas	87%	81%	84%
Não conhece	3%	6%	5%
Segue todas	23%	22%	22%
Segue parcialmente	77%	75%	76%
Não segue	0%	3%	2%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Tabela I6 - Como deve ser seguida as normas disciplinares

As normas disciplinares	Etim ADM.	Etim INF.	Total
Devem ser seguidas rigidamente	0%	25%	13%
Devem ser seguidas, mas de forma flexível	94%	69%	81%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quadro II - Motivos para a ocorrência disciplinar- Etim administração

Aluno 1	Resposta: "Chegar atrasada na aula".
Aluno 2	Resposta: "Fui ao banheiro, estava esperando quando entrei no banheiro bateu o sinal, sai correndo mas não deu tempo".
Aluno 3	Resposta: "Porque me envolvi em um rolo com uma colega de turma, e a outra porque cheguei atrasada na sala".
Aluno 4	Resposta: "Por chegar atrasada na aula".
Aluno 5	Resposta: "Mexer no celular na aula de matemática no momento em que o professor corrigia os cadernos e todos os alunos mexiam no celular".
Aluno 6	Resposta: "Uso do meu próprio celular na aula de matemática enquanto corrigia o caderno".
Aluno 7	Resposta: "Uma vez que entrei em um rolo com uma colega e a outra atrasei para entrar na sala de aula".
Aluno 8	Resposta: "Uma pois no dia seguinte do sarau eu cheguei atrasado na escola".
Aluno 9	Resposta: "Bati a porta sem querer".

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quadro I2 - Penalidade- Etim administração

Aluno 1	Resposta: “Não, apenas uma advertência”.
Aluno 2	Resposta: “Não, só a ocorrência com uma advertência”.
Aluno 3	Resposta: “O orientador chamou meus pais e me advertiu”.
Aluno 4	Resposta: “Não. O orientador apenas conversou comigo”.
Aluno 5	Resposta: “Não”.
Aluno 6	Resposta: “Não”.
Aluno 7	Resposta: “Sim, meus pais foram chamados pelo orientador e me advertiu”.
Aluno 8	Resposta: “Uma ocorrência”.
Aluno 9	Resposta: “Não”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Pergunta: Você a achou justa? Por quê?

Quadro I3 - Se achou justa- Etim administração

Aluno 1	Resposta: “Não, porque cheguei em menos de 5 minutos”.
Aluno 2	Resposta: “Não achei muito pois estava no banheiro e não matando aula, mas tudo bem”.
Aluno 3	Resposta: “Não. Por que achei desnecessário”.
Aluno 4	Resposta: “Não, porque muitos colegas atrasados e o professor tolerava, depois que eu reclamei disso por ter levado a ocorrência. Ninguém mais entrou na sala depois de ter chegado atrasado na aula do mesmo professor”.
Aluno 5	Resposta: “Não. Por que todos estavam no celular, se for pra ser justo tem que ser com todos”.
Aluno 6	Resposta: “Não. Porque eu estava mexendo no momento em que ele não estava explicando”.
Aluno 7	Resposta: “Não porque achei desnecessário”.
Aluno 8	Resposta: “Sim pois eu tinha atrasado e foi a primeira”.
Aluno 9	Resposta: “Não”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quadro I4 - Motivos para a ocorrência disciplinar- Etim informática

Aluno 1	Resposta: “ Porque eu perdi hora e não vim na aula que era prova”.
Aluno 2	Reposta: “por causa eu pedi uma explica para professora só que da não ligou para isso ou foi ai que eu respondi”.
Aluno 3	Resposta: “Brincadeiras bobas”.
Aluno 4	Reposta: “Esqueci de fazer a lição de casa, uma vez”.
Aluno 5	Resposta: “ Não lembro”.
Aluno 6	Resposta: “Por levar bala de lixo, no lixo e depois que levei, fiz uma dancinha mas sem brincar com ninguém sem “zuar” com ninguém”.
Aluno 7	Resposta: “Por jogar uma bolinha de papel no lixo “.
Aluno 8	Resposta: ”porque minha bisa-vó faleceu, e trouxe um atestado e mesmo assim tomamos ocorrência”.
Aluno 9	Resposta: “uma nota baixa”.
Aluno 10	Resposta: “pelo motivo que falei no dia da recuperação, pois estava doente e não pude estar presente”.
Aluno 11	Reposta: “Alguns são merecidos, outros não concordo com a decisão”.
Aluno 12	Resposta: “tomei ocorrência porque fiquei no velório da minha bisa avo e tinha atestado de obtido”.
Aluno 13	Resposta: “faltar na prova”.
Aluno 14	Resposta: “Não ter feito exercícios”.
Aluno 15	Resposta: não respondeu
Aluno 16	Resposta: “Esquecimento de realizar tarefas”.
Aluno 17	Resposta: “Por causa que a professora de artes nos abriga a desenhar e eu não sei desenhar”.
Aluno 18	Resposta: “Porque faltei em um dia de aula.”
Aluno 19	Resposta: “falta, atraso no horário, não fazer lição”.
Aluno 20	Resposta: “Não fiz a tarefa de história”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Pergunta: Sofreu alguma penalidade? Qual?

Quadro I5 - Penalidades- Etim informática

Aluno 1	Resposta: “ Assinei o papel e conversei”.
Aluno 2	Reposta: “Não so conversaram com migo”.
Aluno 3	Resposta: “Sim, apenas uma conversa”.
Aluno 4	Reposta: “Não”.
Aluno 5	Resposta: “ Foi só uma conversa”.
Aluno 6	Resposta: “Apenas uma ocorrência”.
Aluno 7	Resposta: “Não “.
Aluno 8	Resposta: ”Não. Só converso”.
Aluno 9	Resposta: “nenhuma”.
Aluno 10	Resposta: “dado só uma advertência”.
Aluno 11	Reposta: “sim, uma que eu não admito e mentiram sobre o ocorrido curpensão por uma cadeira”.
Aluno 12	Resposta: “não , só conversei”.
Aluno 13	Resposta: “não ”.
Aluno 14	Resposta: “Não sofri”.
Aluno 15	Resposta: ”Sim, por dias i na mateira e me chamarão na diretoria”.
Aluno 16	Resposta: “apenas uma advertência e conversa”.
Aluno 17	Resposta: “Não”.
Aluno 18	Resposta: “Sim, levei uma ocorrência e advertência”.
Aluno 19	Resposta: “Não”.
Aluno 20	Resposta: “sim, tive que chamara aminha mãe até a escola”.

Elaborado pela autora, 2020.

Pergunta: Você a achou justa? Por quê?

Quadro I6 - Se achou justa- Etim informática

Aluno 1	Resposta: “ Não , porque isso aconteceu e não precisava disso tudo”.
Aluno 2	Reposta: não respondeu
Aluno 3	Resposta: “Sim, porque a brincadeira não era certa”.
Aluno 4	Reposta: não respondeu
Aluno 5	Resposta: não respondeu
Aluno 6	Resposta: “Não achei, porque não era motivo de levar uma ocorrência, e a professora falou que era pra levar a bala de lixo”.
Aluno 7	Resposta: “ Não, porque eu apenas fiz o que a professora pediu”.
Aluno 8	Resposta: ”Não, foi por coisa nada haver”.
Aluno 9	Resposta: “sim ”.
Aluno 10	Resposta: “sim, porque a professora avisou sobre a recuperação, poderia ter ligado para avisar, mas não fiz”.
Aluno 11	Reposta: “não achei, porque o outro aluno mentiu e eu levei toda a punição”.
Aluno 12	Resposta: “não, porque éra velório da minha bisa avo”.
Aluno 13	Resposta: não respondeu
Aluno 14	Resposta: “Em parte, achei um motivo justo mas sem necessidade”.
Aluno 15	Resposta: ”sim, porque e faltei no dia da prova”.
Aluno 16	Resposta: “Sim porque deve-se seguir as regras”.
Aluno 17	Resposta: “Não, porque eu não sei desenhar então no caso eu tenho dificuldade na matéria”.
Aluno 18	Resposta: “Não, porque eu tive motivos para faltar.”
Aluno 19	Resposta: Não respondeu
Aluno 20	Resposta: “Não, tinha que falar comigo não com a minha mãe e também o importante é aprender a matéria”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice J: Percepções sobre o mundo juvenil

Pergunta: O que você faz no seu tempo livre?

Quadro J1 - O que faz no tempo livre -Etim administração

Aluno 1	Resposta: “Escuto música, passo um tempo com meu namorado, assisto alguma coisa”.
Aluno 2	Reposta: “Limpo casa, estudo, me distraio, fico com meus amigos(as), saio, cuido dos meus cachorros”.
Aluno 3	Resposta: “Mexo no celular, assisto filmes e séries e saio com os meus pais/amigos”.
Aluno 4	Reposta: “Ajudo a minha mãe, cuido dos meus irmãos, estudo ou faço trabalhos e saio as vezes. Assistto séries e escuto música”.
Aluno 5	Resposta: “Leio livros para adquirir conhecimento, assisto série, faço exercícios físicos e jogo vôlei”.
Aluno 6	Resposta: “Treino vôlei, assisto series, durmo, leio livros e passo o dia todo no celular”.
Aluno 7	Resposta: “Quando não tenho mais nada pra fazer eu mexo no celular vejo televisão”.
Aluno 8	Resposta: “Toco violino, dou aula de violino, toco instrumentos de percussão na banda marcial da cidade, descanso, me encontro com amigos, entre outras coisas.”
Aluno 9	Resposta: “Hinos, músicas e dormir”.
Aluno 10	Resposta: “Trabalho, assisto séries, leio, arrumo casa, pratico esporte”.
Aluno 11	Reposta: “Jogo futebol, assisto series e filmes”.
Aluno 12	Resposta: “Assisto séries, youtube, leio livros, saio com minha e irmã”.
Aluno 13	Resposta: “Saio com os amigos, com a família, assisto séries, procuro me ocupar com algo”.
Aluno 14	Resposta: “Assisto, durmo, leio livros, ajudo minha mãe em casa”.
Aluno 15	Resposta: ”Eu durmo, leio meus livros, e assisto filmes e séries”.
Aluno 16	Resposta: “Eu procuro adquirir mais conhecimento aproveito para momentos de lazer e procuro modos de derrotar meu rival”.
Aluno 17	Resposta: “Durmo, como, assisto série e converso com a minha família e fico mechendo no celular”.
Aluno 18	Resposta: “ mexo no celular, utilizo a internet, durmo, passeio.”
Aluno 19	Resposta: “Fico em casa, assisto série, leio livros, ajudo minha mãe”.
Aluno 20	Resposta: “Ajudo meu avô na chácara onde ele mora, e também jogo videogame”.
Aluno 21	Resposta: “Durmo, leio, como, assisto filmes e séries”.
Aluno 22	Resposta: “mexo no celular, assisto série, durmo, escuto música, entre outras coisas”.
Aluno 23	Resposta: “Durmo, assisto, faço cursos, leio, saio de casa”.
Aluno 24	Resposta: “jogo, vejo vídeos, durmo, me alimento, pratico esporte”.
Aluno 25	Resposta: “Durmo, assisto, faço serviço, mexo no celular e saiu as vezes”.
Aluno 26	Resposta: ”Escuto música, desenho, canto, escrevo as vezes e assisto televisão”.

Aluno 27	Resposta: “Treino vôlei, estudo para provas e seminários, assisto filme, escuto músicas, como muito e durmo muito também”.
Aluno 28	Resposta: “muitas vezes estudo, mas na maioria das vezes passo este tempo desenhando mexendo na internet”.
Aluno 29	Resposta: “Faço serviço, durmo, mexo no celular, saio de casa”.
Aluno 30	Resposta: “Ajudo nas tarefas em casa, navego na internet e vejo TV”.
Aluno 31	Resposta: “Jogo pa ca...”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Pergunta: Como é ser jovem nos dias de hoje? Facilidades e Dificuldades

Quadro J2 - Ser jovem atualmente, facilidades e dificuldades- Etim administração

Aluno 1	Resposta: “As dificuldades seriam pressão por parte familiar, para ser “um filho perfeito”. “As facilidades seriam maiores meio para oportunidades”.
Aluno 2	Reposta: “É fácil em partes pois você tem um com conhecimento, sabe um pouco de tudo. “As dificuldades são apanhar pois a muita discussão, roulos, pouca proteção”.
Aluno 3	Resposta: “As facilidades são que temos mais oportunidades e que aprendemos ser mais independente. As dificuldades é que sofremos pressão da sociedade”.
Aluno 4	Reposta: “Temos mais oportunidades que os jovens de antigamente, temos que estudar e não precisamos e não podemos trabalhar e não estudar. “É difícil ter sobre nós a pressão da sociedade”.
Aluno 5	Resposta: “É um pouco complicado pois a cada dia temos a felicidades e complicações, temos a internet o mundo tecnológico ao nosso favor e temos muitas oportunidades, porém as dificuldades é a pressão que muitos ponha na nossa cabeça, pois acham que só por que vivemos em um mundo avançado não sofremos com isso, da mesma forma que a tecnologia nos ajuda, nos atrapalha”.
Aluno 6	Resposta:” facilidade: temos mais preparação, temos mais direitos e temos bem mais oportunidades.” “Dificuldades: vivemos em um mundo rígido, e sofremos pressão pela sociedade”.
Aluno 7	Resposta: “Estou aprendendo a ser independente e madura. Muito pressão com os cursos, na escola, em casa é muito correria. E nessa fase eu acho que nos colocamos muito coisa na cabeça, sem ter certeza do assunto”.
Aluno 8	Resposta: “Dificuldade é se acostumar com uma rotina, amadurecer, tomar decisões difíceis, cuidar melhor do tempo, facilidades são ter menos responsabilidade que um adulto, se divertir com mais facilidades com os amigos”.
Aluno 9	Resposta: “Facilidades: tecnologia Dificuldades: horários cansativos
Aluno 10	Resposta: “É normal, você estuda e tem suas responsabilidades, não tenho ponto de vista sobre as facilidades e as dificuldades”.
Aluno 11	Reposta: “Fácil: tem a tecnologia a seu favor Dificuldade: tem pouca voz na sociedade”.
Aluno 12	Resposta: “facilidades: Não ter tantas preocupações. Dificuldades: Preparação para o mercado de trabalho e Vestibulinho pressão.
Aluno 13	Resposta: “Facilidades: nossa preocupações maior é estudar, temos muitas tecnologias. Dificuldades: ninguém nos leva a sério, nem nos entende, so sabem julgar, pressão psicológica na escola”.

Aluno 14	Resposta: “A facilidade é que temos uma mente aberta e as dificuldades é que a sociedade coloca muita pressão em nossa cabeça”.
Aluno 15	Resposta: “Uma das facilidades é ter a mente mais aberta, e nós temos muitos privilégios. A pressão que a sociedade nos impõe”.
Aluno 16	Resposta: “Eu tenho facilidade de administrar o meu tempo e sei lidar com as pessoas. Dificuldades é lidar com a concorrência em qualquer tipo de situação”.
Aluno 17	Resposta: “Dificuldade, pois não dão oportunidade para a gente para o mercado do trabalho”.
Aluno 18	Resposta: “Facilidades, temos muitas oportunidades a internet ajuda muito, e o apoio de nossos pais. Dificuldades, pressão na escola, vivemos em um mundo difícil”.
Aluno 19	Resposta: “As coisas estão mais evoluídas, temos mais oportunidades. Mas temos várias pressões familiares e pela sociedade”.
Aluno 20	Resposta: “Eu não acho que tenha muita dificuldade e sim que as pessoas hoje estão ficando despreparada para o futuro”.
Aluno 21	Resposta: “A facilidade em ter a mente mais aberta e ter muitas oportunidade. Dificuldade, a pressão que a sociedade empoe, pressão psicológica”.
Aluno 22	Resposta: “As dificuldades são, que sofremos pressão da sociedade, entre outros. E as facilidades são, que estamos aprendendo a ser independente, temos mais oportunidades para entrar em algum serviço entre outros”.
Aluno 23	Resposta: “Facilidades em ter a mente mais aberta, ter muitas oportunidades e dificuldades são a pressão que a sociedade impõe”.
Aluno 24	Resposta: “Dificuldade com as pessoas acham que todos os jovem são rebeldes e certas coisas erradas, que os jovem se deixa levar muito pela cabeça dos outros, e não são todos os jovem que são assim”.
Aluno 25	Resposta: “Dificuldade: viver com pessoas que não consegue te entender e não respeita as pessoas. Facilidades: fazer novos amigos, aproveitar a vida com sua família e amigos”.
Aluno 26	Resposta: “Eu acho que não é uma tarefa muito difícil, a única coisa ruim é a pressão que as pessoas impõe sobre nós, agindo juntamente com o bulling e o preconceito do resto acho que é uma tarefa normal como todas as outras”.
Aluno 27	Resposta: “Facilidade: ter privilégios e oportunidades de estudo. Dificuldades: saber lidar com todas as coisas, pois recebemos muita pressão em relação ao estudo”.
Aluno 28	Resposta: “É fácil pois não há tantas responsabilidades mas porem e meio difícil pois não há tanta movimentação pelas ruas ficamos mais em casa do que saímos”.
Aluno 29	Resposta: “Dificuldade viver com pessoas que não consegue te entender e não respeitar as pessoas. Facilidade aproveitar a vida”.
Aluno 30	Resposta: “Facilidades- Acesso à informação, oportunidades e aos nossos direitos e deveres. Dificuldades- problemas de convivência e interação entre os próprios jovens”.
Aluno 31	Resposta: “Ruim porque é muita pressão”.

Pergunta: O que faz no seu tempo livre?

Quadro J3 - O que faz no tempo livre- Etim informática

Aluno 1	Resposta: “Jogo Yugi oh na maioria do tempo”.
Aluno 2	Reposta: “Assisto TV e mecho no celular”.
Aluno 3	Resposta: “Jogo vídeo-game, vou ao clube”.
Aluno 4	Reposta: “Durmo, desenho, gosto também de ler no meu tempo livre”.
Aluno 5	Resposta: “Jogo ou treino algum esporte”.
Aluno 6	Resposta:” Meu sonho é ser jogador de futebol, então meu tempo livre vou atrás dele”.
Aluno 7	Resposta: “Assisto séries, jogo vôlei, passeio, etc”.
Aluno 8	Resposta: “Gosto de assistir série, escuto música, estudar para as avaliações, jogar vôlei, etc”.
Aluno 9	Resposta: “Discanso, assisto e tiro um lazer”.
Aluno 10	Resposta: “mexo no celular, assisto TV, assisto séries e as vezes durmo e muito as vezes estudo”.
Aluno 11	Reposta: “Jogo vídeo game, futebol e frequento o clube da cidade”.
Aluno 12	Resposta: “chegando as férias estarei estudando para prestar uma prova para entrar pro exercito”.
Aluno 13	Resposta: “Jogo”.
Aluno 14	Resposta: “Assisto séries, jogo videogame, vou a festas “.
Aluno 15	Resposta: “Jogo bola no celular e me divertido”.
Aluno 16	Resposta: “Pratico esportes”.
Aluno 17	Resposta: “Leio”.
Aluno 18	Resposta: “Eu mexo em redes sociais e vou para igreja”.
Aluno 19	Resposta: “atualmente jogo LoL, porque quando jogo não penso em problemas”.
Aluno 20	Resposta: “Pratico esportes, leio, mexo no célula e etc...”.
Aluno 21	Resposta: “Desenho, assisto, uso celular, redes sociais, etc”.
Aluno 22	Resposta: “Desenhar, ver TV, ouvir musicas, entrar nas redes sociais, ver séries, ver youtube”.
Aluno 23	Resposta: “Nada”.
Aluno 24	Resposta: “Fico mexendo no celular, durmo, dou uma estudada”.
Aluno 25	Resposta: “ leio, assisto o e ouço música, além de estudar “.
Aluno 26	Resposta: “Eu faço tarefas da escola”.
Aluno 27	Resposta: “Mexo no celular, estudo e vou na casa dos meus amigos ou jogo”.
Aluno 28	Resposta: “Veja filme, jogo e durmo”.
Aluno 29	Resposta: “Assisto TV, mexo no celular, ajudo nos fazeres de casa, tc”.
Aluno 30	Resposta: “Assisto vídeos no yoytube, jogo no celular, durmo, estudo assuntos do meu interesse, faço atividade física”.
Aluno 31	Resposta: “Mecho no celular, assisto, jogo futebol, vou na igreja, passeio com os amigos”.
Aluno 32	Resposta: “Assisto séries, vejo vídeos no Youtube, estudo, leio”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Pergunta: Como é ser jovem nos dias de hoje? Facilidades e Dificuldades

Quadro J4 - Ser jovem atualmente, facilidades e dificuldades- Etim informática

Aluno 1	Resposta: “ Facilidade: Não ter que se preocupar muito com as coisas Dificuldade: As pessoas não ouvirem suas opiniões”.
Aluno 2	Reposta: “ Sim as vezes”.
Aluno 3	Resposta: “Não preciso me preocupar com muitas coisas, tenho tempo livre. achar emprego”.
Aluno 4	Reposta: “Bom! Eu tenho as coisas do bom e do melhor, estudo em uma escola ótima, que já vai sair com dois diplomas. Dificuldades: Não sei.....acho que é conviver em um mundo cheio de coisas erradas. ! acho q isso torna difícil!”.
Aluno 5	Resposta: “Temos tempo e também é quando decidimos nosso futuro, dificuldades ´q eu temos que se esforçar muito.”.
Aluno 6	Resposta :”Tranquilo tenho responsabilidades, mas não é igual meus pais que trabalham o dia inteiro pra dar um futuro e uma vida melhor pra mim e pro meu irmão ”.
Aluno 7	Resposta: “No mundo de hoje é complicado ser um bom jovem pois as maldades do mundo tomam conta, e as coisas erradas estão comandando os jovens, mas o jovem que se aproxima de Deus tem dificuldades mas nada que possa ficar difícil de resolver ”.
Aluno 8	Resposta: “Depende as vezes é fácil e as vezes temos dificuldades”.
Aluno 9	Resposta: “Mais o menos pois a consequências são grandes ”.
Aluno 10	Resposta: “Ser jovem hoje em dia é mais moderno do que era anos atrás. Hoje em dia é normal ter moça com moça e rapaz com rapaz, mas bom mesmo seria se todos vivessem em paz, sem preconceito, discriminação”.
Aluno 11	Reposta: “Ser tranquila a maneira de lidar com as coisas ou seja tudo tem como aprendizado na vida. As dualidades são as pessoas do mundo é muito geral cometer vários deles”.
Aluno 12	Resposta: “ É complicado, é corrido pois estudo ate tarde, então há poucos dificuldades, e feliz porque a ETEC é uma boa escola ”.
Aluno 13	Resposta: não respondeu
Aluno 14	Resposta: “É fácil, nossa obrigação é estudar, mesmo as vezes não fazendo isso, não é difícil “.
Aluno 15	Resposta: “Eu acho que depende de cada pessoa mais para mim acho que e fácil por causa da tecnologia”.

Aluno 16	Resposta: “É bom e ruim ao mesmo tempo pois há coisas boas e ruins no mundo de hoje”.
Aluno 17	Resposta: “Facilidades: eu não preciso trabalhar. Dificuldades: a não as vezes é exageradas em relação a escola”.
Aluno 18	Resposta: “Fácil para aprender, difícil para conquistar”.
Aluno 19	Resposta: “Não faço ideia em casa sou tratado como adulto e sei que já tenho essa responsabilidade, porque hoje logo meus pais não vão poder cuidar dos meus irmãos”.
Aluno 20	Resposta: “ As facilidades é que tem mais oportunidades de esportes as dificuldades é que hoje a população está muito hipócritas e os adolescentes estão folgados e envolvidos com drogas ”.
Aluno 21	Resposta: “É bom temos mais tempo que os adultos, mas há uma pressão sobre entrar no mercado de trabalho, conseguir faculdade etc..”.
Aluno 22	Resposta: “Ter um gosto pessoais diferentes das massas é complicado pois as roupas, sapatos, etc.. são mais caras do que a maioria mas é divertido se destacar de vez em quando ”.
Aluno 23	Resposta: “Tema mais oportunidades e conhecimentos do que a gerações passadas. Porem é uma fase complicada num mundo complicado”.
Aluno 24	Resposta: “Difícil ser jovem por não temos tanta responsabilidade e fácil que você não se preocupa com tanta coisa”.
Aluno 25	Resposta: “É fácil por haver muitas oportunidades difícil pois algumas delas são somente para maiores de 18 anos”.
Aluno 26	Resposta: “Dificuldades- hoje em dia ser jovem é muito ruim, ainda mais quando tem gente que implica com você como tem gente que implica comigo. Facilidade- eu não vejo facilidade nenhuma em ser jovem”.
Aluno 27	Resposta: “Muito difícil porque tem que começa a se preocupar com seu futuro”.
Aluno 28	Resposta: “É bom porque não ter muitas responsabilidades tem muito peso saber do que ser do meu futuro ”.
Aluno 29	Resposta: “Em parcial/ Facilidade em algumas coisas e difícil em outras.”.
Aluno 30	Resposta: “Facilidades: achar conhecidos pela internet, e outros auxílios da tecnologia Dificuldades: contem muita distração ”.
Aluno 31	Resposta: “Facilidade esta com pessoas que eu amo Dificuldade família e alguns amigos ”.
Aluno 32	Resposta: “Facilidades: tudo esta bem mais fácil, não temos muitas obrigações. Dificuldades: convivência com a sociedade”.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apêndice K: Questionário aos alunos do Etim administração

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOSData: / /

CURSO: Administração

DADOS PESSOAIS

1. Sexo () 2. Idade () 3. Cidade e bairro em que reside _____
4. Você sabe dizer de qual(is) das etnias abaixo você descende? (pode assinalar mais que uma) Negra () Branca () Indígena () Asiática ()
Outra () Qual? _____

FAMÍLIA

Vida familiar	1	2	3	4	5	6	7	8	Mais que 8
Quantas pessoas moram na sua casa?									
Quantos só estudam?									
Quantos só trabalham?									
Quantos estudam e trabalham?									
Há desempregados? Quantos?									

Membros da família	Quem trabalha fora?	O que faz/ profissão?	Até que ano estudou?	Aposentado	Desempregado
Pai					
Mãe					
Irmão (s)					
Tio (s)					
Avós					
Outros					

Você sabe informar qual a renda de sua família? Se sim, assinale abaixo:

Até R\$ 954,00	Entre R\$ 954,00 e R\$1908,00	Entre R\$ 1909,00 e R\$2862,00	Entre R\$ 2863,00 e R\$3816,00	Entre R\$ 3817,00 e R\$4770,00	Entre R\$ 4771,00 e R\$5724,00	Acima de R\$ 5725,00

TRABALHO

1. Você exerce alguma atividade remunerada? () sim () não
2. Se sim, qual? (descreva)
3. Quantas horas por semana você gasta em seu trabalho?
4. O que você aprende no ETIM tem relação com seu trabalho? () sim () não Se sim, o que você coloca em prática no seu trabalho?

ESCOLA

1. Você cursou o Ensino Fundamental II em escola Pública () Privada () Parte na pública e parte na privada ()						
Nome da escola:						
2. Como ficou sabendo do Vestibulinho da Etec? (Pode marcar mais de uma opção)						
Amigos ou colegas que estudam na Etec	Familiares	Redes sociais	Divulgação na escola que estudou	TV	Rádio	Internet
Outro meio. Qual?						

3. Por que escolheu uma Escola de Ensino Técnico Integrado ao Médio? (Pode marcar mais de uma opção)						
Fica próxima da minha casa	Por influência a familiar	Tenho amigos que já estudam na escola	Gostei do que li sobre o curso	Facilidade de entrar no mercado de trabalho	Facilidade para prestar vestibular	Curso o ensino médio e adquiro uma profissão
Outros. Quais:						

4. Por que escolheu esse curso? (Informática ou Administração) (pode marcar mais de uma opção)			
Menor concorrência no Vestibulinho	Me interesse pelo curso	Pretendo trabalhar na área	Facilidade para inserção no mercado de trabalho
Outros. Quais?			

5. De que maneira se desloca até a escola?						
Transporte público	Transporte escolar	A pé	De carro, trazido por algum familiar	De carona	De bicicleta	De moto
Outro. Qual?						

6. Você estuda quando está fora da escola? () muito () pouco () não					
Se sim, assinale as opções que achar relevante. (Pode marcar mais de uma opção)					
Gosto de estudar	Meus pais me obrigam	Estudo somente para as avaliações	Estudo somente o que me interessa	Para ter notas boas	Outros
Outros. Quais?					

Abaixo segue a tabela com as disciplinas do 1º ano. Assinale o que se pede (Pode marcar mais que uma opção)

7. Disciplinas do Etim Administração	Não tenho dificuldade	Tenho pouca dificuldade	Tenho muita dificuldade	Por quê?
Língua Portuguesa, literatura e comunicação profissional				
Língua estrangeira moderna- Inglês e comunicação profissional				
Artes				
Educação Física				
História				
Geografia				
Filosofia				
Sociologia				
Física				
Química				
Biologia				
Matemática				
Aplicativos informativos				
Gestão empresarial				
Administração e Marketing				
Ética e cidadania organizacional				
Técnicas organizacionais				

8. Sobre os Projetos desenvolvidos na escola	Já ouvi falar	Nunca ouvi falar	Participo ou frequento	Não participo/não frequento	Participo porque dão nota	Participo porque me divirto com amigos e professores
Biblioteca						
Sarau Literário						
Semana Paulo Freire						
Semana da Pátria						
Psicólogos na escola						
Feira cultural e tecnológica						
Jogos empresariais						
Grêmios estudantis						
Grupos de dança, teatro, poesia, pintura e música						
Grupos de estudo						
Semana do meio ambiente						
Semana de profissões						
Outros, quais?						

9. Com relação à escola, você pode afirmar que	Gosto muito	Gosto em parte	Não gosto
Organização			
Normas disciplinares			
Respeito entre alunos e professores			
Professores			
Conviver com os colegas			
Disciplinas técnicas			
Disciplinas do Ensino Médio			
Integração do Ensino Médio ao Técnico			
Aulas regulares			
Aulas nos laboratórios			
Frequentar a biblioteca			
Praticar esportes			
Participar de projetos			
Da alimentação			
Outros. Quais?			

A escola tem várias maneiras de avaliar. Com relação a seu próprio desempenho, você pode afirmar que (pode colocar mais de uma opção):

10. Tipo de avaliação	Tenho bom desempenho	Meu desempenho é regular	Meu desempenho é péssimo
Escrita			
Avaliação prática			
Simulado			
Seminário			
Participação das aulas			
Participação em projetos			
Trabalhos em grupo			
Pesquisas			
Resolução de exercícios			

REGRAS ESCOLARES

11. Com relação às normas disciplinares

- a) Você recebeu orientação sobre? sim () não ()
- b) Você: Conhece todas () Conhece algumas () Não conhece ()
- c) Você: ()Segue todas as regras () Segue as regras parcialmente () Não segue regras

12. Na sua opinião:

- a) As normas disciplinares devem ser seguidas rigidamente () Devem ser seguidas, mas de forma flexível ()
- b) As punições previstas no Regimento Disciplinar São justas () Não são justas ()

13. Você tem alguma ocorrência disciplinar? Sim () Não ()

14. Se sim, por qual motivo?

15. Sofreu alguma penalidade? Qual?

16. Você a achou justa? Por quê?

17. Quanto às relações pessoais que ocorrem na escola

	Muito bom	Bom	Ruim	Péssimo
Seu relacionamento com os professores é				
Seu relacionamento com os colegas é				
Seu relacionamento com os funcionários é				

FUTURO**Sobre o efeito do Etim na sua vida futura**

1. O que pretende fazer depois que terminar o Etim?						
Prestar vestibular	Prestar concurso	Trabalhar na área do curso técnico	Trabalhar em qualquer área	Fazer cursinho	Fazer outro curso técnico	Ainda não pensei

2. Quando concluir o Etim	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder
Terei facilidade em ter um emprego, pois estarei com dois diplomas (técnico e médio)					
Terei mais conhecimentos					
Saberei me comportar numa entrevista de emprego					
Terei habilidades em informática					
Terei habilidades para trabalhar em grupo					
Terei facilidades com uma língua estrangeira					
Estarei preparado para prestar concursos					
Estarei preparado para prestar vestibular					
Entrar no mercado de trabalho será difícil, pois há muita concorrência					
Prestar vestibular será difícil, pois há muita concorrência					
Estarei despreparado para vestibulares, concursos e mercado de trabalho					
Outras formas. Quais?					

MUNDO JUVENIL

- 1. O que você faz no seu tempo livre?**
- 2. Como é ser jovem nos dias
de hoje? Facilidades e Dificuldades**

Apêndice L: Questionário aos alunos do Etim Informática

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

Data: ___ / ___ / ___

CURSO: Informática

DADOS PESSOAIS

1. Sexo () 2. Idade () 3. Cidade e bairro em que reside _____
4. Você sabe dizer de qual(is) das etnias abaixo você descende? (pode assinalar mais que uma) Negra () Branca () Indígena () Asiática ()
 Outra () Qual? _____

FAMÍLIA

Vida familiar	1	2	3	4	5	6	7	8	Mais que 8
Quantas pessoas moram na sua casa?									
Quantos só estudam?									
Quantos só trabalham?									
Quantos estudam e trabalham?									
Há desempregados? Quantos?									

Membros da família	Quem trabalha fora?	O que faz/profissão?	Até que ano estudou?	Aposentado	Desempregado
Pai					
Mãe					
Irmã o (s)					
Tio (s)					
Avó s					
Outros					

Você sabe informar qual a renda de sua família? Se sim, assinale abaixo:

Até R\$9540,00	Entre R\$ 954,00 e R\$1908,00	Entre R\$ 1909,00 e R\$2862,00	Entre R\$ 2863,00 e R\$3816,00	Entre R\$ 3817,00 e R\$4770,00	Entre R\$ 4771,00 e R\$5724,00	Acima de R\$ 5725,00

TRABALHO

1. Você exerce alguma atividade remunerada? () sim () não
2. Se sim, qual? (descreva)
3. Quantas horas por semana você gasta em seu trabalho?
4. O que você aprende no ETIM tem relação com seu trabalho? () sim () não Se sim, o que você coloca em prática no seu trabalho?

ESCOLA

1. Você cursou o Ensino Fundamental II em escola Pública () Privada () Parte na pública e parte na privada ()						
Nome da escola:						
2. Como ficou sabendo do Vestibulinho da Etec? (Pode marcar mais de uma opção)						
Amigos ou colegas que estudam na Etec	Familiares	Redes sociais	Divulgação na escola que estudou	TV	Rádio	Internet
Outro meio. Qual?						

3. Por que escolheu uma Escola de Ensino Técnico Integrado ao Médio? (Pode marcar mais de uma opção)						
Fica próxima da minha casa	Por influência a familiar	Tenho amigos que já estudam na escola	Gostei do que li sobre o curso	Facilidade de entrar no mercado de trabalho	Facilidade para prestar vestibular	Curso o ensino médio e adquiro uma profissão
Outros. Quais:						

4. Por que escolheu esse curso? (Informática ou Administração) (pode marcar mais de uma opção)			
Menor concorrência no Vestibulinho	Me interesse pelo curso	Pretendo trabalhar na área	Facilidade para inserção no mercado de trabalho
Outros. Quais?			

5. De que maneira se desloca até a escola?						
Transporte público	Transporte escolar	A pé	De carro, trazido por algum familiar	De carona	De bicicleta	De moto
Outro. Qual?						

6. Você estuda quando está fora da escola? () muito () pouco () não					
Se sim, assinale as opções que achar relevante. (Pode marcar mais de uma opção)					
Gosto de estudar	Meus pais me obrigam	Estudo somente para as avaliações	Estudo somente o que me interessa	Para ter notas boas	Outros
Outros. Quais?					

Abaixo segue a tabela com as disciplinas do 1º ano. Assinale o que se pede (Pode marcar mais que uma opção)

7. Disciplinas do Etim Informática	Não tenho dificuldade	Tenho pouca dificuldade	Tenho muita dificuldade	Por quê?
Língua Portuguesa, literatura e comunicação profissional				
Língua estrangeira moderna- Inglês e comunicação profissional				
Artes				
Educação Física				
História				
Geografia				
Filosofia				
Sociologia				
Física				
Química				
Biologia				
Matemática				
Lógica de Programação				
Instalação e Manutenção de computadores				
Operação de software e aplicativo				
Ética e cidadania organizacional				
Técnicas de programação para internet I e II				
Tecnologias e linguagens para bancos de dados I e II				

8. Sobre os projetos desenvolvidos na escola	Já ouvi falar	Nunca ouvi falar	Participo ou frequento	Não participo/não frequento	Participo porque dão nota	Participo porque me divirto com amigos e professores
Biblioteca						
Sarau Literário						
Semana Paulo Freire						
Semana da Pátria						
Psicólogos na escola						
Feira cultural e tecnológica						
Jogos empresariais						
Grêmio estudantil						
Grupos de dança, teatro, poesia, pintura e música						
Grupos de estudo						
Semana do meio ambiente						
Semana de profissões						
Outros, quais?						

9. Com relação à escola, você pode afirmar que	Gosto muito	Gosto em parte	Não gosto
Organização			
Normas disciplinares			
Respeito entre alunos e professores			
Professores			
Conviver com os colegas			
Disciplinas técnicas			
Disciplinas do Ensino Médio			
Integração do Ensino Médio ao Técnico			
Aulas regulares			
Aulas nos laboratórios			
Frequentar a biblioteca			
Praticar esportes			
Participar de projetos			
Da alimentação			
Outros. Quais?			

A escola tem várias maneiras de avaliar. Com relação a seu próprio desempenho, você pode afirmar que (pode colocar mais de uma opção):

10. Tipo de avaliação	Tenho bom desempenho	Meu desempenho é regular	Meu desempenho é péssimo
Escrita			
Avaliação prática			
Simulado			
Seminário			
Participação das aulas			
Participação em projetos			
Trabalhos em grupo			
Pesquisas			
Resolução de exercícios			

REGRAS ESCOLARES

11. Com relação às normas disciplinares

- a) Você recebeu orientação sobre? sim () não ()
- b) Você: Conhece todas () Conhece algumas () Não conhece ()
- c) Você: () Segue todas as regras () Segue as regras parcialmente () Não segue regras

12. Na sua opinião:

- a) As normas disciplinares devem ser seguidas rigidamente () Devem ser seguidas, mas de forma flexível ()
- b) As punições previstas no Regimento Disciplinar São justas () Não são justas ()

13. Você tem alguma ocorrência disciplinar? Sim () Não ()

14. Se sim, por qual motivo?

15. Sofreu alguma penalidade? Qual?

16. Você a achou justa? Por quê?

17. Quanto às relações pessoais que ocorrem na escola				
Seu relacionamento com os professores é	Muito bom	Bom	Ruim	Péssimo
Seu relacionamento com os colegas é				
Seu relacionamento com os funcionários é				

FUTURO

Sobre o efeito do Etim na sua vida futura

1. O que pretende fazer depois que terminar o Etim?						
Prestar vestibular	Prestar concurso	Trabalhar na área do curso técnico	Trabalhar em qualquer área	Fazer cursinho	Fazer outro curso técnico	Ainda não pensei
2. Quando concluir o Etim		Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não sei responder
Terei facilidade em ter um emprego, pois estarei com dois diplomas (técnico e médio)						
Terei mais conhecimentos						
Saberei me comportar numa entrevista de emprego						
Terei habilidades em informática						
Terei habilidades para trabalhar em grupo						
Terei facilidades com uma língua estrangeira						
Estarei preparado para prestar concursos						
Estarei preparado para prestar vestibular						
Entrar no mercado de trabalho será difícil, pois há muita concorrência						
Prestar vestibular será difícil, pois há muita concorrência						
Estarei despreparado para vestibulares, concursos e mercado de trabalho						
Outras formas. Quais?						

MUNDO JUVENIL

- 1. O que você faz no seu tempo livre?**
- 2. Como é ser jovem nos dias de hoje?**

Facilidades e Dificuldades

Apêndice M: Proposta de Intervenção

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Edvânia Ferreira do Nascimento Tiezi

Proposta de Intervenção

ARARAQUARA-SP
Março-2020

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA
Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação

**O Jovem Ingressante do Ensino Técnico Integrado ao Médio e seu Olhar sobre o Ambiente
Escolar**

Nome do autor: Edvânia Ferreira do Nascimento Tiezi

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Ana Maria Falsarella

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Esta proposta de intervenção é produto da pesquisa supracitada e será desenvolvida pela autora na escola onde os dados foram coletados.

Apresentação

Esta proposta tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida aos gestores e docentes da escola que constituiu o campo empírico, nos seguintes tópicos:

- A base teórica da pesquisa;
- Os dados do questionário aplicado aos alunos do Etim Administração e Etim Informática;
- As principais conclusões e discussões.

Informações gerais sobre a escola

A pesquisa foi realizada em uma Escola Técnica Estadual de São Paulo, onde a pesquisadora é docente, situada em uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Os cursos oferecidos são divididos em quatro Eixos Tecnológicos, a saber, de Gestão e Negócios, de Informação e Comunicação, de Produção Industrial e de Segurança.

A Escola Técnica Estadual é vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) e o ensino é público e gratuito, atendendo aproximadamente 600 alunos por semestre.

Os cursos ofertados são divididos nos períodos diurno (matutino e vespertino) e noturno. No período integral (matutino e vespertino) os cursos ofertados são: Técnico em Administração Integrado ao Médio, Técnico em Química Integrado ao Médio, Técnico em Informática Integrado ao Médio e Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Médio.

No período noturno os cursos são: o Técnico em Administração; Técnico em Logística, Técnico em Açúcar e Alcool, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Recursos Humanos, Técnico em Informática, Técnico em Informática para Internet, Técnico em Desenvolvimento de Sistemas.

A cada semestre são ofertadas 40 vagas por curso, porém, nem todos os cursos são ofertados semestralmente, dependendo da demanda e da necessidade dos cursos na região.

O Etim (Ensino Técnico Integrado ao Médio), foco deste estudo, é composto de três séries anuais que articulam a base técnica com a base comum curricular do ensino médio; os objetivos são correspondentes às ocupações identificadas no mercado de trabalho. Ao completar as três séries, diferentemente do ensino médio regular, o aluno recebe o diploma de

técnico, que lhe dará o direito tanto de exercer a habilitação profissional que escolheu quanto o de prosseguir os estudos no nível da educação superior.

Público da pesquisa

Foram convidados para responder ao questionário 40 alunos do Etim Administração e 40 do Etim Informática. Aceitaram participar, 31 alunos do Etim Administração e 32 do Etim Informática.

Proposta de Intervenção

Prioridades	A pouca escuta e entendimento dos docentes sobre a realidade dos jovens da escola, nas suas diversidades socioculturais, seus problemas e seus desafios do dia a dia dentro ou fora da escola.
Objetivos	Promover reflexões junto aos docentes e gestores da escola sobre a juventude atualmente e sobre formas de relacionamento interpessoal e metodologias de aprendizagem mais adequadas às aspirações dos jovens estudantes do Etim.
Pessoal envolvido	A pesquisadora Docentes e gestores da escola
Procedimentos/estratégias	Apresentação da pesquisa, por meio de <i>power point</i> , em reunião de professores, observando a sequência: 1º. Explicação sobre as conclusões dos principais estudos teóricos levantados pela pesquisadora a respeito da relação entre juventude e escola; 2º. Apresentação dos aspectos metodológicos da pesquisa: ✓ Público-alvo (alunos do Etim Administração e do Etim Informática); ✓ Procedimentos e instrumentos de pesquisa; ✓ formas de coleta, organização e análise dos dados; 3º. Apresentação dos principais resultados da pesquisa (selecionados e filtrados dos questionários aplicados aos alunos): ✓ apontando a perspectiva dos alunos sobre os aspectos investigados; ✓ destacando os aspectos vistos como positivos e os vistos negativos; 4º. Abertura de espaço para perguntas, questionamentos e levantamento de ideias; 5º. Encerramento da reunião com proposta de discussão coletiva sobre novas possibilidades de relacionamento aluno-professor e aluno-aluno e novas metodologias.
Cronograma	Reunião de professores para planejamento semestral a ser realizada no dia 20 de julho de 2020, sendo duas horas para a explicação e uma hora para discussão e levantamento de novas propostas.

Recursos humanos	O desenvolvimento da reunião contará com o apoio dos seguintes profissionais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Coordenadores de curso do Etim Administração e do Etim Informática ✓ Orientador educacional ✓ Coordenador pedagógico ✓ Diretora da unidade escolar
Recursos materiais	Projektor para power point Papel sulfite com síntese a ser entregue aos participantes
Recursos financeiros	Serão provenientes da própria escola
Acompanhamento	Por reuniões de área com o retorno dos docentes aos seus coordenadores.
Avaliação	Relatórios entregues pelos coordenadores de área (Administração e Informática)

Obs: a critério da equipe gestora da escola poderá ser dada sequência aos estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS PARA A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

ABRAMOVAY, M. (Coord.). **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?** In: ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.G.; WAISELFISZ, J.J. Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015.

DAYRELL, J. **Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola.** In: DAYRELL, J.; CARRANO, Paulo; MAIA, Paula Linhares (Org.). **Juventude e ensino médio.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014. p. 101-133.

DUBET, F. A escola e a exclusão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 119, jul./2003, p. 29-45.

GIOVINAZZO JR, C. A. Os jovens, o ensino médio e a vida que os estudantes não encontram na escolar. **Intermeio**, v. 22, n. 42-44, p. 49-87, 2016. Disponível em <<http://seer.ufms.br/index.php/intm/article/view/3372>>. Acesso em: 07 ago.2018.

GROSBAUM, M. W.; FALSARELLA, A. M. Condição jovem: juventude e ensino médio no Brasil. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 6, n. 2, june 2017 (a). Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/368/363>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

KRAWCZYK, N. O ensino médio no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2009. **Coleção Em questão**, n. 6). Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/1140/1763.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

PANDITA-PEREIRA, A. **A constituição dos motivos para as atividades escolares em jovens estudantes do Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio.** 2016. 256f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SETUBAL M.A.; BATISTA A.A.G. (coord.). Políticas para o Ensino Médio e desigualdades escolares e sociais. **CENPEC**. São Paulo: Moderna, 2017.

ANEXO

Anexo A – Calendário Escolar Etec 2019

CALENDÁRIO ESCOLAR / 2019 (2019)									  	
Código: 256 Unidade: Etec Bento Carlos Botelho do Amaral - Guariba										
Cursos										
AÇÚCAR E ALCOOL					RECURSOS HUMANOS					
ADMINISTRAÇÃO					SEGURANÇA DO TRABALHO					
ADMINISTRAÇÃO - INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO										
DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS										
DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS - INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO										
INFORMÁTICA - INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO										
QUÍMICA - INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO										
JANEIRO	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DIAS	01 - Feriado Nacional (Confraternização Universal) 02 a 31 - Férias	17 a 23 - Matrículas Iniciais
			1 NL	2 NL	3 NL	4 NL	5 NL	0		
	8	7 NL	8 NL	9 NL	10 NL	11 NL	12 NL	0		
	13	14 NL	15 NL	16 NL	17 NL	18 NL	19 NL	0		
	20	21 NL	22 NL	23 NL	24 NL	25 NL	26 NL	0		
	27	28 NL	29 NL	30 NL	31 NL			0		
FEVEREIRO	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DIAS	01 a 02 - Reunião de Planejamento 01 - Início das Atividades Escolares 1º Semestre 01 - Início Entrega do PTD (Anual) 01 - Início Entrega do PTD 1º Semestre (Semestral) 04 - Assembleia Geral Ordinária da Associação de Pais e Mestre (Início das aulas 1º Semestre) 04 - Início das aulas do 1º Semestre 06 - Reunião da Direção com Equipe Pedagógico-Administrativo 07 - Reunião da Direção com Servidor-Administrativo	12 - Dia da Escola-Família 13 - Outras Reuniões (Reunião de Curso) 16 - Reuniões de Curso 18 a 28 - Solicitação de Aproveitamentos 1º Semestre (Anual) 18 a 28 - Solicitação de Aproveitamentos 1º Semestre (Semestral) 21 - Assembleia Geral Ordinária da Associação de Pais e Mestre 27 - Reunião da Direção com Representante Discente 28 - Reunião da Direção com Equipe Pedagógico-Administrativo
						1 PL	2 PL	0		
	3	4 OR	5	6 OR	7 OR	8	9 NL	5		
	10	11	12	13 OR	14	15	16 ORNL	5		
	17	18	19	20	21 OR	22	23 NL	5		
24	25	26	27 OR	28 OR			4			
MARÇO	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DIAS	01 - Fim Entrega do PTD (Anual) 01 - Fim Entrega do PTD 1º Semestre (Semestral) 04 - Suspensão de Atividades (Carnaval) 05 - Feriado Nacional (Carnaval) 06 - Reunião Pedagógica (Capacitação) 07 - Publicação da Portaria do PTD (Anual)	07 - Publicação da Portaria do PTD (Semestral) 13 - Reunião da Direção com Equipe Pedagógico-Administrativo 20 - Reuniões do Conselho de Escola 27 - Reunião da Direção com Equipe Pedagógico-Administrativo
						1	2 NL	1		
	3	4 NL	5 NL	6 RP	7	8	9 NL	2		
	10	11	12	13 OR	14	15	16 NL	5		
	17	18	19	20 OR	21	22	23 NL	5		
	24	25	26	27 OR	28	29	30 NL	5		
31							0			
ABRIL	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DIAS	05 a 09 - Entrega dos Resultados Intermediários 1º Bimestre (Anual) 05 a 09 - Entrega dos Resultados Intermediários 1º Bimestre (Semestral) 10 - Reunião da Direção com Equipe Pedagógico-Administrativo 11 - Encerramento do 1º Bimestre (Anual) 11 - Encerramento do 1º Bimestre (Semestral) 13 - Conselho de Classe Intermediário (Semestral) 13 - Conselho de Classe Intermediário (Anual) 15 - Divulgação de Resultados do 1º Bimestre (Anual)	16 a 22 - Período de Solicitação de Reconsiderações Intermediárias (Semestral) 16 a 22 - Período de Solicitação de Reconsiderações Intermediárias (Anual) 16 - Divulgação de Resultados do 1º Bimestre (Semestral) 19 - Feriado Nacional (Paixão de Cristo) 24 - Reunião da Direção com Equipe Pedagógico-Administrativo 25 - Reunião da Direção com Equipe Pedagógico-Administrativo
		1	2	3	4	5	6 NL	5		
	7	8	9	10 OR	11	12	13 CCNL	5		
	14	15	16	17	18	19 NL	20 NL	4		
	21	22	23	24 OR	25 OR	26	27 NL	5		
28	29	30					2			
MAIO	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DIAS	01 - Feriado Nacional (Dia do Trabalho) 09 - Reuniões de Curso 11 - Reunião Pedagógica	15 - Reunião da Direção com Equipe Pedagógico-Administrativo 29 - Reunião da Direção com Equipe Pedagógico-Administrativo
				1 NL	2	3	4 NL	2		
	5	6	7	8	9 OR	10	11 RP	5		
	12	13	14	15 OR	16	17	18 NL	5		
	19	20	21	22	23	24	25 NL	5		
26	27	28	29 OR	30	31		5			
JUNHO	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DIAS	12 - Reunião da Direção com Equipe Pedagógico-Administrativo 19 - Reunião da Direção com Equipe Pedagógico-Administrativo 20 - Feriado Nacional (Corpus Christi) 21 - Suspensão de Atividades 24 - Início Entrega dos Resultados Intermediários 2º Bimestre (Anual)	24 - Início Entrega dos Resultados Finais 2º Bimestre (Semestral) 25 - Início Renovação de Matrícula 1º Semestre (Semestral) 26 - Reuniões do Conselho de Escola
							1 NL	0		
	2	3	4	5	6	7	8 NL	5		
	9	10	11	12 OR	13	14	15 NL	5		
	16	17	18	19 OR	20 NL	21 NL	22 NL	3		
	23	24	25	26 OR	27	28	29 NL	5		
30							0			